



**FICHAS DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

5º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|-------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 60 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 45 HORAS | CH TOTAL: 105 HORAS |

OBJETIVOS

GERAL

Conhecer a cinesioterapia, seus principais métodos, as formas técnicas de administrá-los durante as terapias com a utilização de exercícios físicos e dos recursos de mecanoterapia.

ESPECÍFICOS

Conhecer a utilização do movimento como forma terapêutica. Interrelacionar os conhecimentos das propriedades musculares, da fisiologia da contração muscular e do exercício como um todo, bem como as diversas formas de aplicação do movimento. Caracterizar e refletir sobre as técnicas clássicas de cinesioterapia, bem como as técnicas mais atuais, procurando indicar e aplicá-las tanto do modo terapêutico como do preventivo. Propiciar uma visão crítica sobre os assuntos apresentados e discutidos, buscando evidências científicas para nortear sua prática profissional. Saber conviver e trabalhar em equipe interdisciplinar/interprofissional, buscando a integralidade do indivíduo na sua vida acadêmica e profissional. Buscar um aprendizado mais ativo.

EMENTA

Fundamentação dos exercícios terapêuticos, amplitude de movimento, tipos de exercícios, princípios dos exercícios e técnicas cinesioterapêuticas específicas.

Mecanoterapia, identificação dos equipamentos utilizados para serem utilizados para resistir ao movimento, aparelhos utilizados para favorecer o desempenho das atividades de vida diária.

Capacitar o futuro profissional para o entendimento dos exercícios com finalidades terapêuticas utilizados como recursos nas diferentes patologias e também possibilitar a seu executor, compreender seus efeitos fisiológicos. Disciplina de formação profissional técnica, somente voltado à acadêmicos matriculados no curso de Fisioterapia.

PROGRAMA

Introdução ao exercício terapêutico

- ADM – Amplitude de movimento
- Mobiliza ativa, passiva e ativo-assistida
- Alongamento muscular

Indicações

Contra-indicações

Técnicas

- Exercícios resistidos

Indicações

Contra-indicações

Técnicas

- Relaxamento: Técnicas
- Mobilização articular

Indicações

Contra-indicações

Técnicas

- Exercícios terapêuticos aplicados a MMSS, MMII

Indicações

Contra-indicações

- Exercícios Terapêuticos aplicados a coluna/postura
- Exercícios para condições clínicas específicas

Circulatórias

Respiratórias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISNER C, COLBY L. **Exercícios terapêuticos**. São Paulo, Manole, 2005.

BASMAJIAN, J.L. **Terapêutica por exercícios**. São Paulo. Manole, 1987.

MARQUES, A.P. **Cadeias musculares**. São Paulo. Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SHOUCHARD, P. **Reeducação postural global**. São Paulo: Ícone, 1986.

SHOUCHARD, P. **RPG: Fundamentos da reeducação postural global**. São Paulo: É Realizações, 2003.

RASH PJ et all. **Cinesiologia Aplicada**. Ed. Guanabara, 2001

SOUCHARD, P. **Reeducação Postural Global** – Ed. Manole, São Paulo, 1991.

THONSON A, SKINNER A. **Fisioterapia de Tidy**-12ª ed. Ed. Santos, 1994.

XANDREZ Y. **Manual de Cinesioterapia**, Atheneu, 1990.

APROVAÇÃO

24/5/2012

Eliane Maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e Assinatura do Coordenador do Curso
Profa. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Coordenadora
Portaria R Nº. 406/11

_____/_____/_____
[Assinatura]
Universidade Federal de Uberlândia
Carmem Silvestre de Freitas
Diretora da Faculdade de Educação Física
Portaria R Nº. 406/11



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|--|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: BIOESTATÍSTICA | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MATEMÁTICA | | SIGLA: FAMAT |
| CH TOTAL TEÓRICA: 45 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: --- | CH TOTAL: 45 HORAS |

OBJETIVOS

Utilizar os fundamentos da estatística no domínio da aplicação e da análise em problemas da área de fisioterapia, especialmente os de natureza experimental. Interpretar resultados de análise estatística de dados experimentais. Discutir resultados experimentais com base em estatística.

EMENTA

Noções Básicas; Distribuições de Frequências e Gráficos; Medidas de Posição e de Dispersão; Noções sobre Correlação e Regressão Linear Simples; Noções de Probabilidades e de Distribuições de Probabilidade; Amostragem e Distribuições Amostrais; Intervalos de Confiança; Testes de Hipóteses.

PROGRAMA

NOÇÕES BÁSICAS

Variáveis;

Apuração de dados

População e amostra

DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIAS E GRÁFICOS

Diferentes tipos de distribuições de frequências

Representações gráficas

MEDIDAS DE POSIÇÃO E DE DISPERSÃO

Média aritmética, mediana e moda

Amplitude, variância, desvio padrão e coeficiente de variação

NOÇÕES SOBRE CORRELAÇÃO E REGRESSÃO LINEAR SIMPLES

Coeficiente de correlação de Pearson;

Diagrama de Dispersão;

Reta de regressão (métodos dos mínimos quadrados)

NOÇÕES DE PROBABILIDADE E DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE

Definição de probabilidade

União, interseção e complementação de probabilidade

Probabilidade condicionada e independência de eventos

Distribuição binomial e distribuição de Poisson

Distribuição normal

AMOSTRAGEM E DISTRIBUIÇÕES AMOSTRAIS

Tipos de amostragem

Distribuição t -student

Distribuição qui-quadrado (χ^2)

Distribuição F

INTERVALOS DE CONFIANÇA

Intervalo de confiança para média

Intervalo de confiança para proporção

TESTES DE HIPÓTESES

Testes de hipóteses para média e diferença entre médias;

Teste de hipóteses para proporção e diferença entre proporções

Teste de χ^2 para aderência e independência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Achcar, J.A. **Introdução à Estatística para Ciência e Tecnologia**. São Carlos: ICMSC – USP (1993).
Bunchaft, G., Kellner, S.R.O. **Estatística Sem Mistérios**. Petrópolis: Ed. Vozes (1999), v1 - 3.
Triola, Mário F., **Introdução à Estatística**, Ed. LTC (1999) São Paulo.
Vieira, S. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Arango, H. G. **Bioestatística: Teórica e Computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001
Bhattachayya, G., Johnson, R.A. **Statistical Concepts and Methods**. New York: John Willey & Sons (1981).
Bussab, W. O.; Morettin, P. **Estatística Básica**. São Paulo : Atual, 2002.
Costa Neto, P. L. de O. **Estatística**. São Paulo : Edgard Blücher, 2002.
Freud, J. E.; Simon, G. A. **Estatística aplicada**. Bookman, 2000, 403 p..
Levine, D. M.; Berenson, M. L.; Stephan, D. **Estatística: teoria e aplicações** (usando o Microsoft Excel em português). LTC editora, 2000, 812 p.
Lopes, P. A. **Probabilidades e Estatística**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 1999.
Morettin, L. G. **Estatística Básica – Probabilidade**. V. 1. São Paulo: Makron Books, 1999.
Morettin, L. G. **Estatística Básica – Inferência**. V. 2. São Paulo: Makron Books, 1999
Speiegel, M. R. **Estatística** 3ª Ed. São Paulo, Markon Books , 1993. 642 p.

APROVAÇÃO

3 / 4 / 2012
Eliane Maria de Carvalho
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R. Nº. 406/11

03 / 04 / 2012
Paulo Roberto Guimarães
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Paulo Roberto Guimarães
Diretor da Faculdade de Matemática
Portaria R. Nº. 108



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|--|-------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 75 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 30 HORAS | CH TOTAL: 105 HORAS |

OBJETIVOS

Geral

Apresentar ao aluno os conhecimentos básicos sobre clínica médico-cirúrgica em pediatria, noções sobre técnicas fisioterapêuticas empregadas na prática profissional aplicada à pacientes pediátricos.

Específicos

Ao final do semestre o aluno deverá estar apto a:

- Conhecer os conceitos fundamentais e utilizar a linguagem técnico-científica na área de fisioterapia, na subárea fisioterapia pediátrica.
- Reconhecer os diferentes diagnósticos e tratamentos propostos para as doenças pediátricas nas diferentes fases de evolução.
- Produzir visão crítica sobre atuação e pesquisa nas diferentes áreas correlatas da fisioterapia.

EMENTA

Abordagem sobre os mecanismos e técnicas para a prevenção e tratamento das disfunções pediátricas. Conhecimento fundamental da clínica médico-cirúrgica em pediatria. Trabalho em equipe multi e interdisciplinar.

PROGRAMA

- Apresentação da ementa, objetivos, conteúdos programáticos e referências bibliográficas; formas de avaliação e interlocução entre aluno e professor no transcorrer do semestre.
- O que é a especialidade da pediatria.
- Diferentes faixas etárias.
- Desenvolvimento da motricidade.
- Avaliação global em fisioterapia pediátrica.
- Imunizações (vacinas).
- Aleitamento materno.
- Assistência à criança e ao adolescente.
- Principais doenças do recém-nascido.
- Técnicas de fisioterapia pediátrica.
- Afecções dos ossos, das articulações, dos músculos e da pele.
- Doenças respiratórias do trato superior e inferior.
- Morte súbita do lactante.
- Síndromes congênitas e hereditárias em pediatria.
- Estudo de casos clínicos com diferentes tipos de intervenções terapêuticas.
- Discussão de artigo científico sobre o conteúdo pertinente.
- Síndromes e doenças neurológicas de maior incidência em Pediatria.
- Avaliação e intervenção fisioterapêuticas nas doenças neuropediátricas.
- Técnicas de Fisioterapia utilizadas no tratamento das diversas doenças neuropediátricas.
- Interação com a equipe multi e interdisciplinar na assistência pediátrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE BOULCH, Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar. Editora Artmed, 2 ed, 1988.

GODALL & HOSPITAL. 150 Propostas de Atividades Motoras para a Educação Infantil de 3 a 6 anos Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLL et al., Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artmed, V. 3, 2 ed, 2004.

FERREIRA et al. Psicomotricidade Clínica. São Paulo: Lovise, 2002.

FERREIRA. Psicomotricidade: Da Educação Infantil à Gerontologia. São Paulo: Lovise, 2006.

BOBATH, Karel. Uma Base Neurofisiológica para o Tratamento da Paralisia Cerebral. São Paulo: Manole Ltda, 2 ed, 1990.

CORIAT, Lydia F. Maturação Psicomotora no Primeiro Ano de Vida da Criança. São Paulo: Centauro, 4 ed, 2001.

MOURA, E. W.; SILVA, P. A. C. Fisioterapia - Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação. Artes médicas, 2 ed, 2009.

UMPHRED, D. Reabilitação Neurológica, São Paulo: Manole, 4 ed, 2004.

TECKLIN, S. Fisioterapia Pediátrica. Porto Alegre: Artmed, 3 ed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORIAT, L. F. Maturação Psicomotora no Primeiro Ano de Vida da Criança. São Paulo: Centauro, 4 ed, 2001.

FLEMIG, I. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente, Diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. São Paulo: Atheneu, 2001.

LAPIERRE. A. Da Psicomotricidade Relacional à Análise Corporal da Relação. Curitiba: UFPR, 2002.

BOBATH, Karel. Uma Base Neurofisiológica para o Tratamento da Paralisia Cerebral. São Paulo: Manole Ltda, 2 ed, 1990.

CORIAT, Lydia F. Maturação Psicomotora no Primeiro Ano de Vida da Criança. São Paulo: Centauro, 4 ed, 2001.

MOURA, E. W.; SILVA, P. A. C. Fisioterapia - Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação. Artes médicas,

2 ed. 2009.

UMPIREID, D. Reabilitação Neurológica, São Paulo: Manole, 4 ed, 2004.

TECKLIN, S. Fisioterapia Pediátrica. Porto Alegre: Artmed, 3 ed, 2002.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

SciELO – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

APROVAÇÃO

24, 5, 2012

Eliane Maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo: Prof. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R. Nº. 406/11

_____/_____/_____
Rufos

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo: Prof. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Diretora da Faculdade de Educação Física
Portaria R. Nº. 406/11



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|--|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 30 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 15 HORAS | CH TOTAL: 45 HORAS |

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o reconhecimento das patologias do SNC, identificando aspectos pertinentes do quadro clínico, relacionando com os tópicos mais importantes da avaliação e do tratamento. Interpretar os achados, comparar com outros pacientes da mesma ou de outras patologias, elaborar e conduzir condutas de tratamento.

EMENTA

Estudo dos mecanismos e técnicas para a prevenção e tratamento nas disfunções neurológicas (centrais): Neuroplasticidade, Acidente Vascular Encefálico, Anormalidades de tônus muscular, Doença de Parkinson, Traumatismo raquimedular, Traumatismo craniano, Esclerose Múltipla, Lesões Cerebelares.

PROGRAMA

Semiologia Neurológica

Neuroplasticidade

Técnicas de tratamento

Pacientes com limitações funcionais associados a desordens do encéfalo em qualquer idade

(progressivas e não progressivas)

Adquiridas:

Acidente vascular cerebral, aneurisma; anóxia ou hipóxia

Doenças infecciosas que afetam o SNC

Tumor cerebral benigno

Procedimentos cirúrgicos intracranianos

Ataques epilépticos

Lesão traumática cerebral

Progressivas

AIDS

Alzheimer;

Distúrbios dos gânglios basais : distúrbios metabólicos, hereditários e genéticos (doença de Wilson, discinesia tardia)

Doença de Parkinson; sintomas parkinsonianos

Doença de Huntington

Outras doenças metabólicas que afetam regiões cerebrais: alterações no equilíbrio de sódio, potássio, magnésio, cálcio, água, açúcar e dos hormônios, ingestão excessiva de álcool (ataxia alcoólica);

Doença cerebelar.

Doença cortical idiopática progressiva.

Tumor cerebral maligno.

Esclerose múltipla.

Atrofia muscular progressiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UMPHRED (1994) Fisioterapia Neurológica. 2ed., Manole, 1996

LIANZA, (1985) Medicina De Reabilitação . Rio De Janeiro. Guanabara Koogan, 1985.

DOWNIE, P. Neurologia para fisioterapeutas, Panamericana, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEHMIG, I., 1987., Desenvolvimento Normal e Seus Desvios no Lactente. Diagnóstico e Tratamento Precoce do Nascimento até o 18º mês. Atheneu. Rio de Janeiro, São Paulo, 1987.

HOLLE, B., Desenvolvimento motor na criança normal e retardada, Editora Manole, 1979.

DIAMENT, A., CYPEL., S, Neurologia Infantil - Levévre., Atheneu, 1996.

SKINNER , A. Fisioterapia de Tidy . São Paulo. Livraria Santos Editora, 1994.

Lesão medular – orientações básicas – AACD

DUUS, P. Diagnóstico topográfico em neurologia

APROVAÇÃO

24 / 5 / 2012

Eliane Maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof.ª Dr.ª Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R N° 466/11

_____/_____/_____

Patricia Silvestre de Freitas

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura da Diretora da
Diretora da Faculdade de Educação Física
Unidade Acadêmica
Portaria R N° 115/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|-------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 60 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 45 HORAS | CH TOTAL: 105 HORAS |

OBJETIVOS

Favorecer o entendimento da funcionabilidade geral do sistema respiratório e, contudo facilitar o reconhecimento prático da assistência fisioterapêutica fazendo uso dos mais diversos recursos, seja ele manual ou mecânico, como método de intervenção nas patologias que envolvem este sistema. Analisar os exames complementares e de imagem como método facilitador ao entendimento do diagnóstico fisioterapêutico.

EMENTA

Esta disciplina tem por finalidade o estudo e a avaliação das principais doenças agudas e crônicas do sistema respiratório na criança e no adulto, abordagem e tratamento fisioterapêutico específico e noções de tratamento clínico. Fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais. Utilização da oxigenoterapia e da ventilação mecânica não-invasiva.

Estudo dos mecanismos e técnicas para a prevenção e tratamento nas disfunções do aparelho respiratório no âmbito ambulatorial (doenças restritivas, obstrutivas e pleurais).

PROGRAMA

1 - INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

1.1 - Histórico da Fisioterapia Respiratória e setores de atuação.

1.2 - Anatomia e fisiologia do aparelho respiratório.

1.3 - Diferenças entre a infância e a fase adulta.

1.4 - Importância na prática clínica.

2 - FISILOGIA RESPIRATÓRIA E FISIOTERAPIA

2.1 - Mecânica ventilatória e as implicações nas manobras fisioterapêuticas.

2.2 - Ventilação, difusão e perfusão (diferenças nas áreas pulmonares).

2.3 - Músculos respiratórios.

3 – AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

3.1 - Avaliação Respiratória I (anamnese, exame físico em fisioterapia respiratória: inspeção, palpação, teste de força e mobilidade diafragmática).

3.2 - Manovacuometria/Ventilometria, Peak Flow.

4 - TÉCNICAS DE EXPANSÃO PULMONAR: Exercícios respiratórios,

4.1 - Espirometria de incentivo (fluxo e volume), EDIC, compressão/descompressão, bloqueio da caixa torácica, RPPI, Thera-PEP, reanimador de Muller, etc.

5 - TÉCNICAS DE HIGIENE BRÔNQUICA

5.1 - Drenagem postural, percussão, vibração, compressão, tosse, AFE, flutter, shaker, acapella, ciclo ativo da respiração, drenagem autógena, ELTGOL, PEP, Elpr, DRR, *Cough assist*.

6 – INALOTERAPIA E OXIGENOTERAPIA

6.1 – Tipos, indicações, contra-indicações e cuidados

7 - AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DO PACIENTE

7.1 - Apresentação professora-alunos e discussão do plano de ensino do componente curricular.

7.2 - Avaliação do paciente pneumopata adulto e pediátrico clínico e cirúrgico.

7.3 - Doenças pulmonares: avaliação, tratamento clínico e fisioterapêutico.

8 - FISIOTERAPIA NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA

8.1 - Insuficiência respiratória: Tipo I e Tipo II.

9 – FISIOTERAPIA NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA

9.1 - Prova de função pulmonar - Espirometria

9.2 - Doença pulmonar obstrutiva crônica

9.2.1 - Fisiopatologia, tratamento clínico e fisioterapêutico.

9.3 - Reabilitação pulmonar.

9.3.1 - História, objetivos, equipe multidisciplinar e intervenções educativas, avaliação e etapas da reabilitação (treinamento de MMSS e MMII), técnicas de conservação de energia.

9.4 - Fibrose cística do pâncreas (mucoviscidose).

9.4.1 - Fisiopatologia, tratamento clínico e fisioterapêutico.

9.5 - Asma.

9.5.1 - Fisiopatologia, tratamento clínico e fisioterapêutico.

10 - PNEUMONIAS

10.1 - Tipos, fisiopatologia, tratamento clínico e fisioterapêutico.

11 - TUBERCULOSE, BRONQUIECTASIA, CARCINOMAS BRONCO-PULMONARES

11.1 - Fisiopatologia, tratamento clínico e fisioterapêutico.

12- FISIOTERAPIA NAS DOENÇAS PLEURAI/RESTRITIVAS

12.1 - Acometimentos pleurais: pneumotórax, derrame pleural, empiema, pleurite/ /pleurisia, fibrose pulmonar idiopática, obesidade.

12.1.1 - Fisiopatologia, tratamento clínico e fisioterapêutico.

6.2 - Atelectasias Pulmonares.

13 - FISIOTERAPIA NAS DOENÇAS PULMONARES DE ORIGEM OCUPACIONAL

13.1 - Pneumoconioses, silicose, asbestose.

7.1.1 - Fisiopatologia, tratamento clínico e fisioterapêutico.

14 - FISIOTERAPIA EM CIRURGIAS TORÁCICAS E ABDOMINAIS

14.1 - Avaliação do risco cirúrgico e cuidados com pacientes em pós-operatório de cirurgia torácica e abdominal. Drenos torácicos e abdominais, cuidados e manuseio com o paciente.

15 - FISIOTERAPIA NAS PNEUMOPATIAS DA INFÂNCIA E LACTÂNCIA

15.1 - Bronquiolite, Doença da membrana Hialina, Síndrome da aspiração meconial.

16 - VNI EM PNEUMOPATIAS

16.1 - Ventilação Não-Invasiva – tipos, indicações, contra-indicações, interfaces, diferenças na aplicação em adulto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. Recursos manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. São Paulo: Manole, 1 ed, 2009.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2002.

SCANLAN, C. L.; EGAN, D. F.; WILKINS, R. L; STOLLER, J. K. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. São Paulo: Manole, 7 ed, 2000.

FROWNELTER, D.; DEAN, E. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática. Rio de Janeiro: Revinter, 3 ed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Diretrizes para Programas de Reabilitação Pulmonar – American Association of Cardiovascular and Pulmonary Rehabilitation (AACVPR). São Paulo: Rocca, 3 ed, 2007.

AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia Respiratória Moderna. São Paulo: Manole, 4 ed, 2002.

COSTA, D. Fisioterapia Respiratória Básica. São Paulo: Atheneu, 2002.

NAKAGAWA, N. K.; BARNABÉ, V. Fisioterapia do Sistema respiratório. São Paulo: Sarvier, 1 ed, 2006.

POSTIAUX, G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2 ed, 2004.

STEVEN LEHER. Entendendo os sons pulmonares. São Paulo: Roca, 3 ed, 2004.

WEST, J. B. Fisiologia Respiratória. São Paulo: Manole, 6 ed, 2002.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- www.pubmed.com
- www.assobrafir.com.br
- www.sbpt.org.br

APROVAÇÃO

24 / 5 / 2012

Eliane maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Profa. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R Nº 406/11

_____/_____/_____

Paulo

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretoria de Ensino da
Faculdade de Educação Física
Portaria R nº 115/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|-------------------------------------|--|------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: | |
| | FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DAS DOENÇAS E DEFESA DO ORGANISMO III | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: | | SIGLA: |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS | | ICBIM |
| CH TOTAL TEÓRICA: | CH TOTAL PRÁTICA: | CH TOTAL: |
| 60 HORAS | --- | 60 HORAS |

OBJETIVOS

Estudar os princípios gerais da farmacologia, no que tange a farmacocinética (vias de administração, absorção, distribuição metabolismo, e eliminação das drogas), à farmacodinâmica (princípios gerais da ação das drogas, receptores farmacológicos e interação entre drogas e nutrientes) e a transdução dos sinais.

EMENTA

Introdução à Farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Sinais de Transdução.

PROGRAMA

- **PRINCÍPIOS GERAIS DA FARMACOLOGIA**
- **FARMACOCINÉTICA**
 Vias de administração, absorção, distribuição, metabolismo e eliminação das drogas)
- **FARMACODINÂMICA**
 Princípios gerais da ação das drogas, receptores farmacológicos e interação entre drogas e nutrientes)
- **SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO**
 Colinérgicos
 Adrenérgicos
 Bloqueadores neuromusculares
- **ANTIMICROBIANOS**
- **INTRODUÇÃO AO SISTEMA NERVOSO CENTRAL**
 Antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos sedativos.
 Antidepressivos



Anticonvulsivantes

Analgésicos narcóticos

▪ FARMACOLOGIA DE SISTEMAS

Pâncreas endócrino: insulina e hipoglicemiantes

Drogas que afetam a motilidade uterina e mecanismo de contracepção

Terapêutica do aparelho digestivo

Farmacologia do coração: cardiotônicos, antiangiosos e antiarrítmicos.

Farmacologia renal, anti hipertensivos.

▪ FARMACOLOGIA DA INFLAMAÇÃO

Autacóides

▪ FARMACOLOGIA DA ASMA:

Histamina

Anti histamínicos

▪ DROGAS ANTINFLAMATÓRIAS, ANALGÉSICOS E ANTIPIRÉTICOS.

▪ GLICOCORTICÓIDES

▪ ANÉSTESICOS LOCAIS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATZUNG, N. T. **Farmacologia básica e clínica**. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.

RANG, H.P; DALE, M.M; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2004.

SILVA, P. **Farmacologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.

GOODMAN-GILMANG, A.; GILMAN, H. L.; **As bases farmacológicas da terapêutica**. Ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. **Goodman & Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica**. 11ª ed. Rio de Janeiro, McGraw Hill Interamericana do Brasil, 2007. 1848p.

LÜLLMANN, H; MOHR, K; ZIEGLER, A.; BIEGER, D. **Color atlas of pharmacology**. 2a. ed. New York, Thieme, 2000.

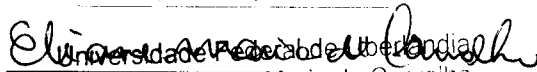
PAGE, C.P; CURTIS, M.J; SUTTER, M.C; WALKER, M.J. A; HOFFAMAN, B, B, **Farmacologia integrada**. São Paulo, Manole, 1999.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica – Fundamentos da terapêutica racional**. 2a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

APROVAÇÃO


3 / 7 / 2012


Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Eliane Maria de Carvalho

Coordenadora do Curso de Graduação em Farmácia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

04 / 07 / 2012


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Marco Aurélio Martins Rodrigues

Diretor do Instituto de Ciências Químicas
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

**FICHAS DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

6º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 15 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 15 HORAS | CH TOTAL: 90 HORAS |

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o reconhecimento das patologias do SNP e SNC, identificando aspectos pertinentes do quadro clínico, relacionando com os tópicos mais importantes da avaliação e do tratamento. Interpretar os achados, comparar com outros pacientes da mesma ou de outras patologias, elaborar e conduzir condutas de tratamento.

EMENTA

Estudo dos mecanismos e técnicas para a prevenção e tratamento nas disfunções neurológicas periféricas, doenças de neurônio motor inferior (esclerose lateral amiotrófica, atrofia espinhal progressiva, Charcot Marie, Paralisia Facial, comprometimento de Sistema Autonômico, tumores cerebrais, alterações patológicas do sistema vestibular, doenças infecciosas do sistema nervoso central, manifestações neurológicas em doenças sistêmicas.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Limitações funcionais associados a lesão nervosa periférica paralisia facial periférica; plexopatias; neuropatias compressivas (comprometimento neurológico) – neuropraxias, axonotmeses, neurotmeses.

Limitações funcionais associados a alterações musculares e neuromusculares.

Miopatias, distrofias, miastenia gravis.

Limitações funcionais associados a polineuropatias agudas ou crônicas causas: genéticas, metabólicas, deficiência nutricional, exposição a tóxicos, reações imunológicas, estados infecciosos, axonopatia (diabética), neuropatia (da junção neuromuscular), mielinopatia (síndrome de Gullain-Barré).

Limitações funcionais associados a desordens da medula espinhal em qualquer idade (progressivas e não progressivas).

Tumor medular benigno e maligno; lesões completas e incompletas (síndromes); doenças infecciosas que afetam a medula.

Compressão medular secundária à osteomielite, espondilose, disco intervertebral herniado ou doença degenerativa.

Lesão medular secundária à trauma (fraturas, luxações, ferimentos); esclerose lateral amiotrófica e demais amiotrofias progressivas.

AIDS.

Alzheimer.

Distúrbios dos gânglios basais : distúrbios metabólicos, hereditários e genéticos (doença de Wilson, discinesia tardia).

Doença de Parkinson; sintomas parkinsonianos.

Doença de Huntington.

Outras doenças metabólicas que afetam regiões cerebrais: alterações no equilíbrio de sódio, potássio, magnésio, cálcio.

Água, açúcar e dos hormônios, ingestão excessiva de álcool (ataxia alcoólica).

Doença cerebelar.

Doença cortical idiopática progressiva.

Tumor cerebral maligno.

Esclerose múltipla.

Atrofia muscular progressiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UMPHRED (1994) Fisioterapia Neurológica. 2ed., Manole, 1996

LIANZA, (1985) Medicina De Reabilitação . Rio De Janeiro. Guanabara Koogan, 1985.

DOWNIE, P. Neurologia para fisioterapeutas, Panamericana, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEHMIG, I., 1987., Desenvolvimento Normal e Seus Desvios no Lactente. Diagnóstico e Tratamento Precoce do Nascimento até o 18º mês. Atheneu. Rio de Janeiro, São Paulo, 1987.

HOLLE, B., Desenvolvimento motor na criança normal e retardada, Editora Manole, 1979.

DIAMENT, A., CYPEL., S, Neurologia Infantil - Levèvre., Atheneu, 1996.

SKINNER , A. Fisioterapia de Tidy . São Paulo. Livraria Santos Editora, 1994.

BARROS, Fascículo De Atualização Em Afecções Do Aparelho Locomotor (American Spinal Cord Injury). Asta Médica. 1992.

Lesão medular – orientações básicas – AACD

DUUS, P. Diagnóstico topográfico em neurologia

APROVAÇÃO

24 / 5 / 2012

Eliane Maria de Carvalho

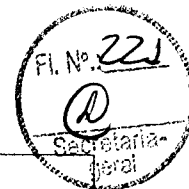
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R nº 406/11

[Assinatura]

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Patricia Silvestre de Freitas
Diretora da Faculdade de Educação Física
Portaria R nº 115/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 30 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 15 HORAS | CH TOTAL: 45 HORAS |

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno do curso de graduação em Fisioterapia sobre o manuseio correto do exame imaginológico, interpretar corretamente as variações de tonalidade e identificar as imagens patológicas e não patológicas.
- Relacionar os achados imaginológicos com os objetivos pretendidos com a proposta terapêutica.
- Elaborar um programa de tratamento adequado a cada situação.

EMENTA

Conhecer as imagens obtidas pelos exames complementares de natureza imaginológica, saber como são obtidas e formadas, interpretar corretamente as variações de tons entre o preto e o branco, passando pelos vários tons de cinza. Identificar corretamente um programa de cinesioterapia para cada caso.

PROGRAMA

- Apresentação do programa, bibliografia
- Introdução, Fatores que influenciam na obtenção das imagens
- Radiologia básica interpretativa
- Incidências radiológicas

- Ombro e tórax
- Braço e cotovelo
- Antebraço e mão
- Pelve e articulação coxo-femoral
- Fêmur
- Joelho
- Perna e pé
- Estudo imaginológico da coluna vertebral
- RX de tórax
- Tomografia computadorizada - TC
- Introdução, Fatores que influenciam na obtenção das imagens
- Avaliação dos tecidos moles do sistema musculoesquelético
- Ultrasonografia dos tecidos osteomioarticulares
- Ressonância Nuclear Magnética -- RNM

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇOIS, RICARD. D. O. Tratado de Radiologia Osteopática del Raquis. Editora Panamericana. 1999. São Paulo.

GREENSPAN, ADAN. Radiologia Ortopédica. 2º ed. Guanabara. 1996. Rio de Janeiro.

SALLES, PEDRO FILHO. Radiologia básica para fisioterapeutas. Editora Edar Livro. 1989. Rio de Janeiro.

MAYMONE, WALDIR. A radiologia na prática. Editora Sociedade Paulista de Radiologia. 1997. São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRANDO, ADILSON. A ultrasonografia na prática. Editora Sociedade Paulista de Radiologia. 1999. São Paulo.

BONTRAGER, KENNETH. L. TRATADO DE TÉCNICA RADIOLÓGICA E BASE ANATÔMICA. 4º

ed. Guanabara. 1999. Rio de Janeiro.

CIPRIANO, J. JOSEPH. MANUAL FOTOGRÁFICO DE TESTES ORTOPÉDICOS E NEUROLÓGICOS. 3º ed. Manole. 1999. São Paulo.

HELMS. WEBB. BRANT. FUNDAMENTOS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DO CORPO. 2º ed. Guanabara. 2000 Rio de Janeiro.

WESTBROOK, C., KOUT, C. – Ressonância Magnética Prática. 2º ed. Guanabara. 2000. Rio de Janeiro.

APROVAÇÃO

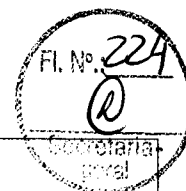
3, 7, 2012

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Pós-graduação em Fisioterapia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Patricia Silveira de Brito
Diretora da Faculdade de Educação Física
Unidade Acadêmica
Portaria nº 113/08



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|--|-------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 75 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 30 HORAS | CH TOTAL: 105 HORAS |

OBJETIVOS

Geral

Apresentar ao aluno os conhecimentos básicos sobre clínica médico-cirúrgica cardiovascular, noções sobre técnicas fisioterapêuticas empregadas na prática profissional aplicada aos pacientes pediátricos.

Específicos

Ao final do semestre o aluno deverá estar apto a:

- Conhecer os conceitos fundamentais e utilizar a linguagem técnico-científica na área de fisioterapia, na subárea fisioterapia pediátrica.
- Reconhecer os diferentes diagnósticos e tratamentos propostos para as doenças pediátricas nas diferentes fases de evolução.
- Produzir visão crítica sobre atuação e pesquisa nas diferentes áreas correlatas da fisioterapia.

EMENTA

Abordagem sobre os mecanismos e técnicas para a prevenção e tratamento nas disfunções cardiovasculares para todas as idades. Conhecimento fundamental da clínica médico-cirúrgica cardiovascular. Trabalho em equipe multi e interdisciplinar.

PROGRAMA

- Apresentação da ementa, objetivos, conteúdos programáticos e referencias bibliográficas; formas de avaliação e interlocução entre aluno e professor no transcorrer do semestre.
- Revisão de anatomia, fisiologia e patologia aplicadas às doenças cardiovasculares
- Propedêutica e avaliação cardiovascular
- Cardiopatias congênitas
- Aterosclerose e Insuficiência coronariana
- Infarto agudo do miocárdio
- Doenças valvares (estenoses e insuficiências)
- Insuficiência cardíaca
- Miocardiopatias
- Doença vascular periférica
- Obstrução arterial aguda
- Propedêutica e avaliação cardiovascular do paciente gravemente enfermo.
- Cirurgia cardíaca (pré e pós- operatório) em pediatria e no paciente adulto.
- Fisioterapia no transplante cardíaco no paciente adulto e pediátrico.
- Reabilitação cardíaca nas suas várias fases.
- Atuação fisioterapêutica junto à equipe multi e interdisciplinar.
- Estudo de casos clínicos com diferentes tipos de intervenções terapêuticas.
- Discussão de artigo científico sobre o conteúdo pertinente.
- Estudo de casos clínicos com diferentes tipos de intervenções terapêuticas.
- Discussão de artigo científico sobre o conteúdo pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- FROWNELTER, D.; Dean, E. Fisioterapia Cardiopulmonar. Rio de Janeiro: Revinter, 3 ed, 2004.
- 2- KISNER, C.; COLBY, LA. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e técnicas. Barueri: Manole. 4 ed, 2005.

3-LEE, G.; AUSIELLO, D.A. Cecil: Tratado de Medicina Interna. Rio de Janeiro: Elsevier, 22 ed, v.1 e v.2, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 3 ed, 2006.

2-MADY, C.; IANNI, BM.; ARTEAGA, E. Cardiologia Básica. São Paulo: Roca, 1999.

3-POSTIAUX, G. Fisioterapia respiratória pediátrica: O tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2 ed, 2004.

4-PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2002.

5- REGENGA, MM. Fisioterapia em Cardiologia. Da UTI à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000.

Sítios especializados:

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

SciELO – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

<http://www.cardiol.br>

<http://www.assobrafir.com.br>

APROVAÇÃO

3 / 7 / 2012

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R.N.º 400/11

1 / 1
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura de Diretora da
Patrícia Silvestre de Freitas
Diretora da Faculdade de Educação Física
Portaria R nº 115/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA I | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 15 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 30 HORAS | CH TOTAL: 75 HORAS |

OBJETIVOS

Ao término desta disciplina o aluno será capaz de compreender os mecanismos de reação do sistema musculoesquelético, os mecanismos de avaliação e os mecanismos que levam ao estado patológico das lesões ósseas, inflamatórias e alterações posturais decorrentes do sistema musculoesquelético que envolve o membro superior.

EMENTA

Estudo dos mecanismos e técnicas para a prevenção e tratamento nas disfunções musculoesqueléticas dos membros superiores (lesões traumáticas dos ossos e articulações, lesões inflamatórias e do sistema nervoso periférico).

PROGRAMA

Semiologia Ortopédica e Semiologia e Princípios do Exame Musculoesquelético em fisioterapia.

Anamnese: alterações fisiológicas e patológicas; Princípios gerais; Exame físico ortopédico; Exames Complementares.

Reações dos tecidos músculoesqueléticos às lesões traumáticas.

Reações dos ossos; Reações das placas epifisárias; Reações da cartilagem articular; Reações de cápsulas e ligamentos.

Reações dos músculos esqueléticos; Deformidades músculo-esqueléticas. DORT e "oversue".

Fraturas: Fatores físicos; Termos descritivos; Consolidação de fraturas; Princípios de tratamento; Cuidados imediatos.

Métodos de fixação; Complicações.

Lesões Traumáticas do Membro Superior: Mecanismo de lesão, fisiopatologia, quadro clínico e tratamento clínico e fisioterapêutico.

Fratura do tubérculo maior do úmero.

Fratura do colo umeral.

Fratura supracondiliana (infantil).

Fratura da cabeça radial.

Fratura diáfise de rádio e ulna.

Fratura de Colles e Smith.

Fratura do semilunar.

Fratura de escafóide.

Fratura do 5º metacarpiano (boxer).

Fratura de falange.

Luxação Anterior e Posterior de Ombro/instabilidade multidirecional.

Luxação posterior de cotovelo.

Luxação de articulações interfalangeanas.

Luxação dos ossos do carpo.

Lesões de tendões flexores e extensores.

Lesões Inflamatórias do membro Superior.

DORTs.

Síndrome do Impacto/instabilidade (Tendinites e Rupturas do manguito rotador e bíceps).

Capsulite adesiva de ombro.

Síndrome Miofascial e Fibromialgia.

Tênis Elbow.

Tendinite de De Quervain e Trigger finger.

Tendinites de punho.

Lesões do SNP no membro Superior.

Lesões traumáticas do plexo braquial.

Lesões traumáticas dos nervos periféricos.

Síndromes dos escalenos.

Síndrome do túnel do carpo.

Hanseníase (Definição, fisiopatologia, quadro clínico, formas de transmissão, complicações, tratamento).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIZÍNIO, H. et. al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4 ed. Artmed. 2008.

TUREK, L. S. Ortopedia: Princípios e sua Aplicação. V. 1, 2 e 3, Editora Manole, São Paulo, 2000.

Prentice, W.; Voight, M. L. Técnicas de Reabilitação Músculoesquelética. Artmed. Porto alegre. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULD III, James A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte, Manole, 1993.

Crioterapia no tratamento das lesões esportivas - Kenneth L. Knight . Manole, 2000.

KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5.ed. São Paulo: Manole, 2010.

Hammer, W. L. Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento por Métodos Manuais. 2ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2003. 528 p.

Fleck, S. J.; Kraemer, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Artmed. Porto Alegre. 2006.

WATKINS, J. Estrutura e função do sistema músculoesquelético. Artmed. 1999.

Neumann, D.A. Cinesiologia do aparelho músculoesquelético. Fundamentos para a reabilitação. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006. 593 p.

GROSS, J., FETTO, J. & ROSEN, E. Exame Músculo Esquelético. 2ª Ed. ArteMed., 2005

KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. 5ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000.

APROVAÇÃO

24/5/2012

Eliane Maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo: assinatura do Coordenador do Curso
Prof.ª Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R. N° 406/11

____/____/____

[Assinatura]

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo: assinatura do Diretor da
Diretoria da Faculdade de Educação Física
Portaria R. n° 115/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|--|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 30 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 15 HORAS | CH TOTAL: 45 HORAS |

OBJETIVOS

Ao término desta disciplina o aluno será capaz de compreender os mecanismos básicos do sistema endócrino e da fisiologia do exercício. Em particular, os mecanismos de adaptação fisiológica frente ao exercício físico.

EMENTA

Estudo do sistema endócrino e das modificações e adaptações agudas e crônicas do organismo durante o exercício. Nas atividades de laboratório o aluno aprende a identificar e monitorar essas modificações e adaptações.

PROGRAMA

Fisiologia do Exercício.
 Energia para a atividade física.
 Definição de energia.
 Tipos de energia e interconversões de energia.
 Substrato para produção de energia.



Carboidrato.

Lipídio.

Proteína.

Adenosina trifosfato- ATP; estrutura do ATP; porção adenina; porção ribose; três fosfatos.

Transferência de energia no exercício.

Energia imediata- sistema ATP-PC.

Energia a curto prazo- glicólise anaeróbia (sistema do ácido láctico).

Energia a longo prazo- sistema do oxigênio (ciclo de Krebs).

Fibras musculares de contração rápida e lenta.

Efeitos fisiológicos do treinamento físico.

Efeitos do treinamento.

Alterações bioquímicas.

Alterações anaeróbicas.

Alterações nas fibras de contração rápida e lenta.

Alterações cardiorespiratórias (sistêmicas).

Alterações cardio-respiratórias em repouso.

Alterações durante o exercício sub-máximo e máximo.

Alterações respiratórias.

Outras alterações induzidas pelo treinamento.

Composição corporal.

Níveis de colesterol e triglicérides.

Pressão arterial.

Aclimatação ao calor.

Tecidos conjuntivos.

Fisiologia aplicada ao Exercício

Princípios do treinamento.

Especificidade dos efeitos do treinamento.

Especificidade e tipo de exercício.

Especificidade dos grupos musculares.

Especificidade dos programas de treinamento.

Treinamento para potência anaeróbica e aeróbica.

Treinamento força muscular- hipertrofia e hiperplasia.

Fatores que influenciam os efeitos do treinamento.

Intensidade; frequência e duração.

Fatores que controlam a seleção do substrato.

Componentes de uma sessão de treinamento.

Realização de trabalho versus estresse.

Exercícios nas médias e grandes altitudes.

Mergulho desportivo.

Exercício e gravidez.

EXERCÍCIO PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS.

Hipertensão.

Diabete Mellitus.

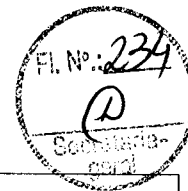
Insuficiência Coronariana.

DPOC.

Idosos.

Gravidez.

Obesidade.



KATZUNG, N. T. **Farmacologia básica e clínica**. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. Goodman & Gilman. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11ª ed. Rio de Janeiro, McGraw Hill Interamericana do Brasil, 2007. 1848p.

ARAÚJO, W.B. **Ergometria - Cardiologia Desportiva**. 1 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1986.

LEITE, P. F. **Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico**. 2 ed., São Paulo: Atheneu, 1986. ack H. Wilmore, David L. Costill. **Fisiologia do esporte e do exercício**. Manole, 4 ed., 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAGE, C.P; CURTIS, M.J; SUTTER, M.C; WALKER, M.J. A; HOFFAMAN, B, B, **Farmacologia integrada**. São Paulo, Manole, 1999.

RANG, H.P; DALE, M.M; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2004.

SILVA. P. **Farmacologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.

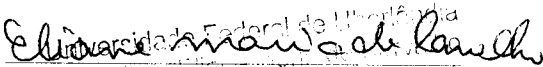
LÜLLMANN, H; MOHR, K; ZIEGLER, A.; BIEGER. D. **Color atlas of pharmacology**. 2a. ed. New York, Thieme, 2000.

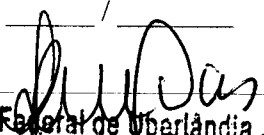
WILLIAM D. MCARDLE, FRANK I. KATCH, VICTOR L. KATCH. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. Guanabara Koogan, 3 ed., 1992

SCOTT K. POWERS, EDWARD T. HOWLEY. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. Manole, 5 ed., 2005.

APROVAÇÃO

3 / 7 / 2012


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso


Universidade Federal de Uberlândia
Diretora da Faculdade de Educação Física
Portaria n° 115/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|--|--|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: EXAMES COMPLEMENTARES | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE MEDICINA | | SIGLA: FAMED |
| CH TOTAL TEÓRICA: 30 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: -- | CH TOTAL: 30 HORAS |

OBJETIVOS

- Adquirir conhecimentos fundamentais necessários à interpretação de resultados de exames complementares, nas diferentes condições fisiopatológicas.
- Capacitar o nutricionista a solicitar exames laboratoriais, necessários à avaliação, à prescrição e à evolução nutricional do cliente-paciente, de acordo com autorização dada pelo Conselho Federal de Nutrição.

EMENTA

Objetivos dos estudos dos exames complementares. Principais exames complementares. Diagnósticos em comprometimento dos sistemas urinário, respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, endócrino, dos mecanismos metabólicos e em doenças infecciosas. Solicitação de exames por nutricionistas.

PROGRAMA

FUNDAMENTAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DOS EXAMES COMPLEMENTARES.

Analisar um hemograma completo evidenciando seus desvios de normalidade e sua aplicabilidade clínica.

- Importância dos exames complementares para o fisioterapeuta;
- Hemograma;
- Hemácia - série vermelha;
- Desvio do Hemograma: Série vermelha; Hematócrito; Hemoglobina; Ferro sérico; Hemograma.
- Hemócitos - série branca;
- Desvios do Leucograma: Leucócitos; Neutrófilos; Eosinófilos; Linfócitos; Bastões; Segmentados;
- Introdução aos Valores de Referência (Intervalos de Referência) e Valores Críticos

ESTUDO DA HEMOSTASIA.

Analisar um coagulograma com provas hematológicas que identifiquem plaquetopenias.

- Dinâmica da formação do coágulo;
- Análise de coagulograma com provas hematológicas.

BIOQUÍMICA DO SANGUE SUBSTÂNCIAS NÃO ELETROLÍTICAS.

Definir as diversas grandezas bioquímicas que se agrupam aos exames hematológicos.

- Glicose, ureia, creatinina, ácido úrico, lipídios, triglicérides.

BIOQUÍMICA DO SANGUE.

Diagnosticar a fisiopatologia dos desequilíbrios ácidos básicos, correlacionando sua aplicabilidade em situações vivenciadas na prática clínica do Fisioterapeuta.

- Equilíbrio ácido-base;
- Desequilíbrios ácidos-básicos.

- EXAMES COMPLEMENTARES.

Caracterizar os exames complementares em cardio-pneumologia, traumatologia, ortopedia, reumatologia e neurologia, correlacionando-os a prática clínica do fisioterapeuta.

- Exames Complementares do Aparelho Cardiovascular e Respiratório: Eletrocardiograma; Ecocardiografia; Cateterismo; Raio-x; Exame do escarro; Provas Cutâneas; Bacterioscopia; Punção Pleural;
- Exames Complementares do Aparelho Locomotor: FR; Látex; Wallon Rose; VHS; PCR; ASO; Células FAN e LÊ; Raio-x; Densitometria Óssea;
- Exames Complementares do Sistema Nervoso: Punção do LCR; Biópsia Muscular; Eletroencefalografia; Tomografia; Ressonância Magnética; Eletroneuromiografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FISCHBACH, F.T. **Manual de enfermagem : exames laboratoriais e diagnósticos** / Frances Talaska Fischbach com Marshall Barnett Dunning III ; [tradução: Cláudia Lúcia Caetano de Araújo]. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005.

GUYTON, A.C. HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica** / Arthur C. Guyton, John E. Hall ; tradução Alcides Marinho Junior ... [et al.]. Rio de Janeiro Elsevier, 2006.

SAM, A.H. **Diagnóstico diferencial rápido : sinais, sintomas e resultados de exames laboratoriais de A a Z** / Amir H. Sam ; [tradução: Vilma Ribeiro de Sousa Varga]. Rio de Janeiro: Revinter: 2006.

TODD, J.C, SANFORD, A.H.; HENRY, J.B.; DAVIDSOHN, I. **Diagnósticos clínicos e conduta terapêutica por exames laboratoriais** / Todd, Sanford, Davidsohn ; [editado por] John Bernard

Henry ; traduzido por Maria A. Madail e A. Filipe da Cunha. São Paulo: Manole, 1982.

MILLER, O. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan;MEDSI Editora Médica e Científica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, M.J. C. **Interpretação de Exames Bioquímicos para o Nutricionista**. São Paulo: Atheneu, 2008.

GUIMARÃES, R.X. **Clínica e laboratório**. 2ª ed. São Paulo: Sarvier; 1978.

GUYTON, A.C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças** / Arthur C. Guyton ; tradução de Charles Alfred ... [et al.]. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.

JACQUES WALLACH, M. D. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

JANINI, P. **Interpretação clínica do hemograma**. São Paulo: Sarvier, 1992.

APROVAÇÃO

24 / 5 / 2012

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Eliane Maria de Carvalho

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

12 / 06 / 2012

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Sérgio Taliberti
Diretor da Faculdade de Medicina
Portaria R nº 674/09
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



**FICHAS DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

7º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|--|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO E REUMATOLOGIA | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 15 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 30 HORAS | CH TOTAL: 75 HORAS |

OBJETIVOS

- Reconhecer quem é o idoso e os principais fenômenos que ocorrem no envelhecimento.
- Entender as características específicas do envelhecimento neurológico, osteo- muscular e metabólico.
- Saber sobre o sistema imunológico do idoso.
- Dominar meios de intervenção e prevenção no processo de envelhecimento.
- Dominar os aspectos básicos do climatério e intercorrências.
- Avaliar e tratar o idoso, dentro do complexo contexto físico-social e psicológico do envelhecimento.
- Entender lidar com os fatores de mortalidade e de morbidade associados ao envelhecimento.
- Atuar como agente de saúde para melhorar a autonomia do idoso.
- Agir ética e adequadamente nos atendimentos domiciliares.

Intervir junto ao idoso acamado para prevenir as complicações de seu estado.

Ao término desta disciplina o aluno será capaz de concatenar os conhecimentos recebidos anteriormente no curso (disfunções musculoesqueléticas, avaliação e Intervenção) e estabelecer objetivos e condutas de tratamento fisioterapêutico compatíveis às necessidades dos indivíduos portadores de lesões de origem reumática.

EMENTA

- Estudo dos conceitos básicos de geriatria e gerontologia.
- Processo de envelhecimento com as principais alterações fisiológicas (senescência) e patológicas (senilidade) no idoso.
- Risco de quedas nos idosos, testes de avaliação destes riscos, cuidados específicos e preventivos, orientação familiar e intervenções ambientais.
- Assistência ao idoso acamado. Atendimento domiciliar. Avaliação e tratamento fisioterápico nas fases preventiva, curativa e reabilitadora.
- Melhora na qualidade de vida.
- Estudo dos mecanismos e técnicas para a prevenção e tratamento nas disfunções reumáticas (doenças do colágeno e espondiloartropatias, metabólicas, fibromialgia e miosites).

PROGRAMA

- Conhecer o fenômeno fisiológico e universal do envelhecimento (senescência), suas características e as alterações que ele traz aos diversos tecidos e sistemas do corpo.
- Reconhecer os principais processos patológicos que interferem no envelhecimento (senilidade).
- Ser capaz de entender o limite tênue entre senescência e senilidade, bem como a facilidade do primeiro processo passar para o segundo.
- Compreender a situação biopsicossocial do idoso e porque isto é objeto de intervenção da área de saúde-pública.
- Identificar o comportamento do idoso conforme meio ambiente.
- Ter capacidade para reconhecer e intervir nas principais doenças do idoso.
- Entender as relações familiares do idoso institucionalizado.
- Compreender e dominar métodos de avaliação do idoso.
- Conhecer a epidemiologia do envelhecimento, sua conseqüência para a sociedade e para o indivíduo.
- Reconhecer a importância da prevenção como forma de melhorar a qualidade de vida, diminuindo a morbidade.
- Conhecer os fatores que aumentam os riscos de queda no idoso, bem como as conseqüências e as formas de prevenção.
- Entender as fisiopatologia do acamado e as formas de intervenção terapêutica e preventiva.

Dominar as peculiaridades envolvidas no atendimento domiciliar do idoso.

Doenças Reumáticas.

Definição de Reumatologia; posição da Reumatologia diante das outras especialidades clínicas e cirúrgicas; apresentação de um panorama das doenças abordadas pela Reumatologia.

Osteoartrite / Doença Articular Degenerativa (geral) - Primária e Secundária; Clínica; Diagnóstico; Prognóstico; Tratamento.

Doença Articular Degenerativa da Coluna Vertebral (Degeneração; Estenose; Instabilidade; Herniações dos vários Segmentos).

Doença degenerativa e prótese de quadril e joelho (Artroplastias totais; Artroplastias parciais) quadril

Artrites por Microcristais -Gota Aguda e Crônica e Doença de Depósito de Pirofosfato de Cálcio (Definição; patogênese; epidemiologia; classificação clínica; quadro clínico agudo e crônico; quadro radiológico; tratamento).

Conceitos de Artrite Infecciosa Exemplos de artrite infecciosa, definição; etiopatogenia; epidemiologia; quadro clínico; exames laboratoriais; critérios de Jones; tratamento e profilaxia).

Artrites Reativas.

Espondilite Anquilosante (Definição; epidemiologia; aspectos genéticos; fatores ambientais associados; patologia; quadro clínico; quadro radiológico; tratamento).

Síndrome De Reiter (Definição; epidemiologia; agentes etiológicos associados; fatores genéticos associados; patogenia; quadro clínico; quadro radiológico; tratamento).

Artrite Psoriática: (Definição; quadro clínico; exames laboratoriais; quadro radiológico; tratamento).

Artrite Enteropática (Definição; epidemiologia; quadro clínico; quadro radiológico; tratamento).

Síndrome De Forestier (Definição; Q. C.; critérios-diagnóstico; quadro radiológico; tratamento).

Febre Reumática e outros Reumatismos por Streptococcus (definição; etiopatogenia; epidemiologia; quadro clínico; exames laboratoriais; critérios de Jones; tratamento e profilaxia).

Doenças Auto-imunes.

Artrite Reumatóide (definição; epidemiologia; patogenia; critérios-diagnóstico; padrões de início da doença; padrões de evolução; manifestações extra-articulares; características das lesões articulares; quadro

radiológico; tratamento).

Lupus Eritematoso Sistêmico (Definição; epidemiologia; fisiopatogenia; manifestações clínicas; exames laboratoriais; critérios-diagnóstico; tratamento).

Dermatomiosite (Definição; epidemiologia; fisiopatogenia; classificação clínica; quadro clínico; tratamento).

Esclerose Sistêmica (Definição; epidemiologia; fisiopatogenia; classificação clínica; quadro clínico; tratamento)

Artrite Crônica Juvenil (Definição; epidemiologia; fisiopatogenia; classificação clínica; quadro clínico; tratamento).

Síndrome de Sjögren (Definição; epidemiologia; fisiopatogenia; classificação clínica; quadro clínico; tratamento).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDING, D.N. Reumatologia em medicina e reabilitação. Ed. Atheneu, Rio de Janeiro, p.49-57 / p.120-122, 1991.

MOREIRA, C.; CARVALHO, M.A.P. Noções práticas de reumatologia. Ed. Health, Belo Horizonte, 1996.

WIBELINGER, L. M. Fisioterapia em Reumatologia. Ed Revinter, Rio de Janeiro, 2009. 368 p.

DUARTE, Y.A.E.; DIOGO, M.J.D. – Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico – Atheneu, SP, 2000

PAPALÉO NETO, M. – Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada – Atheneu, SP, 1996.

CARVALHO FILHO, E.T.; PAPALÉO NETO, M. - Geriatria – fundamentos, clínica e terapêutica – Atheneu, SP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOX, R.I.; KANG, H.O. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, cap.55, 1993.

POLK, J.R.; KAGEN, L.J. Manual of rheumatology and outpatient orthopedic disorders. 3 ed. Little Brown and Company, Boston, 1993.

HAHN, B.H. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

OLIVEIRA, S.K.F.; AZEVEDO, E.C.L. Reumatologia pediátrica. Ed. Médica e Científica, Rio de Janeiro, 1991.

HARRIS JR., E.D. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

WOLLHEIM, F.A.; HARRIS JR., E.D. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

FAN,P.T.; YU, D.T.Y. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

KELLEY, W.N.; SCHUMACHER JR, H.R. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

BRANDT, K.D. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

APROVAÇÃO

24 / 5 / 2012

Eliane Maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Carimbo e assinatura do Coordenador de Curso
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R Nº. 406/11

1 / 1

Patricia Silvestre de Freitas

Universidade Federal de Uberlândia
Patricia Silvestre de Freitas
Diretora da Faculdade de Educação Física
Portaria R Nº. 115/09
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|--|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA II | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | SIGLA: FAEFI | |
| CH TOTAL TEÓRICA: 45 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 30 HORAS | CH TOTAL: 75 HORAS |

OBJETIVOS

Ao término desta disciplina o aluno será capaz de compreender os mecanismos que levam ao estado patológico das lesões ósseas, inflamatórias e alterações posturais decorrentes do sistema musculoesquelético que envolve o membro inferior e a coluna vertebral e a articulação crânio-mandibular.

EMENTA

Estudo dos mecanismos e técnicas para a prevenção e tratamento nas disfunções musculoesqueléticas dos membros inferiores (lesões traumáticas dos ossos, articulações e músculos, lesões inflamatórias e do sistema nervoso periférico) e tratamento nas disfunções crânio mandibulares e da coluna vertebral (lesões traumáticas dos ossos e articulações, lesões inflamatórias e alterações posturais).

PROGRAMA

Semiologia e Princípios do Exame Músculoesquelético do membro Inferior

Semiologia Ortopédica

Anamnese: alterações fisiológicas e patológicas; Princípios gerais; Exame físico ortopédico; Exames Complementares.

Lesões Traumáticas no membro inferior

Fratura transtrocanteriana

Fratura do colo femoral

Fratura da diáfise do fêmur

Fratura da diáfise de tibia

Fraturas maleolares, bimalcolares e trimaleolares

Fratura do talus

Fratura de calcâneo

Fratura de metatarsos

Luxação Patelar

Lesões do LCM, LCL, LCA, e LCP

Lesões meniscais

Lesões ligamentares do tornozelo

Lesões Traumáticas dos Músculos

Lesões Inflamatórias

Cistos (sinoviais, Backer)

Sacroileíteis

Pubite (pubalgia)

Condromalácia e desalinhamento femoro-patelar

Plica sinovial

Tendinite Patelar

Síndrome do Tensor da Fáscia Lata

Esporão de calcâneo (plantar e posterior) e Fascite Plantar

Tendinite e ruptura do tendão de Aquiles

Bursites

Semiologia e Princípios do Exame Músculoesquelético da Coluna vertebral

Semiologia Ortopédica

Anamnese: alterações fisiológicas e patológicas; Princípios gerais; Exame físico ortopédico; Exames Complementares.

Disfunções Cranio-mandibulares

Distúrbios ósseos (definição, etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento clínico)

Raquitismo, Escorbuto, Osteomalácia e Osteoporose

Osteocondroses - Avaliação e Objetivos fisioterapêuticos Tratamento fisioterapêutico (eletrotermoterapia e cinesioterapia) Legg-Perthes, Panner, Freiberg, Scheuermann, Osgood-Schlatter, Sever

Lesões Traumáticas da Coluna vertebral

Fraturas da Coluna vertebral

Hipermobilidade

Hipomobilidade

Síndromes facetarias

Síndrome Miofascial e Fibromialgia

Alterações Posturais - Avaliação e Objetivos fisioterapêuticos Tratamento fisioterapêutico

(eletrotermoterapia e cinesioterapia)

Cifose e Hiperlordose, Escoliose, Espondilólise e Espondilolistese

Síndrome do ligamento Íliolombar

Lesões nervosas ao nível da coluna vertebral (Hernia discal; degeneração discal, etc)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIZÍNIO, H. et. al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4 ed. Artmed. 2008.

TUREK, L. S. Ortopedia: Princípios e sua Aplicação. V. 1, 2 e 3, Editora Manole, São Paulo, 2000.

Prentice, W.; Voight, M. L. Técnicas de Reabilitação Músculoesquelética. Artmed. Porto alegre. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULD III, James A. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte, Manole, 1993.

Crioterapia no tratamento das lesões esportivas - Kenneth L. Knight . Manole, 2000.

KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5.ed. São Paulo: Manole, 2010.

Hammer, W. L. Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento por Métodos Manuais. 2ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2003. 528 p.

Fleck, S. J.; Kraemer, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Artmed. Porto Alegre. 2006.

WATKINS, J. Estrutura e função do sistema músculoesquelético. Artmed. 1999.

Neumann, D.A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético. Fundamentos para a reabilitação. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006. 593 p.



GROSS, J., FETTO, J. & ROSEN, E. Exame Músculo Esquelético. 2ª Ed. ArteMed., 2005

KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. 5ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000.

APROVAÇÃO

24 / 5 / 2012

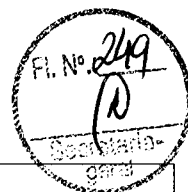
Eliane Maria de Lencastre

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador de
Curso
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R. Nº. 406/11

_____/_____/_____

[Handwritten Signature]

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Faculdade de Educação Física
Portaria R. nº 115/09
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA EM TECNOLOGIAS ASSISTIDAS | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | SIGLA: FAEFI | |
| CH TOTAL TEÓRICA: 15 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 15 HORAS | CH TOTAL: 60 HORAS |

OBJETIVOS

O aluno ao término desta disciplina será capaz de diferenciar, discutir, indicar próteses e órteses utilizadas nas lesões musculoesqueléticas e neuromusculares e intervir no processo pré e pós protetização no campo da Fisioterapia.

EMENTA

Identificação dos diversos tipos de aparelhos ortopédicos e adaptações necessárias ao processo de reeducação e recuperação físico-funcional, suas confecções e aplicações e treinamento. Barreiras arquitetônicas e acessibilidade.

PROGRAMA

1. Histórico das amputações e das próteses:

Descoberta das primeiras próteses; Como eram realizadas as amputações e o material utilizado na confecção das próteses na Idade Média; O avanço da medicina e do material protético durante a I e II Guerra Mundial até os dias atuais

2. Considerações Gerais:

Definição de amputação; Objetivo das amputações; Aspecto psicológico do paciente amputado

Etiologia das amputações

Fatores que determinam um bom coto

3. Níveis de amputação de membros inferiores: interfalangiana, metatarsofalangiana, transmetatarsiana, Lisfranc, Chopart, Pirogoff, Syme, transtibial: causa mais freqüente; deformidade encontrada; local de reinserção muscular; local de descarga de peso; alterações da marcha. Desarticulação de joelho, transfemural, desarticulação de quadril.

4. Anomalias congênitas: Definição; Etiologia; Classificação; Tipos de anomalias.

5. Avaliação funcional dos amputados

Dados Pessoais

Anamnese: Queixa Principal; História da Moléstia Atual; História da Moléstia Progressiva.

Exame Físico

Avaliação dos Membros Superiores: Amplitude de Movimento; Força Muscular.

Avaliação do Membro Inferior Íntegro: Inspeção; Palpação; Amplitude de Movimento; Força Muscular;

Equilíbrio; Deformidades.

Avaliação do Membro Inferior Amputado

Inspeção: condições da pele do coto; presença ou não de edema; condições de cicatrização; aspecto do coxim terminal; local correto de descarga de peso; presença de membro e/ou dor fantasma; presença de deformidades; presença de espículas ósseas; presença de enxerto cutâneos; Palpação; Presença ou não de neuroma; ADM do coto; Força Muscular do Coto; Presença de Contrações.

6. Reabilitação nas fases pré-amputação

Esclarecimento sobre os procedimentos cirúrgicos

Esclarecimento sobre os tipos de próteses

Orientação quanto à mobilidade no leito

Manter ou aumentar a ADM de todos os membros

Fortalecimento muscular: Membro Superior; Membro Inferior Contralateral; Tronco

Transferências de posições

Equilíbrio (quando possível)

Treino de Marcha (quando possível)

7. Reabilitação Pós-Amputação

Objetivo de tratamento fisioterapêutico

Cuidados especiais: Cicatrização; Posicionamento no leito; Mobilidade no leito

Manter ou aumentar à ADM de todas as articulações

Fortalecimento Muscular: Ao nível do coto, Membro Superior, Tronco e Membro Inferior Contralateral

Controle do edema

Orientação quanto à deambulação precoce

8. Protetização imediata.

Objetivo

Etapas do procedimento da protetização imediata

Vantagens

Desvantagens

Cuidados com relação treino de marcha precoce com a protetização imediata

9. Reabilitação pré-protetização

Objetivos Principais do Tratamento Fisioterapêutico

Cuidados específicos e recursos fisioterapêuticos utilizados para: Melhora da cicatrização; Presença de neuromas; Presenças de edemas; Dores e sensações fantasmas; Deformidades e contraturas

Tratamento Fisioterapêutico Global: Fortalecimento muscular de Membros Superiores, Tronco, Membro Inferior

Contralateral; Fortalecimento do coto (musculaturas mais importantes para cada nível de amputação);

Alongamentos (musculaturas mais importantes para cada nível de amputação).

Orientação de atividade de vida diária: Posicionamento correto do membro amputado; Orientação de exercícios de fortalecimento e alongamento; Técnicas de enfaixamento

Técnicas de enfaixamento: Amputação Transfemural; Amputação Transtibial

10. Reabilitação Pós-Protetização

Objetivo do tratamento fisioterapêutico

Transferências de posições com a prótese

Treino de equilíbrio e transferência de peso

Treino isolado das fases da marcha

Treino de marcha com dissociação de cinturas e marcha com obstáculo

Continuidade do trabalho global realizado nas outras fases de reabilitação

Orientação de Atividade de vida diária e atividades funcionais: Colocação e retirada da prótese de acordo com os níveis de amputação e tipos de próteses; O ato levantar-se de sentado para bipedestação e vice versa; levantar de diferentes cadeiras, banheiro (vaso sanitário); subida e descida de escadas; subida e descida de rampas; ajoelamento; coleta de objetos no chão; a tomada da posição sentada no chão; entrada e saída do carro; o ato de dirigir automóveis; adaptações necessárias para a atividade profissional; atividade esportiva e lazer.

Tipos de próteses: exoesqueléticas e endoesqueléticas

Componentes protéticos

Indicações dos diferentes tipos de próteses: Vantagens e desvantagens

Tipos de próteses para todos os níveis de amputação de Membros Inferiores

11. Reabilitação de amputados bilaterais

Segue os mesmos objetivos e tratamentos fisioterapêuticos propostos nos amputados unilaterais

Atenção especial: Deformidades ; Alterações de equilíbrio e coordenação

Técnica de treinamento intermediário (Stubbies): Vantagens dessa técnica;

12. Desvios de marcha: Fases da marcha; Desvios da marcha nos diferentes níveis de amputação.

13. Níveis de amputação de membros superiores: amputações parciais de mão, desarticulação de punho, transradial, desarticulação de cotovelo, transumeral, desarticulação de ombro (idem aula 3)

14. Tipos de próteses para membros superiores: cosméticas; mecânicas; mioelétricas; hídricas.

Órteses: definição; função; terminologias; tipos de órtese; materiais utilizados.

15. Órteses de Membros Inferiores: AFO's: Funções; Objetivos; Indicações; Contra-indicações; Orientação de uso das órteses. KAFO's e HKAFO's (continuação): idem aula 10

16. Auxiliares de marcha e de locomoção (bengalas, muletas, andadores, cadeiras de rodas): Funções; Indicações; Forma correta de utilização

17. Órteses para coluna cervical: Colares cervicais: Tipos de colares cervicais; Indicações; Funções

TLSO's: idem anterior

18. Órteses para a coluna torácica e lombar: Tipos de órteses mais utilizadas; Funções; Principais indicações

19. Órteses para lesado medular: Tipos de órteses utilizadas em cada nível de lesão

20. Órteses para membros superiores

Principais órteses para ombro, cotovelo, punho, mãos e dedos: Funções; Indicações.

Órteses para quadril

Luxação congênita de quadril: Definição; Quadro clínico; Tipos de órteses usadas

Legg-Perthes

artroplastia coxo-femural: idem anterior

Órteses para estabilização de fraturas: - Função; - Objetivos; - Indicações; - Contra-Indicações

Órteses para joelho: Funções; Objetivos; Indicações

Órteses para tornozelo e plantares

CARVALHO, J. A.; Amputações de membros inferiores: Em busca de plena reabilitação, Ed. Manole,1999.

BOCCOLINI, F. Reabilitação: amputados, amputações, próteses; Ed. Robe.

LIANZA,S.;SPOSITO,M.M.; A Locomoção em Pacientes com Lesão Medular,Ed.Sarvier,1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAILLET,R.;Síndromes dolorosos-Pé e Tornozelo,Ed.Manole,1989.

GOULD,J.A.;Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte, Ed.Manole,1993, p.273-280.

LIANZA,S.; Medicina de Reabilitação, Ed. Guanabara Koogan, 1985.

O'SULLIVAN,S. B.; SCHMITZ T. J. Fisioterapia-Avaliação e Tratamento, Ed. Manole, 1993

VILADOT,R.;COHI,O.;CLAVELL,S.;Ortesis y Protesis del Aparato Locomotor – Extremidad Inferior,Ed.Masson,1989.

VILADOT,R.;COHI,O.;CLAVELL,S.;Ortesis y Protesis del Aparato Locomotor – Extremidad Superior,Ed.Masson,1989.

VILADOT,R.;COHI,O.;CLAVELL,S.;Ortesis y Protesis del Aparato Locomotor – Coluna Vertebral ,Ed.Masson,1989.

APROVAÇÃO

24 / 5 / 2012
Eliane Maria de Carvalho
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R. Nº. 406.11

_____/_____/_____
Patricia Silvestre de Freitas
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura da Diretora da Faculdade de Educação Física
Portaria R. Nº. 115709



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|--|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 15 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 30 HORAS | CH TOTAL: 75 HORAS |

OBJETIVOS

Geral

Apresentar ao aluno os conhecimentos básicos sobre clínica médico-cirúrgica dermatofuncional, noções sobre técnicas fisioterapêuticas empregadas na prática profissional nas doenças dermatológicas.

Específicos

Ao final do semestre o aluno deverá estar apto a:

- Conhecer os conceitos fundamentais e utilizar a linguagem técnico-científica na área de fisioterapia, na subárea fisioterapia dermatofuncional,
- Reconhecer os diferentes diagnósticos e tratamentos propostos para as doenças dermatológicas nas diferentes fases de evolução.
- Produzir visão crítica sobre atuação e pesquisa nas diferentes áreas correlatas da fisioterapia.

EMENTA

Esta disciplina tem por finalidade estudar as principais doenças na área de dermatologia e estética, bem como a intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico e tratamento. Aborda a atuação do fisioterapeuta no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas e reparadoras e o trabalho em equipe multi e interdisciplinar.

PROGRAMA

- Apresentação da ementa, objetivos, conteúdos programáticos e referencias bibliográficas; formas de avaliação e interlocução entre aluno e professor no transcorrer do semestre.
- Revisão de anatomia, fisiologia e patologia aplicadas às doenças dermatofuncionais
- Propedêutica e avaliação dermatofuncional
- Fisioterapia dermato funcional preventiva
- Fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas e reparadoras
- Equipe multi-interdisciplinar ns tratamentos dermatofuncionais
- Estudo de casos clínicos com diferentes tipos de intervenções terapêuticas.
- Discussão de artigo científico sobre o conteúdo pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia dermato-funcional., São Paulo: Manole, 3 Ed, 2004.
- BORGES, FS. Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. Ed. Phorte, 2006.
- FONSECA, A E PRISTA, LN. Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia. SÃO PAULO: ROCA, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HERPERTZ. Edema e Drenagem Linfática. Diagnóstico e Terapia do edema. São Paulo: Roca, 2006.
- DUFOUR, M et al. Massagens e massoterapia: efeitos, técnicas e aplicações. São Paulo: Andrei, 2001.
- LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem Linfática: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2000
- WILLIAM E. PRENTICE. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. Artmed: Porto Alegre, 2 ed, 2004.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

SciELO - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

APROVAÇÃO

24 / 5 / 2012

Eliane Maria de Carvalho
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R. N°. 406/11

1 / 1

Rui

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretora da Faculdade de Educação Física
Unidade Acadêmica
Portaria R. n° 115/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|--|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA AQUÁTICA | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 30 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 30 HORAS | CH TOTAL: 60 HORAS |

OBJETIVOS

Planejar e executar corretamente as técnicas que compõe a terapia aquática em piscina aquecida para um bom atendimento na terapêutica das seqüelas traumatológicas, reumatológicas, neurológicas, cardiopulmonares em qualquer faixa etária.

EMENTA

Estudo das diversas técnicas terapêuticas utilizadas em piscina terapêutica no tratamento das lesões Musculoesqueléticas, neurológicas e cardiopulmonares. Enfatiza os princípios físicos da água e como eles influenciam a execução das técnicas terapêuticas.

PROGRAMA

1. Introdução
 - História da hidroterapia
 - História da Fisioterapia Aquática

2. A importância da água sobre o organismo humano

- Sobre o sistema de regulação térmica
- Sobre o coração e aparelho circulatório
- Sobre o aparelho respiratório
- Sobre o aparelho locomotor

3. Propriedades físicas da água

- Massa
- Peso
- Densidade
- Densidade relativa
- Pressão hidrostática
- Flutuação
- Pressão
- Viscosidade
- Turbulência e seus efeitos nas aplicações

4. A importância do conhecimento dos conceitos e habilidades da hidrocinesioterapia para o atendimento dos diversos tipos de deficiências

- Deficiências do aparelho locomotor
- Lesados medulares
- Deficientes cerebrais e mentais
- Deficientes dos órgãos internos

5. Hidrocinesioterapia no tratamento de doenças neurológicas

6. Hidrocinesioterapia no tratamento de seqüelas de traumatismos e condições ortopédicas e desportivas

7. Método do Anéis de Bad Ragaz (MABR)

- Conceito
- Objetivos do tratamento

- Técnicas dos posicionamentos
- Estabelecimento dos objetivos e condutas de tratamento para pacientes ortopédicos e neurológicos

8. Método de Halliwick

- Conceito
- Princípios para instrução
- Comportamento na água
- Estabelecimento dos objetivos e condutas de tratamento para pacientes ortopédicos e neurológicos.

9. Método de Watsu

- Conceito
- Princípios para instrução
- Comportamento na água
- Estabelecimento dos objetivos e condutas de tratamento bem como suas indicações e contra-indicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WHITE, M. D. **Exercícios na água**. São Paulo: Manole, 1998.

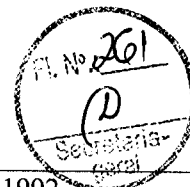
RUOTI, R. G., et. al. **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

SKINNER, A. T., et al. **Exercícios na água – Duffield**. São Paulo: Manole, 1985.

SOARES, M. P. **Hidroterapia no Tratamento da Osteoporose**. Rio de Janeiro: Sprints, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTER, M.J. **Ciência da Flexibilidade**. Porto Alegre: Ed. ArtMed, 1999.



DELISA, J.A. et al. **Medicina de reabilitação: princípios e prática**. São Paulo: Ed. Manole, 1992.

FERRO DE SOUZA, B. **Manual de Propedêutica Médica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985.

PORTO, C. S. **Semiologia Médica**. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2001.

CAMPION, M. R. **Hidroterapia – Princípios e Práticas**. São Paulo: Manole, 2000.

BATES, A. e HANSON, N. **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.

APROVAÇÃO

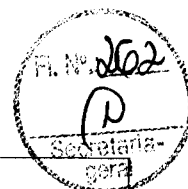
3 / 7 / 2012

Prof. Dra. Eliano Maria de Carvalho
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R N° 406/11

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretora da Faculdade de Educação Física
Portaria R n° 115/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|--|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: OBSERVAÇÃO FISIOTERAPEUTICA I | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 15 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 15 HORAS | CH TOTAL: 30 HORAS |

OBJETIVOS

Possibilitar por meio de atividades das disciplinas que integram o período letivo a construção progressiva de conceitos e ferramentas que subsidiarão a prática profissional proporcionando ao aluno o raciocínio da atenção integral, hierarquizada e das formas de atuação em saúde pela Fisioterapia.

EMENTA

Acompanhamento de ações interdisciplinares de educação, promoção e prevenção em saúde a nível ambulatorial e hospitalar, nas diversas áreas de atuação traumato-ortopedia, neurologia, pneumofuncional, cardiovascular e dermatofuncional.

PROGRAMA

1. Introdução a pratica clínica fisioterapêutica
2. Conceito de Saúde e Doença
 - Modelos de Saúde e doença

3. O método Clínico

- Evolução do método clínico
- Tipos de diagnósticos
- Evolução dos métodos diagnósticos

4. Anamnese: aspectos gerais

5. Semiotécnica da Anamnese

6. História do adoecer- dados relevante da coleta e estrutura da Anamnese

- Identificação
- Queixa principal
- HDA
- Antecedentes médicos pessoais e familiares
- História socioeconômica e cultural
- Interrogatório sistemático
- Exame físico
- Exames funcionais

7. Relação terapeuta-paciente

- Declaração de Edimburgo
- Multidimensionalidade do ser - Aspectos biopsicosocioambientais

8. Princípios Bioéticos que norteiam a prática clínica

9. Exame físico geral

- Fácies
- Atitudes e decúbitos
- Postura

10. Exame físico

- Inspeção
- Palpação
- Ausculta
- Testes funcionais

11. Somatoscopia sinais vitais

12. Sinais e sintomas do sistema osteomioarticular

13. Sinais e sintomas do sistema cardiovascular e pulmonar

14. Sinais e sintomas do sistema neuromuscular

15. Humanização do atendimento fisioterapêutico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. v. 1 e 2.

LEE, G.; AUSIELLO, D.A. Cecil: Tratado de Medicina Interna. V.1 e 2. São Paulo: Elsevier, 22 ed, 2005.

MADY, C.; IANNI, B.M.; ARTEAGA, E. Cardiologia Básica. São Paulo: Roca, 1999.

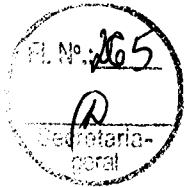
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AULER JÚNIOR, J.O.; ALMEIDA, S. Pós-operatório de cirurgia torácica e cardiovascular: rotinas do Instituto do Coração. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FROWNELTER, D.; Dean, E. Fisioterapia Cardiopulmonar.. Rio de Janeiro: Revinter, 3 ed, 2004.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2002.

POSTIAUX, G. Fisioterapia respiratória pediatria: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2004.



REGENGA, MM. Fisioterapia em Cardiologia. Da UTI à reabilitação. São Paulo: Roca, 1 ed, 2000.

APROVAÇÃO

3 / 7 / 2012

Eliane
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Carimbo e Assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R Nº 406/11

Patricia
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e Assinatura da Diretora da
Patricia Silvestre de Freitas
Diretora da Faculdade Acadêmica
Faculdade de Educação Física
Portaria R nº 115/09

**FICHAS DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

8º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA E SAÚDE DA MULHER | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 45 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 30 HORAS | CH TOTAL: 75 HORAS |

OBJETIVOS

Geral

Apresentar ao aluno os conhecimentos básicos sobre clínica médico-cirúrgica uroginecológica e noções sobre técnicas fisioterapêuticas empregadas na prática profissional.

Específicos

Ao final do semestre o aluno deverá estar apto a:

- Conhecer os conceitos fundamentais e utilizar a linguagem técnico-científica na área de fisioterapia, na subárea Fisioterapia Uroginecológica e saúde da mulher.
- Reconhecer os diferentes diagnósticos e tratamentos propostos para as doenças uroginecológicas nas diferentes fases de evolução.
- Produzir visão crítica sobre atuação e pesquisa nas diferentes áreas correlatas da fisioterapia.

EMENTA

Esta disciplina tem por finalidade a abordagem do processo gestacional e dos aspectos urológicos e ginecológicos que afligem a saúde da mulher durante a gestação, visando o entendimento fisiológico e fisiopatológico destes processos. Intervenção fisioterapêutica no pré, peri e pós-parto. Aborda também as doenças mamárias e dos aspectos urológicos e ginecológicos que afligem a saúde da mulher e do homem,

visando o entendimento fisiológico e fisiopatológico desses processos. Intervenção fisioterapêutica na promoção, prevenção e tratamento dessas doenças.

PROGRAMA

- Apresentação da ementa, objetivos, conteúdos programáticos e referências bibliográficas; formas de avaliação e interlocução entre aluno e professor no transcorrer do semestre.
- Revisão de anatomia, fisiologia e patologia aplicadas às doenças uroginecológicas
- Propedêutica e avaliação uroginecológica.
- Propedêutica e avaliação da gestante.
- Técnicas fisioterapêutica aplicadas às doenças uroginecológicas, no pré parto e pré e pós cirúrgico.
- Reabilitação em pacientes mastectomizadas nas várias fases.
- Estudo de casos clínicos com diferentes tipos de intervenções terapêuticas.
- Discussão de artigo científico sobre o conteúdo pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4 ed, 2007.
- MORENO, A.L. Fisioterapia em Uroginecologia. São Paulo: Manole, ed, 2009.
- STEPHERSON, R.G.; O'CONNORS, L.J. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Manole, 2 ed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R.N. Amamentação - bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) Manejo das Complicações na Gestação e no Parto.

Artmed, 2005.

BEREK, J.S. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12 ed, 1998.

GROSSE, D.; SENGLER, J. Reeducação perineal. São Paulo: Manole, 2002.

ENDACOTT, J. Pilates para grávidas. São Paulo: Manole, 2007.

REGO, J.D. O aleitamento materno. São Paulo: Atheneu, 2001.

BIENFAIT, M. FásCIAS e Pompagens. São Paulo: Summus, 1 ed, 1999.

HARRIS, J.S.; LIPPMAN, M.E.; MORROW, M.; OSBORNE, C.K. Doenças da Mama. 2 edição, Guanabara Koogan, 2002.

BIAZÚS, J.V. & ZUCATTO, A.E. Cirurgia da mama. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CAMARGO, M. C.; MARX, A. G. Reabilitação física no câncer de mama. São Paulo: Roca, 2004.

GROSSE, D.; SENGLER, J. Reeducação perineal. São Paulo: Manole, 2002.

KISNER C.; COLBI L.A. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. São Paulo: Manole, 4 ed, 2005.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

SciELO – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

APROVAÇÃO

24 / 5 / 2012

Eliane Maria de Carvalho

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

24 / 5 / 2012

Universidade Federal de Uruçuí
Patricia Silvestre de Freitas
Diretora da Faculdade de Educação Física
Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE NEGÓCIOS E EMPREENDEDORISMO | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS | SIGLA: FAGEN | |
| CH TOTAL TEÓRICA: 45 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: - | CH TOTAL: 45 HORAS |

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade empreendedora, aprender a identificar oportunidades de negócios, e a criar e gerenciar um novo negócio. Compreender e aplicar conceitos como produto/serviço, análise de mercado e desenvolvimento de plano de negócio. Ser capaz de aplicar estratégias de marketing, estruturação da organização e da equipe, planejamento econômico-financeiro.

EMENTA

Carreira empreendedora. Conceitos de empreendedorismo. Identificação de oportunidades. Metas financeiras. Definição do produto/serviço. Plano de negócio. Análise do mercado. Estratégias de marketing. Estruturação da organização e da equipe. Planejamento econômico-financeiro. Fontes de financiamento.

PROGRAMA

1. CARREIRA EMPREENDEDORA
 - 1.1 Carreira e sucesso profissional
 - 1.2 Ideias de negócios
2. CONCEITOS DE EMPREENDEDORISMO
 - 2.1 O que é empreendedorismo
 - 2.2 Comportamentos e características de um empreendedor
 - 2.3 Visão pessoal

f

2.4 Conceito de negócio

3. IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES

3.1 Identificação de oportunidades de negócio

3.2 Como avaliar oportunidades de negócio

3.3 Pesquisa de mercado: tipos, vantagens e desvantagens, etapas

3.3.1 Como coletar dados

3.3.2 Fontes de pesquisa

4. OBJETIVOS FINANCEIROS

4.1 Metas pessoais e viabilidade financeira

4.2 Viabilidade financeira

4.3 Conceitos e indicadores financeiros

5. DEFINIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO

5.1 Conceito de produto/serviço

5.2 Modelos de negócios

5.3 Propriedade intelectual

5.4 Regulamentos governamentais

6. PLANO DE NEGÓCIO

6.1 Conceitos básicos

6.2 Estrutura do plano de negócio

7. ANÁLISE DO MERCADO

7.1 Canais de distribuição de produtos

7.2 Canais de marketing para serviços

7.3 Canais de distribuição combinados para produtos/serviços

7.4 Vantagem competitiva

7.5 Fatores críticos de sucesso

7.6 Análise de mercado

7.7 Processo de precificação

7.8 Plano de marketing

f

8. ESTRATÉGIAS DE MARKETING

8.1 Marca do negócio

8.2 Localização

8.3 Atividades de marketing

8.4 Métodos e processo de vendas

9. ESTRUTURAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E DA EQUIPE

9.1 Estrutura legal e tributária do negócio

9.2 Administração das principais funções do negócio

9.3 Organização da equipe de trabalho

9.4 Plano organizacional

10. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

10.1 Análise da lucratividade

10.2 Estimativas de vendas e despesas

10.3 Projeções financeiras

10.4 Fluxo de caixa

11. FONTES DE FINANCIAMENTO

11.1 Estágios de desenvolvimento do negócio

11.2 Tipos de fontes de financiamento: internas, criativas, tradicionais e alternativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 3. ed., 2008.

INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. **Crie seu negócio de alto impacto**: livro do empreendedor. Endeavor, 2010.

VILELA, M.; ATELJEVIC, J.; PAGE, S. **Turismo e empreendedorismo**. São Paulo: Elsevier-Campus, 2011.

f

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. S.Paulo: Cengage Learning, 2007.
- DEGEN, R.J. **Empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- DORNELAS, José C.A. **Planos de negócios que dão certo**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. (orgs.). **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- HIRISCH, R. D.; PETERS, M.P.; SHEPER, P.D. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

APROVAÇÃO

11 / 06 / 2012

Eliane Maria de Carvalho
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria P.N. 406/11

12 / 06 / 2012

Walter Gomes da Cunha
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Walter Gomes da Cunha
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Portaria P.N. 411/11



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 15 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 15 HORAS | CH TOTAL: 30 HORAS |

OBJETIVOS

Propiciar orientação docente para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

EMENTA

Coleta e análise de dados. Redação do TCC (monografia ou artigo científico).

PROGRAMA

As atividades previstas para este módulo referem-se à orientação docente para realização do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o Método Científico e com as normas existentes. Serão desenvolvidas por diferentes professores da Universidade Federal de Uberlândia.

- Realização da Pesquisa
- ✓ Coleta de Dados
- ✓ Processamento dos Dados
- ✓ Análise dos Dados
- Interpretação dos Resultados
- Redação do TCC (Artigo Científico ou Monografia)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TEIXEIRA, E & RANIERI, M. S. S. Diretrizes para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Belém: EDUEPA, 2001.

LEOPARDI, M. T. et. all. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti, 2001.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 1989.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e Documentação - Citações em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1989.

SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Sistema de Bibliotecas, Referências. Curitiba: Editora da UFPR, 200 (Normas para apresentação de documentos científicos).

APROVAÇÃO

25 / 5 / 2012

Eliane Maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura de Coordenadora do Curso
Profa. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R. Nº 400/11

___ / ___ / ___

Patricia Silvestre de Freitas

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura de Diretora da
Diretoria da Faculdade de Educação Física
Portaria R. Nº 400/11



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA NO TRABALHO | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 45 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 30 HORAS | CH TOTAL: 75 HORAS |

OBJETIVOS

Ao término desta disciplina o aluno será capaz de realizar uma análise ergonômica básica e intervir de forma preventiva e terapêutica nas lesões ocupacionais.

EMENTA

Prevenção em Fisioterapia. Ergonomia. Saúde Pública no Brasil. Saúde e Doença. Normal X Patológico. Prevenir ou remediar. Áreas e formas de atuação. Entidades promotoras da saúde no país. Doenças profissionais e/ou ocupacionais. Aspectos sociais da reabilitação e da prevenção. Aspectos legais da saúde, doença e da prevenção. Criação de um modelo ergonômico e preventivo para um local de trabalho. Exercícios cinesiolaborais.

PROGRAMA

- 1- Introdução à Ergonomia (o que é Ergonomia: significado social e aplicações).
 - 1.1-Perspectivas e requisitos para atuação preventiva da Fisioterapia nas lesões musculoesqueléticas
 - 1.2-Objeto de estudo da Fisioterapia Preventiva;
 - 1.3-Importância de se prevenir alterações musculoesqueléticas: dados estatísticos;
 - 1.4-Trabalho pesado X trabalho sedentário;
 - 1.5-Abordagem metodológica para uma intervenção preventiva em Fisioterapia: quatro requisitos básicos; e)

- 1.6-Fisioterapia X Ergonomia.
- 2- Conceito e diagnóstico de DORT
 - 2.1-Definição de doenças relacionadas ao trabalho (DORT): contexto científico e social;
 - 2.2-Diagnóstico médico da doença e diagnóstico ergonômico do trabalho;
 - 2.3-Utilização de checklist;
 - 2.4-Diagnóstico sistêmico e nexos causal ocupacional.
- 3- Ergonomia: princípios básicos.
 - 3.1-definições de Ergonomia: análise conceitual; b) etapas de uma intervenção ergonômica: análise da solicitação inicial; análise dos fatores econômicos, técnicos e organizacionais; análise das atividades; propostas de soluções; avaliação da intervenção.
- 4- Análise das atividades: registro das posturas
 - 4.1- Cuidados metodológicos: seleção das atividades, abordagem dos sujeitos, planejamento do registro postural;
 - 4.2-Técnicas de video-gravação, registro gráfico, eletromiografia, eletrogoniometria etc.
- 5- Fatores de risco para as DORT
 - 5.1-Definição de fatores de risco;
 - 5.2-Evidências de relação causal entre fatores físicos no trabalho e distúrbios músculo-esqueléticos (NIOSH);
 - 5.3-Fatores psico-sociais.
- 6- Metodologia para análise dos fatores de risco.
 - 6.1- Abordagem fisiológica: indicadores localizados (trabalho muscular estático X dinâmico; plestimografia, etc.) e indicadores sistêmicos (gasto calórico,FC, PA etc.);
 - 6.2-Abordagem biomecânica: força, repetitividade, postura, vibração;
 - 6.3-Abordagem subjetiva: fatores psicossociais.
- 7- Postura Sentada: alterações biomecânicas na coluna vertebral
 - 7.1- Utilização da postura sentada: “Homo Sedens”;
 - 7.2-Vantagens e desvantagens da postura sentada;
 - 7.3-Alterações biomecânicas na coluna vertebral.
 - 7.4-Postura sentada: comprometimentos nos MMSS e MMII.
 - 7.4.1- Alterações biomecânicas nos MMSS e MMII: problemas vasculares, trabalho muscular estático, sobrecargas etc.
- 8- Prevenção e controle das DORT: abordagens educacional
 - 8.1- Informações sobre DORT nas organizações;
 - 8.2- Programa de prevenção e controle: treinamento de profissionais, educação continuada, atendimento de pessoas potencialmente portadoras de DORT.
- 9- Nexos causal e utilização de protocolos
 - 9.1-Diagnóstico sistêmico do empregado e da organização; b) utilização de protocolos; c) reabilitação
 - 9.2- Profissional de portadores de DORT.
- 10- Programa de ginástica laboral (GL)
 - 10.1- Objetivos da ginástica laboral; b) quando e como implantar ; c) desenvolvimento e adaptação do programa.
- 11- Análise ergonômica – estudo de casos: apresentação de trabalhos.
 - 11.1 Análise dos fatores de risco, de todos os segmentos corporais, de indivíduos em situações naturais de trabalho, sistematizando o conhecimento de várias áreas: Anatomia, Cinesiologia, Cinesioterapia, Fisiologia e Ergonomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WEERDMEESTER, B. Ergonomia Prática. Trad. Itiro Iida. São Paulo: Ed.Edgard Blücher LTDA., 1995.

COURY, H.J.C. G. Perspectivas e requisitos para atuação preventiva da Fisioterapia nas lesões músculoesqueléticas. Fisioterapia em Movimento. V.V, N.2, Out.92/Mar.93.

ROCHA, L.E.; RIGOTTO,R.M.; BUSCHINELLI,J.T.P. (org.) Isto é Trabalho de Gente? Vida, Doença e Trabalho no Brasil. São Paulo: Vozes, 1993.

NR – 17 de 1991 da Legislação Trabalhista Brasileira.

TUNES, E.; GIL, H.J.C. Modelo de registro para a postura corporal em situações funcionais: uma revisão. Revista brasileira de Saúde Ocupacional. N.69, v.18, 1990.

RIO, R. P. LER: Ciência e Lei – Novos horizontes da saúde do trabalhador. Belo Horizonte: Ed. Health, 1998.

COURY, H. G. Trabalhando sentado: Manual para posturas confortáveis. 2ª ed. São Carlos:EDUFSCar, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, E.L. A empresa e a saúde do trabalhador. São Paulo: Pioneira / EDUSP, 1988.

RIO, R. P. LER: Ciência e Lei – Novos horizontes da saúde do trabalhador. Belo Horizonte: Ed. Health, 1998. Cap. 4: Conceito e diagnóstico de DORT. p.89-101

Textos sobre modelos de registro postural: modelo OWAS, RULA, ARBAN e postura sentada. BENTO, P. E.G. Alguns aspectos que devem ser levados em consideração no projeto do trabalho. Texto utilizado na disciplina: “Introdução à Engenharia de Segurança” do Dep. De Engenharia de Produção da UFSCar .(Adaptação de alguns capítulos do livro:Ergonomia:Projeto e Produção. Itiro Iida, Ed. Edgard Blücher, 1990.

SANDE, L. A.P.; COURY, H.J.C.; RODGHER, S. Controle de desconfortos posturais em indivíduos que trabalham sentados: avaliação da eficácia de um programa audio-visual. Rev. Bras. Fisioterapia. V.1, N. 1, 1996, p. 21-27.

APROVAÇÃO

24 / 5 / 2012

Eliane Maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura de Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R.Nº. 406/11

1 / 1

Deu Das

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura de Deu Das
Diretora da Faculdade de Educação Física
Portaria R.Nº. 115/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: OBSERVAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA II | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 15 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 15 HORAS | CH TOTAL: 30 HORAS |

OBJETIVOS

Possibilitar por meio de atividades das disciplinas que integram o período letivo a construção progressiva de conceitos e ferramentas que subsidiarão a prática profissional proporcionando ao aluno o raciocínio da atenção integral, hierarquizada e das formas de atuação em saúde pela Fisioterapia.

EMENTA

Acompanhamento de ações interdisciplinares de educação, promoção e prevenção em saúde a nível ambulatorial e hospitalar, nas diversas áreas de atuação traumato-ortopedia, neurologia, pneumofuncional, cardiovascular e dermatofuncional.

PROGRAMA

1. Introdução a pratica clínica fisioterapêutica
2. Tipos de diagnósticos
 - Evolução dos métodos diagnósticos
4. Anamnese: aspectos gerais
5. Semiotécnica da Anamnese
6. Queixa principal, - HDA, Antecedentes médicos pessoais e familiares, Interrogatório sistemático,

Exame físico, Exames funcionais

7. Relação terapeuta-paciente
8. Princípios Bioéticos que norteiam a prática clínica
9. Exame físico geral: Fácies, Atitudes e decúbitos, Postura,
10. Exame físico: Inspeção, Palpação, Ausculta, Testes funcionais
11. Somatoscopia sinais vitais
12. Sinais e sintomas do sistema osteomioarticular
13. Sinais e sintomas do sistema cardiovascular e pulmonar
14. Sinais e sintomas do sistema neuromuscular
15. Humanização do atendimento fisioterapêutico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. v. 1 e 2.
- POSTIAUX, G. Fisioterapia respiratória pediatria: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- REGENGA, MM. Fisioterapia em Cardiologia. Da UTI à reabilitação. São Paulo: Roca, 1 ed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AULER JÚNIOR, J.O.; ALMEIDA, S. Pós-operatório de cirurgia torácica e cardiovascular: rotinas do Instituto do Coração. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FROWNELTER, D.; Dean, E. Fisioterapia Cardiopulmonar.. Rio de Janeiro: Revinter, 3 ed, 2004.
- PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2002.
- LEE, G.; AUSIELLO, D.A. Cecil: Tratado de Medicina Interna. V.1 e 2. São Paulo: Elsevier, 22 ed, 2005.
- MADY, C.; IANNI, BM.; ARTEAGA, E. Cardiologia Básica. São Paulo: Roca, 1999.



APROVAÇÃO

3, 7, 2012

Eliane Maria de Carvalho
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Portaria R nº 406/11

_____/_____/_____
Patricia Silvestre de Freitas
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretora da Faculdade de Educação Física
Portaria R nº 115/09

**FICHAS DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

9º PERÍODO

ESTÁGIOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - Fisioterapia Neurológica Infantil | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: - | CH TOTAL PRÁTICA: 90 HORAS | CH TOTAL: 90 HORAS |

OBJETIVOS

Ao término desta disciplina o aluno será capaz de avaliar, estabelecer objetivos, determinar e implementar o tratamento das principais disfunções neurológicas na infância.

EMENTA

Nesta disciplina o aluno realiza a intervenção terapêutica ambulatorial (clínica escola) das disfunções neurológicas na infância. Desenvolve tratamentos específicos nos períodos pré e pós cirúrgicos, enfatiza a prevenção de deformidades.

PROGRAMA

Prática supervisionada de atendimento à pacientes/clientes que envolve a avaliação fisioterapêutica, o respectivo diagnóstico funcional, objetivos, planejamento e execução do programa de tratamento fisioterapêutico (inclui os critérios de alta e respectivas orientações).

Discussão de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- UMPHRED (1994) *Fisioterapia Neurológica*. 2ed., Manole, 1996
- LIANZA, (1985) *Medicina De Reabilitação* . Rio De Janeiro. Guanabara Koogan, 1985.
- DOWNIE, P. *Neurologia para fisioterapeutas*, Panamericana, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FLEHMIG, I., 1987., *Desenvolvimento Normal e Seus Desvios no Lactente. Diagnóstico e Tratamento Precoce do Nascimento até o 18º mês*. Atheneu. Rio de Janeiro, São Paulo, 1987.
- HOLLE, B., *Desenvolvimento motor na criança normal e retardada*, Editora Manole, 1979.
- DIAMENT, A., CYPEL., S, *Neurologia Infantil - Levévre.*, Atheneu, 1996.
- SKINNER , A. *Fisioterapia de Tidy* . São Paulo. Livraria Santos Editora, 1994.
- BARROS, *Fascículo De Atualização Em Afecções Do Aparelho Locomotor (American Spinal Cord Injury)*. *Asta Médica*. 1992.
- Lesão medular – orientações básicas – AACD
- DUUS, P. *Diagnóstico topográfico em neurologia*
- CAPON, JACK J. *Desenvolvimento e Percepção Motora*. Manole, São Paulo, 1987.
- LOPES, R.B.& FARIA, MBR. *Intervenção precoce em bebês prematuros. Temas sobre desenvolvimento*, v.3, n 15-16, p.445-53, 1994.
- SCHWARTZMAN, J.S. *Desenvolvimento motor dissociado. Temas sobre desenvolvimento*, ano I, n.5, mar/abr, p.19- 22,1992.
- FISCHINGER, B. S. *Considerações sobre a Paralisia Cerebral na Fisioterapia*. Panamed, São Paulo, 1984.
- SHEPHERD, R. *Fisioterapia em Pediatria*. 3ed., Santos, 1996.
- GOULART, AL. *Infecções congênitas*, v.7, n 37, p.5-13, 1998.

APROVAÇÃO



24 / 5 / 2012

Elaine Maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do
Curso de Engenharia de Alimentos

_____/_____/_____

Paula

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura de Diretora da
Faculdade de Educação Física
Uberlândia - Minas Gerais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: - | CH TOTAL PRÁTICA: 90 HORAS | CH TOTAL: 90 HORAS |

OBJETIVOS

Ao término desta disciplina o aluno será capaz de avaliar, estabelecer objetivos, determinar e implementar o tratamento das principais disfunções do sistema músculoesquelético, em particular nas lesões de origem inflamatória crônicas (reumáticas), crônico degenetarivas e amputações.

Ao término desta disciplina o aluno será capaz de avaliar, estabelecer objetivos, determinar e implementar o tratamento das principais disfunções do sistema músculoesquelético, em particular nas lesões traumáticas, de origem inflamatória e ortopédicas.

EMENTA

Nesta disciplina o aluno realiza a intervenção terapêutica ambulatorial (clínica escola) das disfunções do sistema músculo-esquelético que envolvem as lesões traumáticas, de origem inflamatória e ortopédicas. Desenvolve tratamentos específicos nos períodos pré e pós cirúrgicos, enfatiza a prevenção e tratamento dessas disfunções.

PROGRAMA

Prática supervisionada de atendimento à pacientes/clientes que envolve a avaliação fisioterapêutica, o

respectivo diagnóstico funcional, objetivos, planejamento e execução do programa de tratamento fisioterapêutico (inclui os critérios de alta e respectivas orientações).

Discussão de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIZÍNIO, H. et. al. *Ortopedia e traumatologia: princípios e prática*. 4 ed. Artmed. 2008.

TUREK, L. S. *Ortopedia: Princípios e sua Aplicação*. V. 1, 2 e 3, Editora Manole, São Paulo, 2000.

Prentice, W.; Voight, M. L. *Técnicas de Reabilitação Músculoesquelética*. Artmed. Porto alegre. 2003.

CARVALHO, J. A.; *Amputações de membros inferiores: Em busca de plena reabilitação*, Ed. Manole, 1999.

BOCCOLINI, F. *Reabilitação: amputados, amputações, próteses*; Ed. Robe.

LIANZA, S.; SPOSITO, M. M.; *A Locomoção em Pacientes com Lesão Medular*, Ed. Sarvier, 1994.

GOLDING, D. N. *Reumatologia em medicina e reabilitação*. Ed. Atheneu, Rio de Janeiro, p.49-57 / p.120-122, 1991.

MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A. P. *Noções práticas de reumatologia*. Ed. Health, Belo Horizonte, 1996.

WIBELINGER, L. M. *Fisioterapia em Reumatologia*. Ed Revinter, Rio de Janeiro, 2009. 368 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULD III, James A. *Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte*, Manole, 1993.

Crioterapia no tratamento das lesões esportivas - Kenneth L. Knight . Manole, 2000.

KISNER, C.; COLBY, L. A. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 5.ed. São Paulo: Manole, 2010.

Hammer, W. L. *Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento por Métodos Manuais*. 2ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2003. 528 p.

Fleck, S. J.; Kraemer, W. J. *Fundamentos do Treinamento de Força Muscular*. 3ª ed. Artmed. Porto Alegre.

2006.

WATKINS, J. Estrutura e função do sistema músculoesquelético. Artmed. 1999.

Neumann, D.A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético. Fundamentos para a reabilitação. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006. 593 p.

GROSS, J., FETTO, J. & ROSEN, E. Exame Músculo Esquelético. 2ª Ed. ArteMed., 2005

KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. 5ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000.

CAILLET, R.; Síndromes dolorosas-Pé e Tornozelo, Ed. Manole, 1989.

GOULD, J.A.; Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte, Ed. Manole, 1993, p.273-280.

LIANZA, S.; Medicina de Reabilitação, Ed. Guanabara Koogan, 1985.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ T. J. Fisioterapia-Avaliação e Tratamento, Ed. Manole, 1993

VILADOT, R.; COHI, O.; CLAVELL, S.; Ortesis y Protésis del Aparato Locomotor – Extremidad Inferior, Ed. Masson, 1989.

VILADOT, R.; COHI, O.; CLAVELL, S.; Ortesis y Protésis del Aparato Locomotor – Extremidad Superior, Ed. Masson, 1989.

VILADOT, R.; COHI, O.; CLAVELL, S.; Ortesis y Protésis del Aparato Locomotor – Coluna Vertebral, Ed. Masson, 1989.

FOX, R.I.; KANG, H.O. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, cap.55, 1993.

POLK, J.R.; KAGEN, L.J. Manual of rheumatology and outpatient orthopedic disorders. 3 ed. Little Brown and Company, Boston, 1993.

HAHN, B.H. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

OLIVEIRA, S.K.F.; AZEVEDO, E.C.L. Reumatologia pediátrica. Ed. Médica e Científica, Rio de Janeiro, 1991.

HARRIS JR., E.D. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

WOLLHEIM, F.A.; HARRIS JR., E.D. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia,

1993.

FAN, P.T.; YU, D.T.Y. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

KELLEY, W.N.; SCHUMACHER JR, H.R. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

BRANDT, K.D. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

APROVAÇÃO

3 / 7 / 2012

Universidade Federal de Uberlândia
Eliane Maria de Carvalho
Profa. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

1 / 1

Patricia Silvestre de Freitas
Universidade Federal de Uberlândia
Patricia Silvestre de Freitas
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: - | CH TOTAL PRÁTICA: 90 HORAS | CH TOTAL: 90 HORAS |

OBJETIVOS

Propiciar ao aluno a atuar na prevenção e tratamento nas diversas doenças incidentes nas áreas de Uroginecologia e Obstetrícia. Prática supervisionada em Fisioterapia Uroginecológica e em Saúde da mulher.

EMENTA

Esta disciplina/estágio tem por finalidade proporcionar vivência prática profissional nas áreas de Fisioterapia em Uroginecologia, Obstetrícia sob supervisão direta de fisioterapeuta. Aborda promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde da mulher e do homem, visando à atenção integral.

PROGRAMA

- Apresentação da ementa, objetivos, conteúdos programáticos e referencias bibliográficas; formas de avaliação e interlocução entre aluno e professor no transcorrer do semestre.
- Propedêutica e avaliação uroginecológica.

- Propedêutica e avaliação da gestante.
- Técnicas Fisioterapêuticas aplicadas às doenças uroginecológicas, no pré parto e pré e pós cirúrgico.
- Reabilitação em pacientes mastectomizadas nas várias fases.
- Estudo de casos clínicos com diferentes tipos de intervenções terapêuticas.
- Discussão de artigo científico sobre o conteúdo pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STEPHERSON, R.G.; O'CONNORS, L.J. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Manole, 2 ed, 2004.

BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BORGES, FS. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. Ed. Phorte, 2006.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem Linfática: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2000

MORENO, A.L. Fisioterapia em Uroginecologia. São Paulo: Manole, 2 ed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- CAMPOS, G. W.; MINAYO, M. C. A. M. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.

2- CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R.N. Amamentação - bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2005.

3- CECILIO, L. C. As Necessidades de Saúde Como Conceito Estruturante na Luta pela Integralidade e Equidade na Atenção em Saúde In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.

4- ENDACOTT, J. Pilates para grávidas. São Paulo: Manole, 2007.

5- FLEURY, S. Gestão em Redes: a Estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de Janeiro:

FGV, 2007.

6- HERPERTZ. Edema e Drenagem Linfática. Diagnóstico e Terapia do edema. São Paulo: Roca, 2006.

7-BEREK, J.S. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12 ed, 1998.

8- GROSSE, D.; SENGLER, J. Reeducação perineal. São Paulo: Manole, 2002.

9-KISNER C.; COLBI L.A. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. São Paulo: Manole, 4 ed, 2004.

10-MATTOS, R. A. Cuidado Prudente para uma vida Decente. In: PINHEIRO, R. MATTOS, R. A. (Org.). Cuidado: As Fronteira da Integralidade. IMS/UERJ/CEPESC/Abrasco: Rio de Janeiro, 2005.

11- REZENDE, A. M. Saúde da Família: histórias, práticas e caminhos. São Paulo: Cortez, 2007.

12-WILLIAM E. PRENTICE. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2 ed., ArtMed: Porto Alegre, 2004.

13-WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) Manejo das Complicações na Gestação e no Parto. Artmed, 2005.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

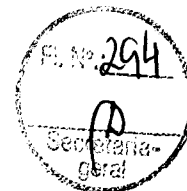
SciELO – Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

APROVAÇÃO

3 / 7 / 2012

Eliane Maria de Carvalho
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Carimbo e assinatura do Coordenador do
Curso N.º 406/11

Patricia Silveira de Freitas
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Faculdade de Educação Física
Rafaela de Azevedo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - Fisioterapia Dermatofuncional | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: - | CH TOTAL PRÁTICA: 90 HORAS | CH TOTAL: 90 HORAS |

OBJETIVOS

Propiciar ao aluno a atuar na prevenção e tratamento nas diversas alterações na área de dermatologia e Estética. Conhecer as diferentes situações fisiológicas e patológicas do sistema tegumentar em que o fisioterapeuta pode atuar. Prática supervisionada em Fisioterapia Dermatofuncional.

EMENTA

Esta disciplina/estágio tem por finalidade proporcionar vivência prática nas alterações trabalhadas pelo fisioterapeuta na área de Fisioterapia Dermatofuncional sob supervisão direta de fisioterapeuta. Aborda avaliação, recursos e programas de tratamento para a fisioterapia dermatofuncional: doenças da pele, fisioterapia pré e pós cirurgias plásticas e reparadoras, fisioterapia nas disfunções estéticas: envelhecimento cutâneo, melasmas, acne, fibroedema gelóide e lipodistrofia ginóide E terapêutica no paciente queimado.

PROGRAMA

- Apresentação da ementa, objetivos, conteúdos programáticos e referências bibliográficas; formas de avaliação e normas e regras do estágio supervisionado;

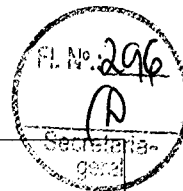
- Apresentação e discussão detalhada da ficha de avaliação dermatológica;
- Apresentação dos recursos físicos disponíveis para utilização;
- Apresentação da ficha de evolução do tratamento;
- Distribuição de casos para atendimento regular pelos alunos: avaliação do caso, discussão da conduta proposta com o docente e execução da proposta de tratamento;
- Discussão ampla de casos clínicos e apresentação de seminários temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- STEPHERSON, R.G.; O'CONNORS, L.J. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Manole, 2 ed, 2004.
- BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à Obstetrícia , Uroginecologia e Aspectos de Mastologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- BORGES, FS. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. Ed. Phorte, 2006.
- FONSECA, A e PRISTA, LN. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. São Paulo: Roca, 2000.
- GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-funcional., São Paulo: Manole, 3 ed, 2004.
- LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem Linfática: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2000
- MORENO, A.L. Fisioterapia em Uroginecologia. São Paulo: Manole, 2 ed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- CAMPOS, G. W.; MINAYO, M. C. A. M. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.
- 2- CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R.N. Amamentação - bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2005.
- 3- CECILIO, L. C. As Necessidades de Saúde Como Conceito Estruturante na Luta pela Integralidade e



Eqüidade na Atenção em Saúde In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.

4- ENDACOTT, J. Pilates para grávidas. São Paulo: Manole, 2007.

5- FLEURY, S. Gestão em Redes: a Estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

6- HERPERTZ. Edema e Drenagem Linfática. Diagnóstico e Terapia do edema. São Paulo: Roca, 2006.

7-BEREK, J.S. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12 ed, 1998.

8- GROSSE, D.; SENGLER, J. Reeducação perineal. São Paulo: Manole, 2002.

9-KISNER C.; COLBI L.A. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. São Paulo: Manole, 4 ed, 2004.

10-MATTOS, R. A. Cuidado Prudente para uma vida Decente. In: PINHEIRO, R. MATTOS, R. A. (Org.). Cuidado: As Fronteira da Integralidade. IMS/UERJ/CEPESC/Abrasco: Rio de Janeiro, 2005.

11- REZENDE, A. M. Saúde da Família: histórias, práticas e caminhos. São Paulo: Cortez, 2007.

12-WILLIAM E. PRENTICE. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2 ed., ArtMed: Porto Alegre, 2004.

13-WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) Manejo das Complicações na Gestaçã e no Parto. Artmed, 2005.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

APROVAÇÃO

24/5/2012

Elaine Maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do
Curso

_____/_____/_____

Patricia Siqueira de Freitas

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretoria da Faculdade de Educação Física
Uberlândia - Minas Gerais





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - Fisioterapia Hospitalar (Enfermarias Clínica e Cirúrgica) | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: - | CH TOTAL PRÁTICA: 90 HORAS | CH TOTAL: 90 HORAS |

OBJETIVOS

Favorecer o entendimento da funcionabilidade geral do sistema respiratório e, contudo facilitar o reconhecimento prático da assistência fisioterapêutica fazendo uso dos mais diversos recursos, seja ele manual ou mecânico, como método de intervenção nas patologias que envolvem este sistema. Analisar os exames complementares e de imagem como método facilitador ao entendimento do diagnóstico fisioterapêutico. Executar consulta fisioterapêutica em clínicas e ambulatórios nas diversas especialidades fisioterapêuticas. Prescrever o tratamento fisioterapêutico, baseado na consulta inicial e a seleção dos recursos terapêuticos atentando para as indicações, contraindicações, efeitos fisiológicos e terapêuticos, otimizando os registros em prontuário ambulatorial. Aplicar os meios terapêuticos adequados a cada doença. Realizar acompanhamento dos pacientes executando avaliações sistemáticas registrando ocorrências e fazendo o controle do tratamento. Manipular adequadamente os equipamentos, conhecendo seu mecanismo de ação e aplicação prática para cada patologia dentro das diversas especialidades, inclusive redimensionando, se necessário, o tratamento. Participar na socialização do conhecimento produzido em atividades científicas, tendo o parecer crítico e conclusivo. Demonstrar conduta ética.

EMENTA

Esta disciplina/estágio tem por finalidade proporcionar vivência prática profissional na área da Fisioterapia Hospitalar, sob supervisão direta de docente fisioterapeuta. Aborda promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de pacientes internados em enfermarias clínica e cirúrgica de unidade hospitalar, visando à atenção integral à saúde.

PROGRAMA

PRÁTICA SUPERVISIONADA

- 1.1 - Avaliação fisioterapêutica.
- 1.2 - Elaboração do diagnóstico fisioterapêutico e objetivos do tratamento.
- 1.3 - Planejamento e execução do programa de tratamento.
- 1.4 - Orientações para alta fisioterapêutica e hospitalar.
- 1.5 - Apresentação de seminários.
- 1.6 - Discussão de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. Recursos manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. São Paulo: Manole, 1 ed, 2009.

FROWNELTER, D.; DEAN, E. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática. Rio de Janeiro: Revinter, 3 ed, c2004.

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 2 ed, 2006.

LEE, G.; AUSIELLO, D.A. Cecil: Tratado de Medicina Interna. V.1 e 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 22 ed, 2006.

POSTIAUX, G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2 ed, 2004.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2002.

SCANLAN, C. L.; EGAN, D. F.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. São Paulo: Manole, 7 ed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAUNWALD, E.; ZIPLES, DP.; LIBBY, P. Tratado de doenças cardiovasculares. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas.** São Paulo: Manole, 2005.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

APROVAÇÃO

3 / 7 / 2012
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R. Nº: 400/11
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

1 / 1 / 2012
Universidade Federal de Uberlândia
Patricia Silvestre de Freitas
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretoria de Assessoria de Orientação da
Portaria R. nº 115/09
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|--|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 15 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 15 HORAS | CH TOTAL: 30 HORAS |

OBJETIVOS

Fazer a coleta de dados e submetê-los a tratamento estatístico, começar a escrever os resultados da pesquisa.

EMENTA

Tipos de Conhecimento: ideológico, religioso, filosófico e científico.

Tipos de pesquisa.

Etapas da construção de um projeto de pesquisa: a escolha do tema, a formulação do problema, os objetivos da pesquisa, sua relevância, a revisão de literatura/construção do referencial teórico-conceitual, instrumentação da metodologia.

Estratégias metodológicas em pesquisa em saúde: métodos qualitativos e quantitativos (estatísticos).

PROGRAMA

Executar a coleta de dados, formatar as planilhas, submeter a tratamento estatístico e começar a escrever os resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, L.R. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias.** Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro. 1998.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** Editora Cortez. São Paulo. 1991.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** 2ª Edição. Editora Atlas. São Paulo. 1992.

ECO, H. **Como se faz uma tese.** Editora Perspectiva. São Paulo. 1989.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** Editora Record. Rio de Janeiro. 1997.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na Sociologia.** 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

HENRIQUES, A., MEDEIROS, J.B. **Monografia no curso de Direito.** Trabalho de conclusão de curso. Atlas. São Paulo. 1999.

KERLINGER, F.N. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais: um tratamento conceitual.** São Paulo: EPU: EDUSP, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUHN, T.S. **A estrutura das revoluções Científicas.** São Paulo: Perspectiva, 1980.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M.A. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

LAVILLE, C., DIONNE, J. **A construção do saber: manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências**

Humanas. Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LUDKE, M., ANDRÉ, M.E.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 11.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORIN, E. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 1997.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUDIO, V.F. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** 24.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho Científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na Universidade.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

APROVAÇÃO

24, 5, 2012

Eliane Maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R Nº. 406/11

_____/_____/_____
[Assinatura]

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretoria da Faculdade de Educação Física
Portaria R nº 115/09
Unidade Acadêmica



FICHAS DE COMPONENTES CURRICULARES

10º PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|--|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - Fisioterapia Neurológica adulto | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: - | CH TOTAL PRÁTICA: 90 HORAS | CH TOTAL: 90 HORAS |

OBJETIVOS

Ao término desta disciplina o aluno será capaz de avaliar, estabelecer objetivos, determinar e implementar o tratamento das principais disfunções neurológicas na vida adulta.

EMENTA

Nesta disciplina o aluno realiza a intervenção terapêutica ambulatorial (clínica escola) das disfunções neurológicas na infância. Desenvolve tratamentos específicos nos períodos pré e pós cirúrgicos, enfatiza a prevenção de deformidades.

PROGRAMA

Prática supervisionada de atendimento à pacientes/clientes que envolve a avaliação fisioterapêutica, o respectivo diagnóstico funcional, objetivos, planejamento e execução do programa de tratamento fisioterapêutico (inclui os critérios de alta e respectivas orientações).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- UMPHRED (1994) Fisioterapia Neurológica. 2ed., Manole, 1996
- LIANZA, (1985) Medicina De Reabilitação . Rio De Janeiro. Guanabara Koogan, 1985.
- DOWNIE, P. Neurologia para fisioterapeutas, Panamericana, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FLEHMIG, I., 1987., Desenvolvimento Normal e Seus Desvios no Lactente. Diagnóstico e Tratamento Precoce do Nascimento até o 18º mês. Atheneu. Rio de Janeiro, São Paulo, 1987.
- HOLLE, B., Desenvolvimento motor na criança normal e retardada, Editora Manole, 1979.
- DIAMENT, A., CYPEL., S, Neurologia Infantil - Levévre., Atheneu, 1996.
- SKINNER , A. Fisioterapia de Tidy . São Paulo. Livraria Santos Editora, 1994.
- BARROS, Fascículo De Atualização Em Afecções Do Aparelho Locomotor (American Spinal Cord Injury). Asta Médica. 1992.
- Lesão medular – orientações básicas – AACD
- DUUS, P. Diagnóstico topográfico em neurologia
- CAPON, JACK J. Desenvolvimento e Percepção Motora. Manole, São Paulo, 1987.
- LOPES, R.B.& FARIA, MBR. Intervenção precoce em bebês prematuros. Temas sobre desenvolvimento, v.3, n 15-16, p.445-53, 1994.
- SCHWARTZMAN, J.S. Desenvolvimento motor dissociado. Temas sobre desenvolvimento, ano I, n.5, mar/abr, p.19- 22,1992.
- FISCHINGER, B. S. Considerações sobre a Paralisia Cerebral na Fisioterapia. Panamed, São Paulo, 1984.
- SHEPHERD, R. Fisioterapia em Pediatria. 3ed., Santos, 1996.
- GOULART, AL. Infecções congênitas, v.7, n 37, p.5-13, 1998.

APROVAÇÃO



24 / 5 / 2012

Elione Maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do
Curso

_____/_____/_____

Patricia Silveira de Freitas

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura de Freitas da
Diretora da Faculdade de Educação Física
Uberlândia - Minas Gerais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | | |
|---|---|------------------------------|--|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II- Fisioterapia em Terapia Intensiva | | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI | |
| CH TOTAL TEÓRICA: - | CH TOTAL PRÁTICA: 90 HORAS | CH TOTAL: 90 HORAS | |

OBJETIVOS

Propiciar ao aluno a atuar na prevenção e tratamento em diversas doenças como: Choque, Insuficiência Respiratória, Insuficiência Cardíaca, Insuficiência Renal, Insuficiência Hepática, Infarto Agudo do Miocárdio, Pós-operatórios diversos em crianças e adultos. Prática supervisionada em Unidade de Terapia Intensiva.

EMENTA

Esta disciplina/estágio tem por finalidade proporcionar vivência prática profissional na área da Fisioterapia em Terapia Intensiva, sob supervisão direta de fisioterapeuta. Aborda promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de pacientes adultos e pediátricos internados em UTI adulto, visando à atenção integral à saúde.

PROGRAMA

- Apresentação da ementa, objetivos, conteúdos programáticos e referencias bibliográficas; formas de avaliação e interlocução entre aluno e professor no transcorrer do semestre.
- Propedêutica e avaliação do paciente criticamente enfermo

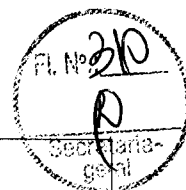
- Diferentes tipos de Choque
- Insuficiência de múltiplos órgãos
- Infarto Agudo do Miocárdio
- Morte encefálica
- Noções de Ventilação Mecânica Invasiva
- Noções de Ventilação Mecânica não Invasiva
- Ventilação mecânica em diferentes condições clínicas ou cirúrgicas
- Interação entre a equipe multi e interdisciplinar na assistência ao paciente crítico
- Estudo de casos clínicos com diferentes tipos de intervenções terapêuticas.
- Discussão de artigo científico sobre o conteúdo pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- SCANLAN, C. L.; et. al. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. Barueri: Manole, 2000.
- 2- KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- 3- KNOBEL, E. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. São Paulo: Atheneu, 2005.
- 4- CARVALHO C.R.R. Ventilação mecânica. V. 1 e 2. São Paulo: Atheneu, 2000.
- 5- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- AULER JUNIOR, J. O. C.; AMARAL, R. V. G. Assistência ventilatória mecânica. São Paulo: Atheneu, 1998.
- 2- MACKENZIE, C. F. Fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva. São Paulo: Panamericana, 1988.
- 3- PRESTO, B; PRESTO, L.D.N. Fisioterapia na UTI. Rio de Janeiro: Bruno Presto, 2006.
- 4- PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. Rio de Janeiro:



Guanabara Koogan, 2 ed, 2002.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

SciELO - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

APROVAÇÃO

3 / 7 / 2012

Universidade Federal de Uberlândia
Eliane Domingos de Carvalho

Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

3 / 7 / 2012

Patricia Silvestre de Freitas
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura da Diretora
da Faculdade de Ciências Físicas
Portaria R nº 115/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – CARDIORESPIRATÓRIA | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | SIGLA: FAEFI | |
| CH TOTAL TEÓRICA: - | CH TOTAL PRÁTICA: 90 HORAS | CH TOTAL: 90 HORAS |

OBJETIVOS

Propiciar ao aluno a atuar na prevenção e tratamento em diversas doenças como: Hipertensão Arterial, Diabetes Melitos, Revascularização do Miocárdio, pós-infarto, cardiomiopatias, cardiopatias, obesidade. Na área de atuação vascular, no tratamento das doenças como: Varizes, Insuficiência venosa crônica, Síndromes Isquêmicas e Úlceras. Prática supervisionada em Cardiologia e Angiologia, bem como suas repercussões respiratórias. Pré e pós operatório de diferentes tipos de cirurgias cardiovasculares, torácicas e de abdômen superior.

EMENTA

Esta disciplina/estágio tem por finalidade proporcionar vivência prática profissional nas áreas de Fisioterapia Cardiorrespiratória, sob supervisão direta de fisioterapeuta. Aborda promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de pacientes internados e ambulatoriais com doenças cardiovasculares e respiratórias.

PROGRAMA

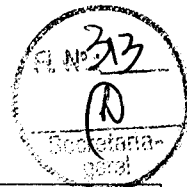
- Apresentação da ementa, objetivos, conteúdos programáticos e referencias bibliográficas; formas de

avaliação e interlocução entre aluno e professor no transcorrer do semestre.

- Propedêutica e avaliação do paciente com doença cardiovascular e respiratória.
- Hipertensão Arterial
- Diabetes Melitus
- Revascularização do Miocárdio,
- Insuficiência Coronariana e Infarto agudo do miocárdio
- Valvopatias
- Obesidade
- Varizes
- Insuficiência venosa crônica
- Síndromes Isquêmicas
- Úlcera Tromboembolismo pulmonar
- Insuficiência respiratória
- Pré e pós operatório de diferentes tipos de cirurgias cardiovasculares, torácicas e de abdômen superior.
- Interação entre a equipe multi-interdisciplinar na assistência ao paciente com doença cardiovascular
- Estudo de casos clínicos com diferentes tipos de intervenções terapêuticas.
- Discussão de artigo científico sobre o conteúdo pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. Recursos manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. São Paulo: Manole, 1 ed, 2009.
- 2- FROWNFELTER, D.; DEAN, E. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática. Rio de Janeiro: Revinter, 3 ed, 2004.



- 3-LEE, G.; AUSIELLO, D.A. Cecil: Tratado de Medicina Interna. V.1 e 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 22 ed, 2006.
- 4- POSTIAUX, G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2 ed, 2004.
- 5- PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2002.
- 6-SCANLAN, C. L.; EGAN, D. F.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. São Paulo: Manole, 7 ed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- CAMPOS, G. W.; MINAYO, M. C. A. M. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.
- 2- KISNER, C.; COLBY, LA. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e técnicas. Barueri: Manole, 4 ed, 2005.
- 3- MATTOS, R. A. Cuidado Prudente para uma vida Decente. In: PINHEIRO, R. MATTOS, R. A. (Org.). Cuidado: As Fronteira da Integralidade. IMS/UERJ/CEPESC/Abrasco: Rio de Janeiro, 2005.
- 4-REGENGA, MM. Fisioterapia em Cardiologia. Da UTI à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000.
- 5- SILVA, L. C. C. Compêndio de Pneumologia. São Paulo: Fundo Editorial Byk, 2 ed, 1991.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

Scielo – Scientific Eletronic Library Online: <http://www.scielo.br>

www.pubmed.com

www.assobrafir.com.br

www.sbpt.org.br



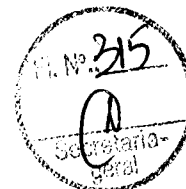
APROVAÇÃO

3 / 7 / 2012

Universidade Federal de Uberlândia
Elisane Maria de Bualho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

3 / 7 / 2012

Universidade Federal de Uberlândia
Patricia Silvestre de Freitas
Diretora da Faculdade de Educação Física
Portaria de Atuação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - Fisioterapia na Atenção Primária | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: - | CH TOTAL PRÁTICA: 90 HORAS | CH TOTAL: 90 HORAS |

OBJETIVOS

Identificar a atuação fisioterapêutica nos níveis de saúde. Avaliar e orientar as ações fisioterapêuticas nos diversos níveis de atenção à saúde, privilegiando a prevenção.

EMENTA

Estudo e análise da atuação da Fisioterapia nos níveis de saúde dando ênfase particular à prevenção, discutindo situações específicas de atuação, nas afecções ocupacionais; ergonomia; estimulação precoce do desenvolvimento infantil; hipertensão; alterações posturais; disfunções respiratórias, afecções crônicas degenerativas e DST. Conceito de equipe e programas interdisciplinares com vistas a situar a fisioterapia nesta equipe.

PROGRAMA

1 - COMUNIDADE- REDES SOCIAIS

1.1 - Perfil da comunidade com seus aspectos biopsico- sociais, culturais e epidemiológicos.

2 - FISIOTERAPIA NAS UNIDADES DE SAÚDE

2.1 - Tipos de unidades.

2.2 - Profissionais envolvidos na equipe de saúde.

2.3 - Usuários dos serviços.

3 – PROGRAMAS DE SAÚDE ESPECÍFICOS

3.1 - Programas de saúde instituídos.

3.2 - Atuação da equipe.

3.3 - Atuação do fisioterapeuta na comunidade.

3.4 - Atuação do fisioterapeuta nas unidades básicas.

4 - ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NOS PROGRAMAS DE SAÚDE (SUS)

4.1 - Cuidado e a integralidade na atenção à saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil:** legislação federal compilada - 1973 a 2006. Brasília: MS, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Atenção Primária e promoção da saúde.** 2007

CECILIO, L. C. **As Necessidades de Saúde Como Conceito Estruturante na Luta pela Integralidade e Equidade na Atenção em Saúde.** In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.

FLEURY, S. **Gestão em Redes:** a Estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

REZENDE, A. M. **Saúde da Família:** histórias, práticas e caminhos. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



ALMEIDA FILHO, N. Introdução à Epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4 ed, 2006.

CAMPOS, G. W.; MINAYO, M. C. A. M. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.

MATTOS, R. A. Cuidado Prudente para uma vida Decente. In: PINHEIRO, R. MATTOS, R. A. (Org.). Cuidado: As Fronteiras da Integralidade. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/Abrasco, 2005.

MERHY, E. Saúde: A cartografia do trabalho Vivo. São Paulo: Hucitec, 3 ed, 2007.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

APROVAÇÃO

3 / 7 / 2012

Elvane Maria de Carvalho
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Elvane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Física
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

3 / 7 / 2012

Patricia Silvestre de Freitas
Universidade Federal de Uberlândia
Patricia Silvestre de Freitas
Diretora de Assessoria e Diretor da
Unidade Acadêmica de Educação Física
Portaria R. nº 16109



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|--|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: - | CH TOTAL PRÁTICA: 90 HORAS | CH TOTAL: 90 HORAS |

OBJETIVOS

Ao término desta disciplina o aluno será capaz de avaliar, estabelecer objetivos, determinar e implementar o tratamento das principais disfunções do sistema músculoesquelético, em particular nas lesões de origem inflamatória crônicas (reumáticas), crônico degenerativas e amputações.

EMENTA

Nesta disciplina o aluno realiza a intervenção terapêutica ambulatorial (clínica escola) das disfunções do sistema músculo-esquelético, nas lesões de origem inflamatória crônicas (reumáticas), crônico degenerativas e amputações.. Desenvolve tratamentos específicos nos períodos pré e pós cirúrgicos, enfatiza a prevenção e tratamento dessas disfunções.

PROGRAMA

Prática supervisionada de atendimento à pacientes/clientes que envolve a avaliação fisioterapêutica, o respectivo diagnóstico funcional, objetivos, planejamento e execução do programa de tratamento fisioterapêutico (inclui os critérios de alta e respectivas orientações).

Discussão de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SIZÍNIO, H. et. al. *Ortopedia e traumatologia: princípios e prática*. 4 ed. Artmed. 2008.
- TUREK, L. S. *Ortopedia: Princípios e sua Aplicação*. V. 1, 2 e 3, Editora Manole, São Paulo, 2000.
- Prentice, W.; Voight, M. L. *Técnicas de Reabilitação Músculoesquelética*. Artmed. Porto alegre. 2003.
- CARVALHO, J. A.; *Amputações de membros inferiores: Em busca de plena reabilitação*, Ed. Manole, 1999.
- BOCCOLINI, F. *Reabilitação: amputados, amputações, próteses*; Ed. Robe.
- LIANZA, S.; SPOSITO, M. M.; *A Locomoção em Pacientes com Lesão Medular*, Ed. Sarvier, 1994.
- GOLDING, D. N. *Reumatologia em medicina e reabilitação*. Ed. Atheneu, Rio de Janeiro, p.49-57 / p.120-122, 1991.
- MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A. P. *Noções práticas de reumatologia*. Ed. Health, Belo Horizonte, 1996.
- WIBELINGER, L. M. *Fisioterapia em Reumatologia*. Ed Revinter, Rio de Janeiro, 2009. 368 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOULD III, James A. *Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte*, Manole, 1993.
- Crioterapia no tratamento das lesões esportivas* - Kenneth L. Knight . Manole, 2000.
- KISNER, C.; COLBY, L. A. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 5.ed. São Paulo: Manole, 2010.
- Hammer, W. L. *Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento por Métodos Manuais*. 2ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2003. 528 p.
- Fleck, S. J.; Kraemer, W. J. *Fundamentos do Treinamento de Força Muscular*. 3ª ed. Artmed. Porto Alegre. 2006.
- WATKINS, J. *Estrutura e função do sistema músculoesquelético*. Artmed. 1999.
- Neumann, D. A. *Cinesiologia do aparelho musculoesquelético. Fundamentos para a reabilitação*. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006. 593 p.

Neumann, D.A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético. Fundamentos para a reabilitação. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006. 593 p.

GROSS, J., FETTO, J. & ROSEN, E. Exame Músculo Esquelético. 2ª Ed. ArteMed., 2005

KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. 5ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000.

CAILLET, R.; Síndromes dolorosos-Pé e Tornozelo, Ed. Manole, 1989.

GOULD, J.A.; Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte, Ed. Manole, 1993, p.273-280.

LIANZA, S.; Medicina de Reabilitação, Ed. Guanabara Koogan, 1985.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ T. J. Fisioterapia-Avaliação e Tratamento, Ed. Manole, 1993

VILADOT, R.; COHI, O.; CLAVELL, S.; Ortesis y Protesis del Aparato Locomotor – Extremidad Inferior, Ed. Masson, 1989.

VILADOT, R.; COHI, O.; CLAVELL, S.; Ortesis y Protesis del Aparato Locomotor – Extremidad Superior, Ed. Masson, 1989.

VILADOT, R.; COHI, O.; CLAVELL, S.; Ortesis y Protesis del Aparato Locomotor – Coluna Vertebral, Ed. Masson, 1989.

FOX, R.I.; KANG, H.O. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, cap.55, 1993.

POLK, J.R.; KAGEN, L.J. Manual of rheumatology and outpatient orthopedic disorders. 3 ed. Little Brown and Company, Boston, 1993.

HAHN, B.H. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

OLIVEIRA, S.K.F.; AZEVEDO, E.C.L. Reumatologia pediátrica. Ed. Médica e Científica, Rio de Janeiro, 1991.

HARRIS JR., E.D. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

WOLLHEIM, F.A.; HARRIS JR., E.D. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

FAN, P.T.; YU, D.T.Y. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.

BRANDT, K.D. Textbook of rheumatology. 4 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1993.



APROVAÇÃO

24 / 5 / 2012

Eliane Maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do
Curso de Engenharia de Alimentos
Uberlândia - Minas Gerais

____/____/____

Patricia Silveira de Freitas

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura de Freitas da
Diretora da Faculdade de Educação Física
Uberlândia - Minas Gerais



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 15 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 15 HORAS | CH TOTAL: 30 HORAS |

OBJETIVOS

Propiciar orientação para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

EMENTA

Apresentação do TCC (monografia ou artigo científico).

PROGRAMA

As atividades previstas para este módulo referem-se à orientação docente para realização do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o Método Científico e com as normas existentes. Serão desenvolvidas por diferentes professores da Universidade Federal de Uberlândia.

- Preparação da Apresentação
- Defesa do TCC
- Divulgação dos Resultados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TEIXEIRA, E & RANIERI, M. S. S. Diretrizes para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Belém: EDUEPA, 2001.

LEOPARDI, M. T. et. all. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti, 2001.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 1989.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Informação e Documentação - Citações em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1989.

SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos.** 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Sistema de Bibliotecas, Referências. Curitiba: Editora da UFPR, 200 (Normas para apresentação de documentos científicos).

APROVAÇÃO

24 / 5 / 2012

Eliane Maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e Assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R. Nº. 406/11

___ / ___ / ___

Paulo Das

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e Assinatura de Diretor da
Diretoria da Faculdade de Educação Física
Paulo Das
Portaria R. Nº. 118/08



**FICHAS DE
COMPONENTES
CURRICULARES

OPTATIVOS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA ESPORTIVA | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 60 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: | CH TOTAL: 60 HORAS |

OBJETIVOS

Geral:

- Proporcionar aos acadêmicos de Fisioterapia o estudo de conteúdos da Fisioterapia Desportiva, com intuito de aperfeiçoar a futura prática profissional.

Objetivos Específicos:

- Conceituar Fisioterapia Esportiva;
- Conhecer os gestos esportivos significantes de cada modalidade esportiva e seus mecanismos de lesão;
- Oferecer ao acadêmico local adequado para realização das aulas práticas bem como equipamentos de boa qualidade;
- Promover o estímulo a pesquisa de artigos científicos relevantes a pratica da Fisioterapia Esportiva;
- Verificar se o aluno está entendendo o conteúdo.
- A capacidade de classificar as articulações conforme seus tipos, os músculos conforme seu movimento e o entendimento da biomecânica do corpo humano associando articulação, músculo e movimento.

EMENTA

Biomecânica dos esportes, gestos esportivos. Fisiopatologia das lesões desportivas. Prevenção das lesões desportivas. Lesão e etapas de reparação dos tecidos muscular, tendíneo, ósseo e cartilaginoso. Técnicas e agentes fisioterapêuticos empregados na reabilitação das lesões desportivas. Propriocepção das articulações como fase final no tratamento de lesões desportivas.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Prevenção das lesões desportivas.
2. Primeiros Socorros em lesões do esporte.
3. Análise cinesiológica das várias lesões esportivas.
4. Lesão e etapas de reparação dos tecidos muscular, tendíneo e cartilaginoso.
5. Técnicas e agentes fisioterapêuticos empregados na reabilitação das lesões desportivas.
6. Lesões dos Membros Superiores relacionadas ao esporte;
7. Lesões dos Membros Inferiores relacionadas ao esporte.
8. Lesões da coluna vertebral relacionada ao esporte.
9. Patologias relacionadas ao Esporte.
10. Testes específicos para avaliação fisioterapêutica
11. Propriocepção das articulações.
12. Reabilitação desportiva

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTER, M. J. **Alongamento para os Esportes**. São Paulo: Manole, 2002.

ANDREWS, R. **Reabilitação Física das Lesões Desportivas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

CALAIS, G. **Anatomia para o Movimento**. São Paulo: Manole, 2002.

CALAIS, G., BLANDINE, A. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole, 1991.

KISNER, C., Lynn, A. **Exercícios Terapêuticos**. Fundamentos e Técnicas. S.P: Manole, 1992.

PETERSON, L. **Lesão do esporte: Prevenção e tratamento**. 3ª ed. Manole: São Paulo; 2002.

SNIDER, R.K. **Tratamento das doenças do sistema Musculoesquelético**. 1ªed. São Paulo: Manole: 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Cohen M; Abdala R. Lesões nos Esportes. Revinter: Rio de janeiro, 2002

SIZÍNIO, H. et. al. *Ortopedia e traumatologia*: princípios e prática. 4 ed. Artmed. 2008.

TUREK, L. S. Ortopedia: Princípios e sua Aplicação. V. 1, 2 e 3, Editora Manole, São Paulo, 2000.

Hammer, W. L. Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento por Métodos Manuais. 2ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2003. 528 p.

Fleck, S. J.; Kraemer, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Artmed. Porto Alegre. 2006.

WATKINS, J. Estrutura e função do sistema músculoesquelético. Artmed. 1999.

Neumann, D.A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético. Fundamentos para a reabilitação. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006. 593 p.

GROSS, J., FETTO, J. & ROSEN, E. Exame Músculo Esquelético. 2ª Ed.ArteMed., 2005

GOULD, J.A.; Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte, Ed.Manole, 1993, p.273-280. HAMILL, J. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. São Paulo: Manole, 1999.

MALONE, T. R. **Fisioterapia em Ortopedia e Medicina no Esporte**. 3ª ed. São Paulo: Santos, 2002.

WEINECK, J. **Anatomia Aplicada ao Esporte**. 3 ed. São Paulo: Manole, 1990.

WHITING, W. C. **Biomecânica da Lesão Músculo Esquelética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

WILMORE, J.H. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. São Paulo: Manole, 2001.

APROVAÇÃO

24 / 15 / 2012

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profª. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R Nº. 406/11

___/___/___

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade
Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Patrícia Silvestre de Freitas
Diretora da Faculdade de Educação Física
Portaria R nº 115/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|--|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 30 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: | CH TOTAL: 60 HORAS |

OBJETIVO

Compreender a diversidade e a convergência das diferentes áreas de atuação do fisioterapeuta.

EMENTA

Estudo de diversas técnicas utilizadas pelo fisioterapeuta nomeadas como técnicas complementares ou não tradicionais, discutindo sua fundamentação, indicações, efeitos fisiológicos, contra-indicações. Breve apresentação de diferentes temas atuais e relevantes relacionados à atuação profissional da fisioterapia.

PROGRAMA

Apresentar as diversas áreas de atuação do fisioterapeuta como:

Atenção Interdisciplinar no grande queimado;

Acupuntura,

Fisioterapia aplicada a Angiologia,

Equoterapia,
Fisioterapia na saúde da criança,
Fisioterapia Desportiva,
Fisioterapia em estética,
Reabilitação pulmonar,
Reabilitação cardíaca

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, H.B.G. - Equoterapia – Teoria e Prática. São Paulo: Vetor, 1999.
- LERMONTOV, T. A Psicomotricidade na Equoterapia. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.
- AUTEROCHE, B. & NAUAILH, P. - O diagnóstico na medicina chinesa. São Paulo: Andrei, 1992.
- DULCETTI, JR. O Pequeno Tratado de Acupuntura Tradicional Chinesa. São Paulo: Andrei, 2000.
- GOMES, D. Tratamento de Queimaduras. São Paulo: Revinter, 1997.
- SERRA, E. M. Tratado de Queimaduras. Atheneu, 2004.
- JEAN-CLAUDE FERRANDEZ, JEAN-YVES BOUCHET, SERGE THEYS. Reeducação vascular nos edemas dos membros inferiores
- ALEXANDRE FIORELLI / EDIARDP AGIOÇAR ARCA Hidrocinessioterapia: princípios e técnicas terapêuticas – EDUSC, 2006
- KOLT. Fisioterapia no esporte e no exercício – Revinter, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. Recursos manuais e Instrumentais em Fisioterapia

Respiratória. São Paulo: Manole, 1 ed, 2009.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2002.

SCANLAN, C. L.; EGAN, D. F.; WILKINS, R. L; STOLLER, J. K. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. São Paulo: Manole, 7 ed, 2000.

FROWNFEELTER, D.; DEAN, E. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática. Rio de Janeiro: Revinter, 3 ed, 2004.

APROVAÇÃO

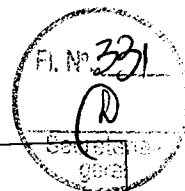
24 / 5 / 2012

Eliane Maria de Carvalho
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R. Nº. 406/11

/ /
[Assinatura]
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Faculdade de Ciências da Saúde
Diretora da Faculdade de Educação Física
Portaria R nº 115/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|--|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO | | SIGLA: FACED |
| CH TOTAL TEÓRICA: 30 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 30 HORAS | CH TOTAL: 60 HORAS |

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacionais dos alunos surdos.

Específicos:

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Compreender os fundamentos da educação de surdos;
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.



EMENTA

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Lingüísticos da Libras.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1- A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.

- História das línguas de sinais.
- As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos;
- A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas

2 - Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

3 - Introdução a Libras:

- Características da língua, seu uso e variações regionais.
- Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.

4 - Prática introdutória em Libras:

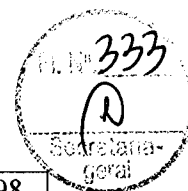
- Diálogo e conversação com frases simples
- Expressão viso-espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. *O surdo, este desconhecido*. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.



BOTELHO, Paula. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica. 1998.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, Tanya. **LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante)**. 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Org. Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HALL, Stuart. **A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. In Revista Educação e Realidade: Cultura, mídia e educação. V 22, no. 3, jul-dez 1992.

LUNARDI, Márcia Lise. **Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder**. IN. SKLIAR, Carlos. **Surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELLIOT, A J. **A linguagem da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SKLIAR, Carlos B. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

LODI, Ana C B (org.); et al. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

REIS, Flaviane. **Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação e Processos Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SITES:

CEFET/SC - NEPES

<http://hendrix.sj.cefetsc.edu.br/%7Enepes/>

FENEIS

<http://www.feneis.org.br/page/index.asp>

GES

www.ges.ced.ufsc.br

DICIONÁRIO DE LIBRAS

www.dicionariolibras.com.br

APROVAÇÃO

3 / 7 / 2012
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação
Portaria R. 111.500/11
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

1 / 1
Marcelo Soares Feres da Silva
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Marcelo Soares Feres da Silva
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretor da Faculdade de Educação
Unidade Acadêmica
Portaria R.394 de 02/04/2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|--|--|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS II | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO | | SIGLA: FACED |
| CH TOTAL TEÓRICA: 30 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 30 HORAS | CH TOTAL: 60 HORAS |

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os fundamentos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos e sócio-lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Específicos:

- Utilizar os conhecimentos básicos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.

Desenvolver a conversação em Libras.

EMENTA

Fundamentos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos e sócio-lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Prática de conversação.

PROGRAMA

- 1 – Os cinco parâmetros: configuração de mãos; orientação das palmas; pontos de articulação; movimento; expressões faciais e não manuais.
- 2 – A Libras como um sistema lingüístico:
 - O aspecto fonético e fonológico do léxico em sinais: frases em libras e prática de tradução de texto em Língua Portuguesa para Libras;
 - O aspecto morfológico: a composição e os significados dos sinais;
 - O aspecto sintático: a estrutura gramatical em Libras
 - Os aspectos semânticos: metáforas
 - O aspecto pragmático: tradução cultural
- 3 – Prática de conversação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (no prelo h). Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: F. C. Capovilla (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em LIBRAS. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.

DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. Tradução de Maria B. Marques N. da Silva e Mary Amazonas L. de Barros. São Paulo: Perspectiva, 2002.

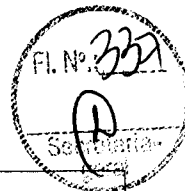
DIDEROT, D. *Carta sobre os surdos-mudos para uso dos que ouvem e falam*. São Paulo, Editora Nova Alexandria, 1993.

LANE, H. *A Máscara de Benevolência: a comunidade surda amordaçada*. Lisboa: Instituto de Piaget, 1992.

PADDEN, Carol, HUMPRIES Tom. *Deaf in América: voices from a culture*. Harvard university Press, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKLIAR, Carlos (org). *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.



ELLIOT, A J. A linguagem da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LODI, Ana C B (org.); et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos.** Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília. MEC. Segunda edição. 2004.

SITES:

CEFET/SC - NEPES

<http://hendrix.sj.cefetsc.edu.br/%7Enepes/>

FENEIS

<http://www.feneis.org.br/page/index.asp>

GES

www.ges.ced.ufsc.br

DICIONÁRIO DE LIBRAS

www.dicionariolibras.com.br

APROVAÇÃO

3 / 7 / 2012
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fonoaudiologia
Portaria F.Nº 400/11
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

1 / 1
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva
Carimbo e assinatura do Diretor da
Faculdade de Educação
Portaria Acadêmica 001/04/2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|--|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 30 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: | CH TOTAL: 30 HORAS |

OBJETIVOS

Ao final do módulo o aluno será capaz: Conhecer a ética aplicada em cuidados paliativos. Conhecer formas de encaminhamento do paciente e fatores prognóstico, controle de sintomas, tratamento da dor, morte, espiritualidade, aspectos sociais, nutricionais e psicológicos em cuidados paliativos, comunicação, interdisciplinariedade, qualidade de vida, políticas nacionais, estaduais e municipais de organização de serviços de cuidados paliativos e história dos cuidados paliativos..

EMENTA

Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia vivência profissional em cuidados paliativos, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências neste nível de atenção, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.

PROGRAMA

1. Noções básicas de oncologia
2. Principais afecções oncológicas clínicas e cirúrgicas
3. Pré e pós-operatório de cirurgia oncológica
4. Tratamento radioterápico
5. Tratamento quimioterápico
6. Fisioterapia em paciente oncológico clínico e cirúrgico – fase aguda e crônica
7. Paciente oncológico sem prognóstico
8. Paciente terminal
9. Filosofia de cuidados paliativos
10. Estudo da tanatologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Cuidados paliativos oncológicos: controle de sintomas**. Rio de Janeiro: INCA, 2001.
- CESCHINE, M. Porque assistência domiciliar. In: **Orientações para cuidadores informais na assistência domiciliar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.
- CHIBA, T. Introdução e considerações sobre cuidados paliativos. **Prática Hospitalar**, São Paulo, ano VIII, n.47, set-out, p.20-28, 2006.
- DUARTE, Y.AO.;DIOGO, M.J.D. **Atendimento Domiciliário: um enfoque gerontológico**. Ed. Atheneu, 2000.
- FIGUEIREDO, M. T. A. Reflexões sobre os cuidados paliativos no Brasil. **Prática Hospitalar**, São Paulo, ano VIII, n.47, set-out, p.36-40, 2006.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARRELLI, T. M. Welcome to home care: the health setting of the future. In: MARRELLI, T. M. **Handbook of home health orientation**. Mosby, St. Louis, 1997.

MENEZES, R. A. **Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Garamond: FIOCRUZ, 2004.

POLICASTRO, A.; VERBISCK, C. Cuidados Paliativos buscam olhar completo da equipe multiprofissional sobre o paciente, a família e o cuidador. **Revista Racine**, ano XVI, mai-jun/, p.30-46, 2006.

MACIEL, M. G. S. A terminalidade da vida e os cuidados paliativos no Brasil: considerações e perspectivas. **Prática Hospitalar**, ano VIII, n.47, set-out, p.16-19, 2006.

WHO (2002). Definition of palliative care. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en>. Acesso em: 13/02/2007.

APROVAÇÃO

3 / 7 / 2012

Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dra. *Elaine Maria de Carvalho*
Coordenadora do Curso
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

1 / 1 /
Universidade Federal de Uberlândia
Patricia Silvestre de Freitas
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretoria de Faculdade de Educação Física
Período Acadêmico



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS EM VENTILAÇÃO MECÂNICA | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 30 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 30 HORAS | CH TOTAL: 60 HORAS |

OBJETIVOS

Geral

Apresentar ao aluno os conhecimentos básicos sobre a assistência ao paciente crítico, noções sobre técnicas fisioterapêuticas empregadas na prática profissional na Unidade de Terapia Intensiva com ênfase na Ventilação Mecânica.

Específicos

Ao final do semestre o aluno deverá estar apto a:

- Conhecer os conceitos fundamentais e utilizar a linguagem técnico-científica na área de fisioterapia, na subárea fisioterapia em Terapia Intensiva.
- Reconhecer os diferentes diagnósticos e tratamentos propostos para os pacientes criticamente enfermos nas suas diferentes fases de evolução com diferentes métodos ventilatórios.
- Produzir visão crítica sobre atuação e pesquisa nas diferentes áreas correlatas da fisioterapia.

EMENTA

Esta disciplina tem por finalidade estudar a definição e a classificação das diferentes formas de ventilação mecânica, tecnologias envolvidas nas concepções dos equipamentos de ventilação mecânica. Noções sobre rotinas e atuação do fisioterapeuta nas UTIs neonatal, pediátrica e adulto: avaliação, diagnóstico e tratamento dos principais acometimentos em pacientes críticos. Aborda assistência ventilatória mecânica invasiva e não invasiva e seu manuseio.

PROGRAMA

- Apresentação da ementa, objetivos, conteúdos programáticos e referencias bibliográficas; formas de avaliação e interlocução entre aluno e professor no transcorrer do semestre.
- Propedêutica e avaliação do paciente criticamente enfermo sob assistência ventilatória
- Ventilação Mecânica Invasiva (indicações, cuidados, modos ventilatórios, parâmetros ventilatórios, monitorização do sistema respiratório)
- Ventilação mecânica em diferentes condições clínicas ou cirúrgicas
- Ventilação Mecânica não Invasiva (indicações, cuidados, modos ventilatórios, parâmetros ventilatórios, monitorização do sistema respiratório)
- Ventilação não invasiva na apnéia do sono
- Técnicas auxiliares em Fisioterapia aplicadas ao paciente submetido à Ventilação Mecânica.
- Interação entre a equipe multi-interdisciplinar na assistência ao paciente crítico sob ventilação mecânica
- Estudo de casos clínicos com diferentes tipos de intervenções terapêuticas.
- Discussão de artigo científico sobre o conteúdo pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- SCANLAN, C. L.; et. al. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. Barueri: Manole, 2000.
- 2- KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 2 ed, 2006.
- 3- KNOBEL, E. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. São Paulo: Atheneu, 2005.
- 4- CARVALHO C.R.R. Ventilação mecânica. V 1 e 2. São Paulo: Atheneu, 2000.
- 5- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- AULER JUNIOR, J. O. C.; AMARAL, R. V. G. Assistência ventilatória mecânica. São Paulo: Atheneu, 1998.
- 2- PRESTO, B; PRESTO, L.D.N. Fisioterapia na UTI. Rio de Janeiro: Bruno Presto, 2006.
- 3- PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2002.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

SciELO - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

APROVAÇÃO

24 / 5 / 2012

Eliane Maria de Carvalho
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Prof. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Portaria R. Nº. 406/11

_____/_____/_____
Patricia Silvestre de Freitas
Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Diretora da Faculdade de Educação Física
Portaria R nº 115/09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

| | | |
|---|---|------------------------------|
| CÓDIGO: | COMPONENTE CURRICULAR: FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDENCIAS | |
| UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA | | SIGLA: FAEFI |
| CH TOTAL TEÓRICA: 30 HORAS | CH TOTAL PRÁTICA: 30 HORAS | CH TOTAL: 60 HORAS |

OBJETIVOS

Subsidiar fisioterapeutas na avaliação de evidências disponíveis e na escolha do modelo mais adequado para as próprias pesquisas que vier a realizar.

EMENTA

Hoje a prática clínica é necessariamente alicerçada em pesquisa. Cada vez mais os fisioterapeutas se interessam por pesquisa e seus resultados. A prática fisioterápica baseada em evidências é uma realidade; tornou-se rotina o fisioterapeuta fundamentar sua intervenção em pesquisas anteriores ou em revisões sistemáticas da literatura.

Neste tipo de estudo em geral é descrita a ocorrência de doenças segundo variáveis individuais, geográficas e temporais.

PROGRAMA

Modelos de pesquisa:

1. Analítico: Experimental e observacional
2. Descritivos: Populacional, relatos de casos, séries de caso
3. Transversal e longitudinal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS RC. Prática baseada em evidências: sistematizando o conhecimento científico para uma boa prática clínica. Editorial. Rev Fisioter Univ São Paulo 2003; 10(2): i-ii.

HADDAD N. Metodologia de estudos em ciências da saúde. São Paulo: Roca; 2004. 3 Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO-80 de 21 de maio de 1987. Diário Oficial da União 1987 Maio 21; 93: Seção I: 7609. Disponível em <<http://www.coffito.org.br>>.

ATALLAH AN, PECCIN MS, COHEN M, SOARES BGO. Revisões sistemáticas e metanálises em ortopedia. São Paulo: Lopso; 2004.

ATALLAH NA, CASTRO AA. Medicina baseada em evidências: o elo entre a boa ciência e a boa prática. Revista da Imagem, 1998; 20(1): 5-9.

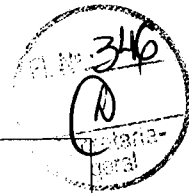
FRANCO LJ, PASSOS ADC. Fundamentos de Epidemiologia. Barueri: Manole; 2005.

MEDRONHO RA. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu; 2004.

BEAGLEHOLE R, BONITA R, KJELLSTRÖM T. Epidemiologia básica. São Paulo: OMS; Santos; 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GORDIS, L. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.



SACKETT D.L, ROSENBERG W, HAYNES RB, RICHARDSON S. Evidence-based medicine: what it is and what it isn't. BMJ 1996; 3312: 71-2.

FLETCHER RH. Epidemiologia Clínica: bases científicas da conduta médica. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.

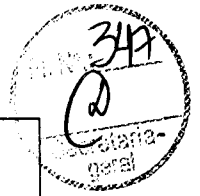
SACKETT DL, STRAUSS SE, RICHARDSON WS, ROSEMBERG W, HAYNES RB. Evidence based medicine: how to practice and teach EBM. Edinburgh: Churchill Livingstone; 2000.

COOK DB, SACKETT DL, SPITZER WO. Methodologic guidelines for systematic reviews of randomized controlled trials in health care from the Potsdam consultation on meta-analysis. J Clin Epidemiol, 1995; 48: 167-171.

CLARKE M, OXMAN AD (eds.) Cochrane reviewers' handbook 4.1 [updated June 2000]. In: Review Manager (RevMan) [Computer program]. Version 4.1. Oxford: The Cochrane Collaboration; 2000.

MULROW CD. Rationale for systematic review. BMJ 1994; 309: 597-599.

APROVAÇÃO



24 / 5 / 2012

Elisane Maria de Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Coordenador do
Curso

_____/_____/_____

Patricia Silveira de Freitas

Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura de Freitas da
Diretora da Faculdade de Educação Física
Uberlândia - Minas Gerais



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mem. 026/12 – COFIT/FAEFI/UFU

Uberlândia, 12 de junho de 2012

DE: **Profa. Dra. Eliane Maria de Carvalho**
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia - COFIT

PARA: **Profa. Dra. Patrícia Silvestre de Freitas**
Diretor da Faculdade Educação Física – FAEFI

Assunto: Encaminhamento Projeto Político Pedagógico para análise da PROGRAD.

Encaminho a reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia para análise e encaminhamento para Secretária Geral da Universidade, para posterior análise e aprovação no Conselho de Graduação.

Atenciosamente,

Eliane Maria de Carvalho

Eliane Maria de Carvalho
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Eliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Página 2 de 2
da Universidade Federal de Uberlândia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



FAEFI-UFU



Uberlândia, 18 de junho de 2012.

MI. 063/2012/FAEFI /UFU

**DE: Profa.Dra. Patrícia Silvestre De Freitas
Diretora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia**

**Para: Prof.Dr. Alfredo Júlio Fernandes Neto
Presidente do Conselho de Graduação**

Estamos encaminhando a V.Sa., Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia para análise e aprovação do Conselho de Graduação.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Patrícia Silvestre de Freitas
Diretora da FAEFI

SECRETARIA GERAL

RECEBI

EM: 18.16.12

ASS:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
SECRETARIA-GERAL/REITORIA




DESPACHO

Recebo o MI. 063/2012/FAEFI/UFU, datado de 18 de junho de 2012, assinado pela Diretora da Faculdade de Educação Física, que trata da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia.

À Secretaria-geral para autuar Processo a ser apreciado pelo Conselho de Graduação, e despachar, previamente, para a Pró-Reitoria de Graduação.

Uberlândia, 18 de junho de 2012.


ALFREDO JULIO FERNANDES NETO
Presidente do Conselho de Graduação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
SECRETARIA-GERAL/REITORIA



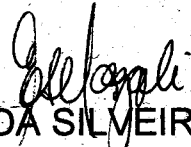
FU Nº 351
Rul
Secretaria
Geral

DESPACHO

Processo nº 85/2012

À Pró-Reitoria de Graduação para parecer, no prazo máximo de quinze dias, de acordo com o art. 291 do Regimento Geral.

Uberlândia, 20 de junho de 2012.


ELAINE DA SILVEIRA MAGALI
Secretária-geral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Pró-Reitoria de Graduação
 Diretoria de Ensino



PROCESSO Nº 85/2012

REQUERENTE: FACULDADE DE MEDICINA

ASSUNTO: REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONSELHO: Graduação

RELATOR(A):

PARECER Nº 85/2012 da Pró-Reitoria de Graduação

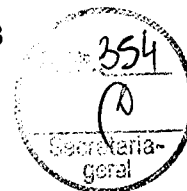
APRESENTAÇÃO

O processo que trata da Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia compõe de 1 volume e constituído de 352 folhas, numeradas e rubricadas pela Secretaria Geral, cuja documentação nomina-se a seguir:

- . Capa do projeto intitulado Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia (fl. 01)
- . Identificação de autoridades da Universidade Federal de Uberlândia (fl. 02)
- . Comissão responsável pela elaboração do projeto (fl. 03)
- . Sumário (fls. 04-05)
- . Identificação (fl. 06)
- . Endereços (fl. 7)
- . Quadro Docente (fl. 08)
- . Apresentação (fl. 09-10)
- . Resolução 27/2008 do Conselho Universitário (fl. 11)
- . Texto sem título (fls. 12-15)
- . Histórico da Faculdade de Educação Física (fls. 13-14)
- . Mapa do *campus* Educação Física (fl. 15)
- . Áreas construídas no *campus* Educação Física (fls. 16-17)
- . O Curso de Graduação em Fisioterapia no contexto histórico: brasileiro e no Triângulo Mineiro (fls. 17-20)
- . Do ensino Técnico de Nível Médio ao Ensino Superior: o parecer 388/63 e a portaria Ministerial 511/64 (fl. 21-23)
- . Justificativa (fls. 23-24)
- . Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002-Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (fls. 24 a 29)
- . Princípios e Fundamentos da Concepção Teórico-Metodológico (fls. 29-34)
- . Caracterização do Egresso (fls. 34-36)



- .Competências e Habilidades (fls. 36-37)
- .Objetivos do curso (fls. 38-39)
- .Objetivo Geral e Objetivo Específico (fls. 38-39)
- .Estrutura Curricular (fls. 39-63)
- .Atividades Acadêmicas Complementares (fls. 49-50)
- .Módulos Optativos (fls. 50-51)
- .Atividades Complementares (fls. 51-55)
- .Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (fl. 56)
- . Estágio Curricular Supervisionado (fl. 57-58)
- .Pesquisa-Científica (fls. 59-61)
- .Atividades de Extensão (fls.61-63)
- .Quadros-Síntese da Estrutura Curricular (fl. 64)
- Matriz Curricular (fls. 65-67)
- Demonstrativo da execução dos módulos-matriz curricular (fl. 64-68)
- Matriz dos Módulos Optativos (fls. 67-68)
- .Equivalência Curricular (fls. 68-69)
- . Quadro de Equivalência dos Módulos (fls. 70-72)
- .Diretrizes Gerais para o Desenvolvimento Metodológico do Ensino na Graduação (fl. 73)
- . Diretrizes Gerais para os processos de Avaliação da Aprendizagem e do Curso (fls. 74-77)
- . Bibliografia (fls. 78-79)
- .Anexo 3 – Diretrizes para Elaboração, Apresentação e Avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso (fls. 80-81)
- .Anexo 4 – Diretrizes para o Desenvolvimento do Estágio Supervisionado (fl. 82)
- .Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de graduação em Fisioterapia da UFU (fls. 83-95)
- .Anexo 5 - Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de graduação em Fisioterapia da UFU
- .Anexo 6 – Regime Interno da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (fls. 96-111)
- .Anexo 7 – (fls. 112-122)
- .Anexo 8 – Fichas dos Módulos – (fl. 123)
- . Anexo 9 – Criação do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – Cadastramento do e-MEC (fls. 124-125)
- .Anexo 1 – Resolução 49/2010 do Conselho de Graduação (fls. 126-129)
- .Anexo 2 – NDE do Curso de Fisioterapia (fl. 130)
- . Lei Número 11.788 de 25 de setembro de 2008 (fls. 131-137)
- . Anexo 8 – (fl. 138)
- .Fichas de Componentes Curriculares (fls. 139-347)
- .Gravação em Mídia da Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (fl. 348)
- . Mem. 026/12-COFIT/FAEFI/UFU de 12 de junho de 2012 (fl. 349)
- . MI.063/2012/FAEFI/UFU de 18 de junho de 2012 (fl. 350)



- . Despacho do Presidente do Conselho de Graduação (fl. 351)
- . Despacho da SEGER do Processo N. 85/2012 (fl. 352)

Pela leitura do processo, percebemos que o mesmo se encontra fora da ordem correta, uma vez que, os anexos, 1 e 2 constam nas folhas 126 a 130 e o anexo 3 se inicia na folha 80. Há também um texto sem título que se inicia na folha 12.

ESTRUTURA E ANÁLISE DOCUMENTAL.

A análise destes documentos permite destacar informações que constituem o conteúdo do processo Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia as quais passo a relatar os seguintes itens, conforme orientações contidas no ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DOS PROCESSOS RELATIVOS ÀS ALTERAÇÕES CURRICULARES NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.

1 – IDENTIFICAÇÃO:

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Graduação em Fisioterapia

MODALIDADE OFERECIDA: Presencial

GRAU: Bacharelado

TITULAÇÃO CONFERIDA: Bacharel em Fisioterapia

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínimo: 05 anos (10 semestres)

Médio: 4 anos e meio (9 semestres)

Máximo: 07 anos (14 semestres)

REGIME ACADÊMICO: Semestral

TURNO DE OFERTA: Integral

VAGAS: 30 vagas semestrais, sendo 60 vagas anuais

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4115 horas

De acordo com o fluxo curricular, a carga horária total do referido curso é de 4.445 horas.

2 – ENDEREÇOS DA INSTITUIÇÃO, DA UNIDADE E DO CURSO.

2.1 UNIDADE ACADÊMICA: Faculdade de Educação Física

Rua Benjamin Constant – 1286 – Bairro Aparecida – Campus Educação Física

CEP: 38.400-678 – Uberlândia – MG.

e-mail: faefi@ufu.br

Telefone: (34) 3218 2910

2.2 COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Campus Educação Física

Rua Benjamim Constant – 1286 – Bairro Aparecida – CEP: 38.400-678 – Uberlândia –



MG.

e-mail: cofit@ufu.br

Telefone: (34) 3218 2968

(34) 3218 2969

3 - QUADRO DOCENTE

| PROFESSORES | TITULAÇÃO |
|--------------------------|-----------|
| Célia Regina Lopes | Doutora |
| Eliane Maria de Carvalho | Doutora |
| Frederico Tadeu Deloroso | Doutor |
| Valdeci Carlos Dionísio | Doutor |

4 – APRESENTAÇÃO

Este item aborda a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Educação Física e a justificativa para tal reformulação. Apresenta, também, os estudos e os fins, bem como a constituição da equipe para a elaboração do projeto pedagógico.

Inteirados que fazemos parte da elaboração e consolidação dos conhecimentos científicos, culturais e filosóficos emergentes, que começam a se consolidar no início do século XXI, é que buscamos uma fundamentação teórica condizente com o Projeto Pedagógico aqui apresentado, no sentido de produzir uma formação crítica, criativa, atualizada, comprometida e contemporânea.

Assim, o desafio que se colocou para a Universidade, na criação, e atualmente a reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia, deve-se ao avanço do conhecimento em saúde pública, bem como, a produção do conhecimento biomédico e clínico de forma geral, incorporando-o ao ensino, pesquisa e extensão.

Foi constituída e formalizada uma Comissão, pela Diretora da Faculdade de Educação Física, em junho de 2007, a qual designou os membros que a comporiam, e a mesma foi composta pela Profa. Dra. Patrícia Silvestre de Freitas, presidindo a comissão e os fisioterapeutas Ms. Laerte Honorato Borges Júnior e Ms. Orízio da Silva Freitas Júnior.

Este processo desvela novos caminhos em consonância com as necessidades locais e sociais no âmbito da Saúde. Prevê a adoção de conteúdos organizados em módulos, com o objetivo de melhorar a interação entre ensino, pesquisa e extensão, além do diálogo entre os diferentes conteúdos componentes da formação. O projeto, ainda, prevê um envolvimento interprofissional, com a adoção de módulos comuns aos cursos de fisioterapia e de nutrição, favorecendo a interdisciplinaridade.

5) - Resolução 27/2008 do Conselho Universitário de 19 de setembro de 2008



Dispõe sobre a criação do Curso de Graduação em Fisioterapia, modalidade Bacharelado, e dá outras providências.

. Texto sem título

Nesta parte é citada a implantação do projeto de curso inicial no ano de 2009 e das dificuldades encontradas para efetivação da implantação. As deficiências do projeto foram mostradas nos primeiros semestres. Através do parecer CNE/CP nº 2/2009 aprovado em 10/02/2009, houve a determinação de 3.200 horas para o curso de Nutrição e 4.000 horas para o curso de Fisioterapia. As dificuldades levaram o colegiado do curso a propor nova reestruturação do projeto pedagógico.

A Universidade e os docentes ainda não estavam administrativamente e didaticamente preparados para receber apenas dois cursos (Fisioterapia e Nutrição) funcionando de forma diferente dos outros cursos, e que deveriam interrelacionar-se com outras faculdades e Institutos (Faculdade de Medicina, Faculdade de Administração e Negócios, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Psicologia) de forma harmônica.

Coincidentemente, por força do parecer CNE/CP nº 2/2009, aprovado em 10/02/2009, houve a determinação de 3.200 horas para o curso de Nutrição e 4000 horas para o Curso de Graduação em Fisioterapia, considerando horas de 60 minutos (horas relógio). Esta situação já indicava um ajuste do projeto pedagógico para satisfazer a carga horária determinada para o Curso de Graduação em Fisioterapia, tornando incompatível essa associação interprofissional.

Todas estas dificuldades associadas levaram o colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia a propor nova reestruturação do projeto pedagógico, de forma a atender a demanda referente ao conteúdo e ao contexto administrativo da Universidade Federal de Uberlândia.

Inicialmente um novo projeto disciplinar foi elaborado, aprovado em reunião de Colegiado de Curso e Conselho da Faculdade de Educação Física, no entanto, não foi possível sua finalização mediante a falta de docentes necessários, nas áreas básicas, para atender de maneira adequada ao curso e então, uma nova proposta de reformulação e adequação foi iniciada, mantendo o sistema modular e que segue aqui explanado, de forma a atender as emergentes demandas do Curso de Graduação em Fisioterapia na FAEFI/UFU.

. Histórico da Faculdade de Educação Física

Para compor este item, o PPC apresenta o histórico da FAEFI, com um corpo de docente qualificado reconhecido pelas atividades de ensino e desenvolvimento de uma estrutura de atendimento a comunidade, justificando a reformulação do curso em questão. A FAEFI apresenta também justificativas favoráveis quanto a infraestrutura para o estabelecimento do Curso de Graduação em Fisioterapia. E a importância da interação com a comunidade, por meio de intensificar as relações aluno-paciente como diferencial na profissão.

Fundada em Dezembro de 1971 a Faculdade de Educação Física – FAEFI, pertencente à Autarquia Educacional de Uberlândia, iniciou suas atividades acadêmicas em fevereiro de 1972, com a oferta do curso de Educação Física. A FAEFI está localizada numa região central da cidade de Uberlândia-MG e suas instalações se iniciaram a partir da adaptação de um

antigo clube de lazer do município. Nesse sentido, com o decorrer do tempo, tais instalações foram ampliadas e adaptadas tendo em vista as necessidades de funcionamento do curso e de gestão administrativa da FAEFI.

Em 1975 o curso de Educação Física foi reconhecido pelo Ministério da Educação, sendo um dos pioneiros da área no Estado de Minas Gerais. Hoje este curso habilita profissionais para licenciatura e bacharelado, em regime de estudo em tempo integral.

O desenvolvimento das atividades dos núcleos é realizado, também, mediante parcerias com outras instituições e/ou setores públicos, tais como: Fundação Uberlandense de Esporte, Turismo e Lazer; Associação de Paraplégicos de Uberlândia; Hospital do Câncer, Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPis) entre outros.

O Campus da FAEFI possui hoje uma área de 55.000m² com 52.000m² de área construída, tendo assim, capacidade de ampliação para receber novos cursos. No que diz respeito ao Curso de Graduação em Fisioterapia, muitas estruturas que lhes são necessárias já estão contempladas como podemos ver no mapa a seguir:

.Áreas construídas no *campus* Educação Física

| nº MEC Sesu | Bloco | Identificação | áreas m ² |
|----------------|-------|--|------------------------------------|
| | | Campus Educação Física (cód. 03) | 53.474,78 |
| 01 | 1AEF | Portaria | 30,80 |
| 02 | 1BEF | Sala de Aula | 80,62 |
| 03 | 1CEF | Quadra Coberta, Vestiários e palco - (*1)] | 1.085,15 +286,76 |
| 04 | 1DEF | Quadra Poliesportiva Coberta | 1.137,15 |
| 05 | 1EEF | Campo de Futebol | (*3)5.760,00 |
| 06 | 1FEF | Quadra Poliesportiva - Vestiários novos | 1.069,53 |
| 07 | 1GEF | Vestiário | 55,40 |
| 08 | 1HEF | Biblioteca/Cantina/Musculação | 1.393,00 |
| 09 | 1IEF | Quadra de Tênis Coberta (1) | 954,88 |
| 10 | 1JEF | Quadra de Tênis Coberta (2) | 972,40 |
| 11 | 1KEF | Quadra Poliesportiva Coberta | 1.022,26 |
| 12 | 1LEF | Piscina Coberta | 740,16 |
| 13 | 1MEF | Piscina Coberta | Piscina 289,59 Cobertura 672,82 |
| 14 | 1NEF | Escola de Educação Básica | 4.434,20 |
| 15 | 1OEF | Quadra Poliesportiva Coberta | 704,98 |

| | | | |
|----|------|----------------------------|--------------|
| 16 | 1PEF | Secretária/Vestiários | 556,71 |
| 17 | 1QEF | Pista de Atletismo | (*3)2.912,51 |
| 18 | 1REF | Quadra Poliesportiva | (*3)659,90 |
| 19 | 1SEF | Vestiário Central | 175,55 |
| 20 | 1TEF | Pátio da Escola Básica | 502,02 |
| 21 | 1UEF | Quadras de Futvoley | (*3)394,36 |
| 22 | 1VEF | Cabine de Força Biblioteca | 28,40 |
| 23 | 1WEF | Quadra de Squash | (*3)169,88 |

Recentemente o ginásio G7 foi dividido em vários laboratórios para atender as aulas práticas do Curso de Graduação em Fisioterapia, constituindo assim os laboratórios denominados:

- 1 – Laboratório de Recursos Terapêuticos (LARET)
- 2 – Laboratório de Avaliação e Intervenção Cardiorespiratória (LAIC)
- 3 – Laboratório de Neuromecânica e Fisioterapia (LANEF)
- 4- Laboratório de Cinesioterapia e postura (LACIP)
- 5- Laboratório Neuropsicomotor (LANEP)

A antiga clínica de fisioterapia foi denominada de Laboratório de Recursos Físicos (LAREFI) para atender a graduação.

O Curso de Graduação em Fisioterapia está implementando a construção da Clínica Escola de Fisioterapia para as aulas práticas, bem como atendimento à comunidade interna e externa à UFU.

Com a adoção de uma estrutura curricular que favoreça essa articulação entre ensino, pesquisa e extensão, devidamente propiciada pela estrutura da Universidade Federal de Uberlândia, o Curso de Graduação em Fisioterapia vem suprir as necessidades profissionais e sociais de Uberlândia e região, a partir da oferta de ensino público e gratuito de qualidade.

6) - O Curso de Graduação em Fisioterapia no contexto histórico: brasileiro e no Triângulo Mineiro.

Uma nova profissão emerge de novas demandas, uma vez que, as profissões existentes não estão circunscritas a responder em suas atividades tais necessidades. Há uma busca pela legitimidade e legalidade da profissão que se estabelece. Na esfera legítima, identifica-se o reconhecimento social da atividade profissional e, na esfera legal, identifica-se a regulamentação da profissão, no intuito de oficializar burocraticamente o seu espaço na sociedade.

O texto discorre sobre a Fisioterapia que emerge enquanto resposta à constante necessidade de se traçar novas trajetórias de atendimento e auxílio no que se concerne aos fatos e condições pertinentes à saúde da população. O fisioterapeuta é um dos profissionais da

saúde que vem contribuir tanto no entendimento, quanto no diagnóstico. Assim, em relação a Fisioterapia especificamente, têm-se os marcos teóricos e históricos que apresentam a contextualização dessa área no Brasil.

Partindo desses pressupostos torna-se relevante pensar nos marcos históricos do Curso de Graduação de Fisioterapia no Brasil e mais especificamente em Minas Gerais, uma vez que tais ações são oriundas de iniciativas médicas, que hoje estão circunscritas à atividade profissional do fisioterapeuta.

As áreas do conhecimento pertencentes à saúde estão diretamente articuladas com o distanciamento da “arte de curar” e à produção de conhecimento científico, no que se refere à relação saúde/doença.

Diferentemente dos países da Europa (como na França, que em 1927 já possuía faculdade de Fisioterapia), no Brasil o ensino de Fisioterapia restringia-se a aprender a ligar e desligar aparelhos, reproduzir mecanicamente determinadas técnicas de massagem e exercícios, sempre sob prescrição médica. Os primeiros profissionais eram auxiliares do médico; não possuíam os conhecimentos necessários para o diagnóstico, avaliação do corpo humano, nem os mecanismos de lesão e conduta terapêutica, assim a preocupação crescente com a qualidade do atendimento oferecido fez com que esses cursos paramédicos se ampliassem. Somente quando o Instituto Nacional de Reabilitação (INAR), transformou-se para Instituto de Reabilitação (IR), em 1964, foram inaugurados os cursos superiores de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional.

Não constam informações sobre o contexto histórico no Triângulo Mineiro. Apenas é citado Minas Gerais de forma geral, Rio de Janeiro, São Paulo e Europa (França).

6.1) - Do ensino técnico de nível médio ao ensino superior: o Parecer 388/63 e a Portaria Ministerial 511/64

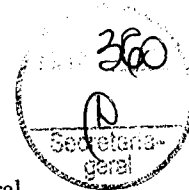
Neste item é falado sobre o papel secundário da Fisioterapia entre os anos 1950 e 1960 e as mudanças após essa data.

É perceptível o papel secundário da Fisioterapia entre os anos 1950 e 1960, entendido como modalidade integrante da terapêutica médica, contexto no qual o CFE - Conselho Federal de Educação emite no **Parecer 388/63 a primeira definição oficial da ocupação do fisioterapeuta**: tratava-se do auxiliar médico responsável apenas pelas tarefas de caráter terapêutico cuja execução devia ser precedida de uma prescrição médica. O exercício profissional desse modo era desempenhado sob a orientação e responsabilidade do médico.

Os peritos do MEC não conseguiram emplacar uma denominação tecnicista a profissionais de nível superior. Porém, inspirada em tal Parecer, foi publicada uma **Portaria Ministerial de n.º 511/64, que estabeleceu o currículo mínimo do curso superior de Fisioterapia numa versão tecnicista**:

Art. 1º - O currículo mínimo dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional para a formação de Técnico em Fisioterapia e de Técnico em Terapia Ocupacional compreende matérias comuns e matérias específicas, como se segue:

a) Matérias comuns: Fundamentos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Ética e História da Reabilitação, Administração Aplicada.



b) Matérias específicas do Curso de Graduação em Fisioterapia: Fisioterapia Geral, Fisioterapia Aplicada.[...]
Art. 2º - A duração dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional será de 3 anos letivos.

O parecer 388/63 reconheceu os Cursos de Fisioterapia e definiu que os mesmos deveriam ter três anos de duração, estabelecendo um Currículo Mínimo para os mesmos. O decreto Lei 938 de 13 de outubro de 1969 rege que os fisioterapeutas diplomados por escolas e cursos reconhecidos são profissionais de nível superior. A lei 6.316 de 17 de dezembro de 1975 criou os Conselhos Regionais e Federais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e cinco anos depois foi criado o Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais.

Outra conquista importante foi a fixação de um currículo mínimo para os Cursos de Fisioterapia, em 28 fevereiro de 1983 através da Lei 5.340. Além disso, ocorreu o estabelecimento das novas Diretrizes Curriculares (parecer CNE/CES 04/2002) para os Cursos de Fisioterapia, com ampla discussão por parte dos profissionais e docentes, pelo parecer 1210 de 2001 MEC e CNE, adotando formato preconizado pelo parecer CNE/CES 583/2001 para áreas do conhecimento que integram a saúde. Esse parecer orienta as novas diretrizes curriculares recomendando que devem ser contemplados elementos de fundamentação essencial na área de conhecimento, do campo do saber ou profissão, visando promover o desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

E mais recentemente, o parecer CNE/CP nº 2/2009, aprovado em 10/02/2009 definiu a **carga horária mínima de 4.000 horas** (horas relógio) para o curso de bacharelado em Fisioterapia. Independente de quantos minutos sejam as horas-aula (40, 50, 60 ou 90 minutos), no final do curso a somatória das horas deve ter no mínimo 4000 horas de 60 minutos.

Alterar o título deste item uma vez que é traçado um histórico importante entre os anos 1950 a 2009.

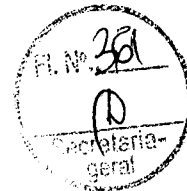
7) - Justificativa

Os principais argumentos utilizados para propor a alteração do curso encontram-se assim justificados:

A implantação do Curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Federal de Uberlândia justificou-se pela importância em responder à demanda do município e região no que concerne à necessidade de oferta gratuita e de qualidade de formação de fisioterapeutas e à demanda da população pelos serviços desse profissional.

O Curso de Graduação em Fisioterapia também responde à demanda social e política de expansão das vagas públicas no ensino superior, uma vez que a UFU vem desenvolvendo projetos de ampliação tanto a partir da construção e estabelecimento dos Campus de Ituiutaba, Patos de Minas e Monte Carmelo com a criação de novos cursos em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2005 que tem entre seus objetivos a criação de novos cursos de Graduação, em áreas contíguas a da saúde

Para reestruturação do novo projeto pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia, foi utilizada como base e apoio a resolução CNE/CES 04/2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Fisioterapia, no parecer CNE/CES 1210/2001 e na Resolução UFU/CONGRAD 2/2004.



7.1) - RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia

A Fisioterapia caracteriza-se pela formação generalista, crítica e reflexiva do profissional, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção a saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da comunidade. A RESOLUÇÃO CNE/CES 4, trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, determinando que a Instituição de Ensino Superior deve pautar o projeto pedagógico do curso de Graduação em Fisioterapia nos seguintes princípios:

- a) Autonomia institucional;
- b) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- c) Graduação como formação inicial;
- d) Formação continuada;
- e) Ética pessoal e profissional;
- f) Ação crítica investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- g) Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- h) Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- i) Indissociabilidade teoria-prática;
- j) Articulação entre conhecimentos de formação ampliada específica.

A formação do graduado em Fisioterapia deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento das seguintes habilidades e competências:

- Atenção a Saúde;
- Tomada de decisão;
- Comunicação;
- Liderança;
- Administração e gerenciamento;
- Educação permanente;

A RESOLUÇÃO explicita também que a implantação bem como o desenvolvimento do projeto do curso de graduação em Fisioterapia deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados institucionalmente, a fim de permitir os ajustes necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento.

8) - Princípios e Fundamentos da Concepção Teórico-Methodológico

Neste item o PPC descreve e aponta as ações pedagógicas argumentadas à formação do profissional. Para tanto, enfoca as abordagens de formação profissional concatenadas ao complexo contexto globalizante da sociedade contemporânea; a importância de promover a responsabilidade social e a conseqüente contribuição para a melhoria da qualidade de vida no município de Uberlândia e região. Além disso, apresentam os



princípios e fundamentos que estão alicerçados na LDB, em seus artigos 2º e 43º. E também, os princípios gerais do Curso de Graduação em Fisioterapia da FAEFI que são:

- Atendimento à diversidade humana e as desigualdades sociais;
- Equilíbrio dinâmico entre os conhecimentos específicos e os gerais;
- Interdependência dinâmica dos conteúdos.

9) - Caracterização do Egresso

Neste item, é identificado e traçado o perfil do Fisioterapeuta que o curso visa formar, ou seja, trabalha para a sua formação. O futuro profissional formado pelo Curso de Graduação em Fisioterapia deve ser capaz de atuar de maneira coerente com a realidade sócio-cultural e política. O perfil de formação está embasado também, em uma concepção da saúde emitida pela Organização Mundial da Saúde. Tal concepção vai ao encontro do conceito de qualidade de vida, respondendo as especificidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas.

A formação do profissional atende requisitos legais, tais como:

1. Inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
2. Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
3. Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas-deontológicas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
4. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas múltiplas dimensões (bio-psico-sócio-cultural), em unidades de saúde, hospitais, empresas, instituições, projetos de saúde e esporte, pautando-se, portanto, em uma visão holística do ser humano integrado;
5. Desenvolver formação técnico-científica, ética e política que confira qualidade ao exercício profissional;
6. Compreender o contexto em que vive de modo a reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
7. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
8. Atuar em políticas e programas de saúde, segurança e vigilância sanitária, visando a promoção da saúde e da educação no contexto das políticas públicas;
9. Dominar os conhecimentos específicos básicos da natureza bio-psico-sócio-ambiental subjacentes à prática do Profissional de Fisioterapia e bem como o domínio da identificação dos problemas encontrados no exercício da prática profissional, sua natureza e possibilidade de interpretação dos dados daí advindos e busca de possíveis soluções;
10. Conhecer e desenvolver processos e etapas da produção do conhecimento científico reconhecendo seus princípios, produzindo e realizando a leitura crítica de diversos textos e



registros dessa produção, inclusive desenvolvendo e participando de pesquisas e outras formas de produção do conhecimento que objetivam a qualificação da prática profissional;

11. Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde e de educação pública;

12. Atuar como sujeito de transformação social, respondendo as especificidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas.

9.1) - Competências e Habilidades

O projeto identifica o profissional a ser formado e sua área de atuação, bem como define o seu papel na sociedade orientado por competências e habilidades conforme órgãos governamentais, associações, conselhos, resoluções. A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos seguintes conhecimentos, competências e habilidades:

1. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
2. Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção de doença, proteção e recuperação da saúde, assumindo uma postura de sensibilização e comprometimento com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
3. Atuar com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, na cidadania e na ética;
4. Reconhecer a saúde como direito a condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
5. Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
6. Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
7. Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
8. Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
9. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
10. Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios relativos à profissão;



11. Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
12. Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
13. Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
14. Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
15. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
16. Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.
17. Atender ao sistema de saúde vigente no país, prestar a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e colaborar para o trabalho em equipe.

10) - Objetivos do curso

O curso tem por objetivo capacitar o futuro profissional para ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto individual como coletiva, pela busca de melhoria na qualidade de humanização nos atendimentos prestados a comunidade. Desenvolver a habilidade de atuar multiprofissionalmente e em diferentes contextos; definir e formular questões de investigação científica no campo da Fisioterapia;

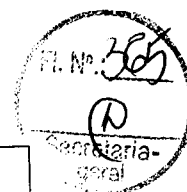
11) - Estrutura Curricular

O PPC apresenta a estrutura curricular tendo como referência o perfil do profissional desejado, estabelecendo as ações necessárias sob o ponto de vista do cumprimento das diretrizes nacionais mínimas para o profissional da Fisioterapia.

Vale salientar que as Fichas dos Componentes Curriculares foram confrontadas com os Eixos de 1 a 4, Fluxo Curricular e quadro-síntese:

EIXO 1: O SER HUMANO EM SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA

| Período | Módulos | Carga Horária | | | Categoria |
|------------|--|---------------|---------|-------|-------------|
| | | Teórica | Prática | Total | |
| 1º Período | Fundamentos Moleculares | 105 | 45 | 150 | Obrigatória |
| | Citologia, Histologia e Embriologia | 45 | 30 | 75 | Obrigatória |
| 2º Período | Sistemas I | 105 | 75 | 180 | Obrigatória |
| | Micro e macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem I | 30 | 30 | 60 | Obrigatória |
| 3º | Sistemas II | 105 | 75 | 180 | Obrigatória |



| | | | | | |
|-------------------|---|-----|-----|-----|-------------|
| Período | Micro e macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem II | 30 | 30 | 60 | Obrigatória |
| | Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo I | 60 | --- | 60 | Obrigatória |
| 4º Período | Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo II | 30 | 30 | 60 | Obrigatória |
| 5º Período | Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo III | 60 | --- | 60 | Obrigatória |
| 6º Período | Fisiologia do Exercício | 30 | 15 | 45 | Obrigatória |
| Total | | 600 | 330 | 930 | |

| | |
|----------------------------|------------|
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 930 |
|----------------------------|------------|

EIXO 2: O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL

| Período | Módulos | Carga Horária | | | Categoria |
|-------------------|---------------------------------------|----------------------|----------------|--------------|------------------|
| | | Teórica | Prática | Total | |
| 1º Período | Saúde Coletiva I | 60 | 15 | 75 | Obrigatória |
| 2º Período | Saúde Coletiva II | 45 | 15 | 60 | Obrigatória |
| 3º Período | Indivíduo em sociedade I | 45 | --- | 45 | Obrigatória |
| 4º Período | Indivíduo em sociedade II | 45 | --- | 45 | Obrigatória |
| 8º Período | Gestão de Negócios e Empreendedorismo | 45 | --- | 45 | Obrigatória |
| Total | | 240 | 30 | 270 | |

| | |
|----------------------------|------------|
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 270 |
|----------------------------|------------|

EIXO 3: FUNDAMENTOS PARA O TRABALHO EM SAÚDE

| Período | Módulos | Carga Horária | | | Categoria |
|----------------|----------------------------------|----------------------|----------------|--------------|------------------|
| | | Teórica | Prática | Total | |
| 3º | Metodologia Científica I | 30 | - | 30 | Obrigatória |
| 4º | Metodologia Científica II | 30 | - | 30 | Obrigatória |
| 5º | Bioestatística | 45 | - | 45 | Obrigatória |
| 8º | Trabalho de Conclusão de Curso I | 15 | 15 | 30 | Obrigatória |
| 9º | Trabalho de Conclusão de Curso | 15 | 15 | 30 | Obrigatória |

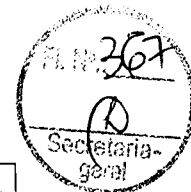


| | | | | | |
|--------------|---------------------------------------|-----|----|-----|-------------|
| | II | | | | |
| 10° | Trabalho de Conclusão de Curso III | 15 | 15 | 30 | Obrigatória |
| Total | | 150 | 45 | 195 | |

| | |
|----------------------------|------------|
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 195 |
|----------------------------|------------|

EIXO 4: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS EM FISIOTERAPIA

| Período | Módulos | Carga Horária | | | Categoria |
|---------|---|---------------|---------|-------|-------------|
| | | Teórica | Prática | Total | |
| 1° | A Fisioterapia: história, ética e atuação | 30 | - | 30 | Obrigatória |
| 2° | Fisioterapia na Atenção Primária | 45 | 15 | 60 | Obrigatória |
| 3° | Cinesiologia e Biomecânica | 60 | 30 | 90 | Obrigatória |
| 4° | Recursos Terapêuticos Físicos | 30 | 30 | 60 | Obrigatória |
| | Recursos Terapêuticos Manuais | 30 | 30 | 60 | Obrigatória |
| | Avaliação Fisioterapêutica | 30 | 30 | 60 | Obrigatória |
| 5° | Cinesioterapia e Mecanoterapia | 60 | 45 | 105 | Obrigatória |
| | Fisioterapia Pediátrica | 75 | 30 | 105 | Obrigatória |
| | Fisioterapia Neurofuncional I | 30 | 15 | 45 | Obrigatória |
| | Fisioterapia Pnemocional | 60 | 45 | 105 | Obrigatória |
| 6° | Diagnóstico por Imagem | 30 | 15 | 45 | Obrigatória |
| | Fisioterapia Traumatológica I | 45 | 30 | 75 | Obrigatória |
| | Fisioterapia Neurofuncional II | 45 | 45 | 90 | Obrigatória |
| | Fisioterapia Cardiovascular | 75 | 30 | 105 | Obrigatória |
| | Exames Complementares | 30 | - | 30 | Obrigatória |
| 7° | Fisioterapia na Saúde do Idoso e Reumatologia | 45 | 30 | 75 | Obrigatória |
| | Fisioterapia Aquática | 30 | 30 | 60 | Obrigatória |
| | Fisioterapia Traumatológica II | 45 | 30 | 75 | Obrigatória |
| | Fisioterapia em Tecnologias Assistidas | 45 | 15 | 60 | Obrigatória |
| | Fisioterapia Dermatofuncional | 45 | 30 | 75 | Obrigatória |
| | Observação fisioterapêutica I | - | 30 | 30 | Obrigatória |
| 8° | Fisioterapia Uroginecologia e Saúde da Mulher | 45 | 30 | 75 | Obrigatória |
| | Fisioterapia no Trabalho | 45 | 30 | 75 | Obrigatória |
| | Observação Fisioterapêutica II | - | 30 | 30 | Obrigatória |
| 9° | Estágio supervisionado I | - | 450 | 450 | Obrigatória |



| | | | | | |
|-------|---------------------------|-----|------|------|-------------|
| 10º | Estágio supervisionado II | - | 450 | 450 | Obrigatória |
| Total | | 975 | 1545 | 2520 | |

| | |
|----------------------------|-------------|
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 2520 |
|----------------------------|-------------|

Na estrutura curricular é citado que O Exame Nacional de Desempenho (ENADE) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo o registro de participação condição indispensável para integralização curricular, independentemente de o estudante ter sido selecionado ou não no processo de amostragem do INEP.

Ele está fundamentado nas seguintes leis e portarias:

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: Criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)
- Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 (Regulamentação do SINAES)
- Portaria nº 107, de 22 de julho de 2004 (Regulamentação do ENADE)

O Objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o SINAES, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação.

A) - ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares integram o currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia em atendimento às diretrizes curriculares nacionais do curso. As atividades complementares são caracterizadas pela sua natureza social, cultural, artística, científica e tecnológica, e para a sua integralização curricular, o aluno deverá cursar, no mínimo, 200 horas de atividades acadêmicas complementares ao longo do curso. A parte flexível do Curso de Graduação em Fisioterapia totaliza 530 horas, sendo 330 horas de módulos optativos de graduação e 200 horas de atividades complementares de graduação. Estas atividades podem ser realizadas em qualquer Campus da UFU. O cumprimento da carga horária de 530 horas da parte flexível do *curriculum* é requisito obrigatório para a colação de grau.

As disciplinas ofertadas por outros cursos de qualquer um dos *Campi* da UFU poderão ser aproveitadas como módulos optativos. A aprovação do aproveitamento destas disciplinas como módulos optativos ficará a cargo do Colegiado de Curso de Graduação em Fisioterapia, fundamentado na Resolução 15/2011 do CONGRAD.

B) - Módulos Optativos

| Módulos | Carga Horária | | |
|------------------------|---------------|---|-------|
| | T | P | Total |
| Fisioterapia Esportiva | 60 | - | 60 |



| | | | |
|--|------------|-----------|------------|
| Tópicos Especiais em fisioterapia | 30 | - | 30 |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I | 30 | 30 | 60 |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II | 30 | 30 | 60 |
| Fisioterapia em Cuidados Paliativos em Oncologia | 30 | - | 30 |
| Tópicos em Ventilação Mecânica | 30 | 30 | 60 |
| Fisioterapia baseada em evidências | 30 | - | 30 |
| Total | 240 | 90 | 330 |

| | |
|----------------------------|------------|
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 330 |
|----------------------------|------------|

O curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia ofertará regularmente os módulos de Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS I e LIBRAS II, este módulo está incluso como disciplina curricular optativa no Curso de Graduação em Fisioterapia. Pois a Resolução nº 13/2008 do CONGRAD dispõe sobre a criação da disciplina de LIBRAS. E o DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005 – regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – no § 2º, diz que, a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa para o Curso de Graduação em Fisioterapia (bacharelado) e nos demais cursos de educação superior e na educação profissional).

Ajustar para “A Faculdade de Educação ofertará regularmente os módulos de Língua Brasileira de Sinais – Libras I e de Língua Brasileira de Sinais – Libras II, este módulo está incluso como componente curricular optativo no Curso de Graduação em Fisioterapia.”

C) - Atividades Complementares

Novamente aparece o item Atividades Complementares.

Nesta parte percebemos que são citadas as atividades que poderão fazer parte do rol das Atividades Complementares. Estas poderiam estar inclusas no item anterior (ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES).

C1 – Atividades de ensino:

C1.1 - Cursos de língua estrangeira:

C1.2 – Cursos de informática:

C1.3 – Monitoria:

C1.4 – Participação em colegiados:

C1.5 – Disciplinas:

O termo “disciplina” deve ser alterado para “componente curricular”, para que fique de acordo com a Resolução 15/2011 do Congrad de 10 de junho de 2011.

C2 – Atividades de pesquisa:

C2.1 – Participação em projetos de pesquisa:

C2.2 – Publicação de artigos científicos:

C2.3 – Publicação de resumos em anais de eventos científicos:

C3 – Atividades de extensão:

C3.1 – Participação em cursos de extensão:

C3.2 – Desenvolvimento de atividades de extensão:

C3.3 – Apresentação de trabalho em eventos da área / áreas afins:

C4 – Atividades em eventos científicos:

C4.1 – Participação em eventos científicos:

C4.2 – Participar de comissão organizadora de eventos científicos:

C5 – Atividades de estágio:

C5.1 – Estágios não obrigatórios:

PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL

| Atividades de Ensino | Valor (hs) /atividade | Maximo (hs) |
|---|----------------------------------|------------------------|
| Curso de língua estrangeira | 45 | 45 |
| Curso de Informática | 30 | 30 |
| Atividade de monitoria | 45 | 80 |
| Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho da Faculdade de Educação Física, Conselhos Superiores) | 10 | 40 |
| Módulos facultativas, cursadas com aproveitamento na UFU ou em outra IES, em curso devidamente reconhecido pelo MEC | 45 | 90 |
| Participação em Projetos e/ou atividades de ensino (PIBEG, PROGRAD, etc) | 30 | 90 |
| Participação em grupos de temas específicos, ligas ou PET, orientados por docente | 30 | 60 |
| Atividades de Pesquisa | Valor (hs) /atividade | Maximo (hs) |
| Participação em Projetos e/ou atividades de pesquisa com bolsa (PIBIC, CNPq, FAPEMIG, etc) | 40 | 120 |
| Projetos e/ou atividades de pesquisa sem bolsa | 30 | 90 |
| Publicação de artigos científicos | 40 | 120 |
| Publicação de resumos em anais de eventos científicos Internacionais | 30 | 90 |
| Publicação de resumos em anais de eventos científicos Nacionais | 20 | 80 |
| Publicação de resumos em anais de eventos científicos Regionais | 10 | 40 |



| Atividades de Extensão | Valor (hs) /atividade | Maximo (hs) |
|--|----------------------------------|------------------------|
| Participação em cursos de extensão | 25 | 50 |
| Participação em Projetos de extensão com bolsa | 50 | 100 |
| Participação em Projetos de extensão sem bolsa | 40 | 80 |
| Apresentação de trabalhos em eventos internacionais | 30 | 90 |
| Apresentação de trabalhos em eventos nacionais | 20 | 80 |
| Apresentação de trabalhos em eventos regionais | 10 | 40 |
| Participação em eventos científicos | 10 | 80 |
| Participação em comissão organizadora de eventos nacionais | 20 | 60 |
| Participação em comissão organizadora de eventos regionais | 10 | 30 |
| Estágio extra-curricular | 30 | 100 |
| Participação como ouvinte, em evento científico cultural local | Ch certificado | 20 |
| Participação como ouvinte, em evento científico cultural nacional | Ch certificado | 20 |
| Participação como ouvinte, em evento científico cultural internacional | Ch certificado | 30 |
| Visitas técnicas a centros de excelência | 10 | 30 |

D) - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O item a seguir aborda as especificações acerca do Trabalho de Conclusão de

Curso:

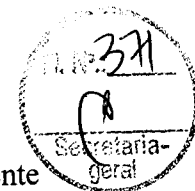
O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho de natureza científica, desenvolvido pelos alunos regularmente matriculados no 8º (oitavo), 9º (nono) e 10º (décimo) semestres do Curso de Graduação em Fisioterapia, mediante orientação docente, cuja exigência é requisito obrigatório para a integralização curricular, conforme as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Fisioterapia aprovadas pela Resolução CNE/CES/4 de 10 de fevereiro de 2002.

Este trabalho pode ser resultado de pesquisa de campo, trabalho experimental, caso clínico ou revisão da literatura, o qual será elaborado na forma de artigo para publicação em periódico seguindo as normas da revista escolhida pelo orientador. As normas do TCC estão no anexo 3.

E) - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

São atividades curriculares de aprendizagem profissional, social e cultural, em situações reais de trabalho, sob responsabilidade da UFU e supervisão de docentes.

Foram elaborados com base na Resolução CNE/CES n. 4, de 19 de fevereiro de 2002 e na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e também de acordo com as Normas regimentares de estágio da Universidade e com o Regulamento dos Estágios Obrigatórios Supervisionados do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia.



Os estágios supervisionados têm carga horária total de 900 horas divididas igualmente nas 10 (dez) áreas de estágio assim determinadas:

**A carga horária do Estágio Supervisionado excede 20% da carga horária total do curso, contrário ao que diz a Resolução 04/2009 do CNE de 06 de abril de 2009 e a Resolução 04/2002 do CNE de 19 de fevereiro de 2002.*

**Carga horária total: 4445 horas e não 4115 horas. Sendo apresentado o estágio com 900 horas ultrapassando o valor máximo permitido (889 horas).*

Estágios Curriculares - 9º Semestre:

- Fisioterapia Neurológica Infantil
- Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I
- Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia
- Fisioterapia Dermatofuncional
- Fisioterapia Hospitalar (Enfermarias Clínica e Cirúrgica)

Estágios Curriculares – 10º Semestre:

- Fisioterapia Neurológica Adulto
- Fisioterapia em Terapia Intensiva
- Fisioterapia Cardiorrespiratória
- Fisioterapia na Atenção Básica
- Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II

Para a realização dos estágios supervisionados, os discentes devem atender aos seguintes requisitos: aprovação nos módulos considerados pré-requisitos para cada estágio e estar devidamente matriculado no estágio supervisionado. A avaliação de cada estágio será realizada de forma independente, pelo professor responsável. Será considerado aprovado em cada área de estágio, o discente que obtiver nota maior ou igual a 7,0 (sete) e 100% de frequência, conforme anexo 4.

F) -PESQUISA CIENTÍFICA

O item explana sobre a formação do fisioterapeuta imbuído do espírito científico, ávido por novas descobertas voltadas para o desenvolvimento científico e tecnológico de sua profissão faz parte do projeto pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia.

O curso de graduação em Fisioterapia tem como objetivo a formação de profissionais para o exercício de atividades que demandam estudos superiores, associando-se à pesquisa e à extensão, estando organizado de forma a atender:

- I. à difusão de todas as formas de conhecimento teórico e prático, em suas múltiplas áreas;
- II. à formação de pessoas capacitadas ao exercício da investigação, bem como à formação de profissionais para o magistério e os demais campos de trabalho nas áreas culturais, artísticas, científicas, tecnológicas, políticas, sociais e desportivas;



- III. à diversificação de ocupações e mercado de trabalho e à procura de educação de nível superior;
- IV. às diretrizes curriculares e às condições de duração fixadas pela legislação vigente; e
- V. ao progresso dos conhecimentos, à demanda e às peculiaridades da profissão, mediante a complementação das diretrizes curriculares.

LINHAS DE PESQUISA

Devido ao processo de implantação o Curso de Graduação em Fisioterapia, ainda não possui linhas de pesquisa totalmente definidas. No entanto, os projetos de pesquisa vinculados, em sua maioria, estão relacionados aos seguintes temas:

- Avaliação cinético-funcional;
- Avaliação e Intervenção fisioterapêutica;
- Mecânica respiratória;
- Neuromecânica nas disfunções musculoesqueléticas e neuromusculares;
- Biofotogrametria computadorizada;
- Atividade física, saúde coletiva e qualidade de vida;

G) - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Este Projeto Pedagógico objetiva concretizar o desenvolvimento e fortalecimento da extensão articulada ao ensino e à pesquisa, no Curso de Graduação em Fisioterapia Trata-se de articular a totalidade que justifica a caracterização da universidade enquanto instituição pluridisciplinar regularmente diferenciada pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, visando autonomia acadêmica a administrativa.

12) - Quadros-Síntese da Estrutura Curricular

Os quadros a seguir demonstram a distribuição de carga horária e seu percentual de impacto no currículo, por eixo e demais componentes curriculares.

| EIXOS | Carga Horária | % |
|---------------------------|---------------|---------------|
| Eixo 1 | 930 | 22,600 |
| Eixo 2 | 270 | 6,561 |
| Eixo 3 | 195 | 4,738 |
| Eixo 4 | 2.520 | 61,239 |
| Atividades Complementares | 200 | 4,860 |
| Total | 4.115 | 100 |
| Módulos Optativos | 330 | 7,424 |
| Total | 4.445 | 108,01 |

| | Carga Horária (Horas) | % |
|--|-----------------------|------------|
| Estágio Supervisionado | 900 | 21,871 |
| Demais Componentes Curriculares Obrigatórios | 3.215 | 78,128 |
| Total | 4.115 | 100 |



13) - Quadro Demonstrativo da execução dos módulos-matriz curricular

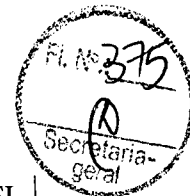
Os módulos serão distribuídos de forma que o aluno tenha, em média, 26 horas semanais em atividade de ensino.

MATRIZ CURRICULAR - CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

| 1º PERÍODO | | | | | |
|---|------------------------|------------------------|----------------------|--|----------------|
| <i>Disciplinas</i> | <i>Teórica (horas)</i> | <i>Prática (horas)</i> | <i>Total (horas)</i> | <i>Pré-requisito</i> | <i>Unidade</i> |
| Fundamentos Moleculares | 105 | 45 | 150 | | ICBIM |
| Citologia, Histologia e Embriologia | 45 | 30 | 75 | | ICBIM |
| A Fisioterapia: história, ética e atuação | 30 | 0 | 30 | | FAEFI |
| Saúde Coletiva I | 60 | 15 | 75 | | FAMED |
| Total do 1º período | 240 | 90 | 330 | | |
| 2º PERÍODO | | | | | |
| <i>Disciplinas</i> | <i>Teórica (horas)</i> | <i>Prática (horas)</i> | <i>Total (horas)</i> | <i>Pré-requisito</i> | |
| Sistema I | 105 | 75 | 180 | Fundamentos moleculares, Citologia, Histologia e Embriologia | ICBIM |
| Saúde Coletiva II | 45 | 15 | 60 | Saúde Coletiva I | FAMED |
| Micro e Macro-organismos Benéficos e Prejudiciais ao homem I | 30 | 30 | 60 | | ICBIM |
| Fisioterapia na Atenção Básica e Saúde Coletiva | 45 | 15 | 60 | | FAEFI |
| Total do 2º período | 225 | 135 | 360 | | |
| 3º PERÍODO | | | | | |
| <i>Disciplinas</i> | <i>Teórica (horas)</i> | <i>Prática (horas)</i> | <i>Total (horas)</i> | <i>Pré-requisito</i> | |
| Sistemas II | 105 | 75 | 180 | Sistemas I | ICBIM |
| Micro e Macro-organismos Benéficos e Prejudiciais ao homem II | 30 | 30 | 60 | | ICBIM |
| Metodologia científica I | 30 | | 30 | | FAMED |
| Indivíduo em sociedade I | 45 | 0 | 45 | | IPUFU |
| Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo I | | | 60 | | ICBIM |
| Cinesiologia e Biomecânica | 60 | 30 | 90 | | FAEFI |
| | 330 | 135 | 465 | | |
| 4º PERÍODO | | | | | |
| <i>Disciplinas</i> | <i>Teórica (horas)</i> | <i>Prática (horas)</i> | <i>Total (horas)</i> | <i>Pré-requisito</i> | |



| | | | | | |
|--|------------------------|------------------------|----------------------|--|-------|
| Recursos Terapêuticos Físicos | 30 | 30 | 60 | | FAEFI |
| Recursos Terapêuticos Manuais | 30 | 30 | 60 | | FAEFI |
| Indivíduo em sociedade II | 45 | 0 | 45 | | INCIS |
| Fundamentos Biológicos das Doenças e defesa do Organismo II | 30 | 30 | 60 | | FAMED |
| Metodologia científica II | 30 | | 30 | Metodologia científica I | FAMED |
| Avaliação Fisioterapêutica | 30 | 30 | 60 | | FAEFI |
| Total do 4º período | 195 | 120 | 315 | | |
| 5º PERÍODO | | | | | |
| Disciplinas | Teórica (horas) | Prática (horas) | Total (horas) | Pré-requisito | |
| Cinesioterapia e Mecanoterapia | 60 | 45 | 105 | | FAEFI |
| Bioestatística | 45 | 0 | 45 | | FAMAT |
| Fisioterapia Pediátrica | 75 | 30 | 105 | | FAEFI |
| Fisioterapia Neurofuncional I | 30 | 15 | 45 | | FAEFI |
| Fisioterapia Pneumofuncional | 60 | 45 | 105 | | FAEFI |
| Fundamentos Biológicos das Doenças e defesa do Organismo III | 60 | 0 | 60 | | ICBIM |
| Total do 5º período | 330 | 135 | 465 | | |
| 6º PERÍODO | | | | | |
| Disciplinas | Teórica (horas) | Prática (horas) | Total (horas) | Pré-requisito | |
| | | | | | |
| | 45 | 45 | 90 | Fisioterapia Neurofuncional I | FAEFI |
| Fisioterapia Neurofuncional II | | | | | |
| Diagnóstico por Imagem | 30 | 15 | 45 | | FAEFI |
| Fisioterapia Cardiovascular | 75 | 30 | 105 | | FAEFI |
| Fisioterapia Traumatológico-ortopédica I | 45 | 30 | 75 | | FAEFI |
| Fisiologia do exercício | 30 | 15 | 45 | | FAEFI |
| Exames complementares | 30 | 0 | 30 | | FAMED |
| Total do 6º período | 255 | 135 | 390 | | |
| 7º PERÍODO | | | | | |
| Disciplinas | Teórica (horas) | Prática (horas) | Total (horas) | Pré-requisito | |
| Fisioterapia na Saúde do Idoso e Reumatologia | 45 | 30 | 75 | | FAEFI |
| Fisioterapia Traumatológico-ortopédica II | 45 | 30 | 75 | Fisioterapia Traumatológico-ortopédica I | FAEFI |
| Fisioterapia em Tecnologias Assistidas | 45 | 15 | 60 | | FAEFI |
| Fisioterapia Dermatofuncional | 45 | 30 | 75 | | FAEFI |
| Fisioterapia Aquática | 30 | 30 | 60 | | FAEFI |

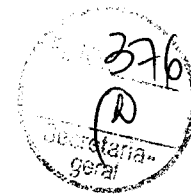


| | | | | | |
|--|------------------------|------------------------|----------------------|-------------------------------------|-------|
| Observação Fisioterapêutica I | 15 | 15 | 30 | | FAEFI |
| Total do 7º período | 225 | 150 | 375 | | |
| 8º PERÍODO | | | | | |
| <i>Disciplinas</i> | <i>Teórica (horas)</i> | <i>Prática (horas)</i> | <i>Total (horas)</i> | <i>Pré-requisito</i> | |
| Fisioterapia Uroginecológica e Saúde da Mulher | 45 | 30 | 75 | | FAEFI |
| Gestão de Negócios e Empreendedorismo | 45 | 0 | 45 | | FAGEN |
| Trabalho de conclusão de Curso I | 15 | 15 | 30 | | FAEFI |
| Fisioterapia no Trabalho | 45 | 30 | 75 | | FAEFI |
| Observação Fisioterapêutica II | 15 | 15 | 30 | | FAEFI |
| Total do 8º período | 165 | 90 | 255 | | |
| 9º PERÍODO | | | | | |
| <i>Disciplinas</i> | <i>Teórica (horas)</i> | <i>Prática (horas)</i> | <i>Total (horas)</i> | <i>Pré-requisito</i> | |
| Estágios Supervisionados I | | 450 | 450 | Todas as aplicadas até o 8º período | FAEFI |
| Trabalho de conclusão de Curso II | 15 | 15 | 30 | TCC I | FAEFI |
| Total do 9º período | 15 | 465 | 480 | | |
| 10º PERÍODO | | | | | |
| <i>Disciplinas</i> | <i>Teórica (horas)</i> | <i>Prática (horas)</i> | <i>Total (horas)</i> | <i>Pré-requisito</i> | |
| Estágios Supervisionados II | | 450 | 450 | Todas as aplicadas até o 8º período | FAEFI |
| Trabalho de conclusão de Curso III | 15 | 15 | 30 | TCC II | FAEFI |
| Total do 10º período | 15 | 465 | 480 | | |
| Total Geral | | | | <i>Atividades Formativas</i> | |
| | 1995 | 1920 | | 200 | |
| 4115 | | | | | |

A carga horária total do referido curso é de 4.445 horas.

MATRIZ DOS MÓDULOS OPTATIVOS

| Módulos | Carga Horária | | |
|--|---------------|----|-------|
| | T | P | Total |
| Fisioterapia Esportiva | 60 | - | 60 |
| Tópicos Especiais em fisioterapia | 30 | - | 30 |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I | 30 | 30 | 60 |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II | 30 | 30 | 60 |
| Fisioterapia em Cuidados Paliativos em Oncologia | 30 | - | 30 |



| | | | |
|------------------------------------|------------|-----------|------------|
| Tópicos em Ventilação Mecânica | 30 | 30 | 60 |
| Fisioterapia baseada em evidências | 30 | - | 30 |
| Total | 240 | 90 | 330 |

MATRIZ DO ESTÁGIO CURRICULAR

| <i>Disciplinas</i> | <i>Teórica</i> | <i>Prática</i> | <i>Total</i> | <i>Pré-requisito</i> |
|--|----------------|----------------|--------------|-------------------------------------|
| Estágios Supervisionados I | | | | |
| Fisioterapia Neurológica Infantil | - | 90 | 90 | Todas as aplicadas até o 8º período |
| Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I | - | 90 | 90 | Todas as aplicadas até o 8º período |
| Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia | - | 90 | 90 | Todas as aplicadas até o 8º período |
| Fisioterapia Dermatofuncional | - | 90 | 90 | Todas as aplicadas até o 8º período |
| Fisioterapia Hospitalar (Enfermarias Clínica e Cirúrgica) | - | 90 | 90 | Todas as aplicadas até o 8º período |
| Total do 9º período | - | 450 | 450 | |
| <i>Disciplinas</i> | <i>Teórica</i> | <i>Prática</i> | <i>Total</i> | <i>Pré-requisito</i> |
| Estágios Supervisionados II | | | | |
| Fisioterapia Neurológica Adulto | - | 90 | 90 | Todas as aplicadas até o 8º período |
| Fisioterapia em Terapia Intensiva | - | 90 | 90 | Todas as aplicadas até o 8º período |
| Fisioterapia Cardiorrespiratória | - | 90 | 90 | Todas as aplicadas até o 8º período |
| Fisioterapia na Atenção Primária | - | 90 | 90 | Todas as aplicadas até o 8º período |
| Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II | - | 90 | 90 | Todas as aplicadas até o 8º período |
| Total do 10º período | - | 450 | 450 | |

**A carga horária do Estágio Supervisionado excede 20% da carga horária total do curso, contrário ao que diz a Resolução 04/2009 do CNE de 06 de abril de 2009 e a Resolução 04/2002 do CNE de 19 de fevereiro de 2002.*

**Carga horária total: 4445 horas e não 4115 horas. Sendo apresentado o estágio com 900 horas ultrapassando o valor máximo permitido (889 horas).*

14) - Equivalência curricular

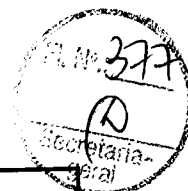
O quadro de equivalência encontra-se nas folhas 68 a 72.

Segue o quadro de equivalência, sugerimos que ele seja alterado conforme modelo fornecido pela DIPED/DIREN.

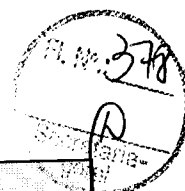
O Quadro 1 a seguir informa a equivalência Curricular entre os componentes curriculares do Currículo Antigo e Novo.

QUADRO 1 – EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

| CURRÍCULO ANTIGO | CURRÍCULO NOVO |
|------------------|----------------|
|------------------|----------------|



| COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS | | | COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS | | |
|---------------------------------------|--|---------------|---------------------------------------|---|---------------|
| Código | DENOMINAÇÃO | Carga Horária | Código | NOME DO componente curricular | Carga Horária |
| GFT001 | Das moléculas aos tecidos | 300 | | Fundamentos Moleculares | 150 |
| GFT001 | Das moléculas aos tecidos | 300 | | Citologia, Histologia e Embriologia | 75 |
| GFT004 | Fisioterapia: História e atuação | 25 | | A Fisioterapia: história, ética e atuação | 30 |
| GFT002 | Saúde coletiva I | 90 | | Saúde Coletiva I | 75 |
| GFT051 | Sistema I | 100 | | Sistema I | 180 |
| GFT006 | Saúde coletiva II | 100 | | Saúde Coletiva II | 60 |
| GFT010 | Micro e Macro- organismos benéficos e prejudiciais ao homem I | 50 | | Micro e Macro-organismos Benéficos e Prejudiciais ao homem I | 60 |
| GFT022 | Fisioterapia na Atenção Básica | 50 | | Fisioterapia na Atenção Básica e Saúde Coletiva | 60 |
| GFT052 | Sistema II | 200 | | Sistemas II | 180 |
| GFT016 | Micro e Macro- organismos benéficos e prejudiciais ao homem II | 50 | | Micro e Macro-organismos Benéficos e Prejudiciais ao homem II | 60 |
| GFT003 | Método I | 50 | | Metodologia científica I | 30 |
| GFT011 | Indivíduo em sociedade I | 50 | | Indivíduo em sociedade I | 45 |
| GFT017 | Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo I | 50 | | Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo I | 60 |
| | * | | | Avaliação Fisioterapêutica | 60 |
| GFT053 | Recursos Manuais e físicos em Fisioterapia II | 50 | | Recursos Terapêuticos Físicos | 60 |
| GFT008 | Recursos Manuais e físicos em Fisioterapia I | 50 | | Recursos Terapêuticos Manuais | 60 |
| GFT018 | Indivíduo e Sociedade II | 50 | | Indivíduo e Sociedade II | 45 |
| GFT024 | Fundamentos Biológicos das doenças e defesa do organismo II | 50 | | Fundamentos Biológicos das Doenças e defesa do Organismo II | 60 |
| GFT007 | Método II | 50 | | Metodologia científica II | 30 |
| GFT015 e GFT021 | Estudo do movimento I e II | 100 | | Cinesiologia e Biomecânica | 90 |
| GFT014 e GFT054 | Exercício terapêutico I e II | 100 | | Cinesioterapia e Mecanoterapia | 105 |
| GFT012 | Método III | 50 | | Bioestatística | 45 |
| GFT019 | Método IV | 50 | | | |
| GFT034 | Fisioterapia na saúde da | 150 | | Fisioterapia Pediátrica | 105 |



| | | | | | |
|--------------------|--|-----|--|--|-----|
| e GFT042 | criança e do adolescente I e II | | | | |
| GFT032 | Fisioterapia neuromuscular I | 100 | | Fisioterapia Neurofuncional I | 45 |
| GFT036 | Fisioterapia cardiorespiratória II | 100 | | Fisioterapia Pneumofuncional | 105 |
| GFT031 | Fundamentos Biológicos das Doenças e defesa do Organismo III | 50 | | Fundamentos Biológicos das Doenças e defesa do Organismo III | 60 |
| GFT040 | Fisioterapia neuromuscular II | 100 | | Fisioterapia Neurofuncional II | 90 |
| | Exames complementares (optativa) | 50 | | Diagnóstico por Imagem | 45 |
| GFT027 | Fisioterapia cardiorespiratória I | 100 | | Fisioterapia Cardiovascular | 105 |
| GFT028 | Fisioterapia musculoesquelética I | 100 | | Fisioterapia Traumatortopédica I | 75 |
| GFT047 | Fisiologia do exercício (optativa) | 50 | | Fisiologia do exercício | 45 |
| GFT048 | Exames complementares em fisioterapia (optativa) | 50 | | Exames complementares | 30 |
| GFT033 e GFT041 | Fisioterapia na saúde do Idoso I e II | 150 | | Fisioterapia na Saúde do Idoso e Reumatologia | 75 |
| GFT037 | Fisioterapia musculoesquelética II | 100 | | Fisioterapia Traumatortopédica II | 75 |
| | * | | | Fisioterapia em Tecnologias Assistidas | 60 |
| GFT045 | Fisioterapia em Estética (optativa) | 50 | | Fisioterapia Dermatofuncional | 75 |
| GFT046 | Tópicos Avançados em Hidroterapia (optativa) | 50 | | Fisioterapia Aquática | 60 |
| | * | | | Observação Fisioterapêutica I | 30 |
| GFT029 | Fisioterapia na Saúde da Mulher | 50 | | Fisioterapia Uroginecológica e Saúde da Mulher | 75 |
| GFT026 | Metodo V | 50 | | | |
| | * | | | Gestão de Negócios e Empreendedorismo | 45 |
| GFT030 | Metodo VI | 50 | | Trabalho de conclusão de Curso I | 30 |
| GFT038 | Fisioterapia na Saúde do | 50 | | Fisioterapia no Trabalho | 75 |

| | | | | | |
|------------|---|-----|--|---|-----|
| | Trabalhador | | | | |
| | * | | | Observação Fisioterapêutica II | 30 |
| GFT043 | Estágio supervisionado I | 450 | | Estágios Supervisionados I | 450 |
| GFT034 | Método VII | 50 | | Trabalho de conclusão de Curso II | 30 |
| GFT044 | Estágio supervisionado II | 450 | | Estágios Supervisionados II | 450 |
| GFT039 | Método VIII | 50 | | Trabalho de conclusão de Curso III | 30 |
| | * | | | Fisioterapia Esportiva (optativa) | 60 |
| GFT009 | Tópicos Especiais em Fisioterapia | 25 | | Tópicos Especiais em fisioterapia (optativa) | 30 |
| | * | | | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I | 60 |
| | * | | | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II | 60 |
| GFT049 | Fisioterapias em Cuidados Paliativos (optativa) | 50 | | Fisioterapia em Cuidados Paliativos em Oncologia (optativa) | 30 |
| GFT 050 | Tópicos Avançados em Ventilação Mecânica (optativa) | 50 | | Tópicos em Ventilação Mecânica (optativa) | 60 |

* Não possui equivalência

15) - Diretrizes Gerais para o Desenvolvimento Metodológico do Ensino na Graduação

Os cursos superiores em saúde encontram-se em um momento de busca por caminhos para implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, propostas pelo Conselho Nacional de Educação e pela Câmara de Educação Superior (Resolução CNE/CES 04/2002). Nesta resolução há orientação que estabelece as competências para formação em Fisioterapia, com destaque para a atenção em saúde, desenvolvimento de liderança e capacidade de comunicação, em uma melhor preparação dos futuros profissionais para a administração e gerenciamento de suas práticas, e na tomada de decisões e para a educação permanente.

16) - DIRETRIZES GERAIS PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

O curso terá a duração formal de 5 anos e o tempo mínimo para integralização curricular de 4 anos e meio. O tempo máximo para integralização curricular será de 7 anos.

O Colegiado do Curso deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação contínuos do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso a cada dois anos.



Avaliação da aprendizagem dos estudantes

O item a seguir aborda a importância do processo avaliativo no processo de ensino-aprendizagem, discorre também sobre a implantação de um sistema online para acompanhamento contínuo do desempenho dos envolvidos no processo. Os sistemas de pontuação e avaliação estão de acordo com as Normas de Graduação da UFU.

Na busca permanente pela excelência do ensino e considerando o processo avaliativo como integrante do processo de aprendizagem, todos os agentes e elementos envolvidos estarão integrados a esta concepção da avaliação como instrumento de avaliação e acompanhamento contínuo do desempenho. Para isso está sendo implantado um sistema *online* para avaliação do curso, espaço físico, docentes, coordenação entre outros, com o propósito avaliações periódicas e mudanças nos aspectos apontados com necessidade de intervenção (ANEXO 4).

Os instrumentos utilizados para avaliação dos alunos deverão ser escolhidos e aprimorados com o propósito de aferir a aquisição do conhecimento, atitudes e habilidades cognitivas, práticas e comunicativas.

O sistema de pontuação ou valoração das atividades seguirá o que estabelecem as normas previstas pelo Conselho de Graduação da UFU, ou seja, para cada disciplina serão distribuídos 100 (cem) pontos, em números inteiros. Será considerado aprovado no módulo o aluno que obtiver 60% (sessenta por cento) ou mais dos pontos de cada conteúdo específico do módulo e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

O aluno que obtiver menos de 60% de aproveitamento na avaliação somativa, passará por procedimento de recuperação, e será reavaliado neste conteúdo específico até o final do módulo. O processo de recuperação será indicado e coordenado pelo professor responsável pelo conteúdo específico, que deverá programar novas atividades de estudos, permitindo nova chance de avaliação do aluno. Após a reavaliação, permanecendo o resultado, o aluno será reprovado e deverá refazer o módulo.

Avaliação do Curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) o qual possui regulamentação própria como consta na Resolução Nº 49/2010 (ANEXO 2), acompanhará permanentemente o processo de implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso. Promoverá, a cada semestre, a avaliação da gestão e organização do trabalho pedagógico.

Outra forma de avaliação é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o qual tem como objetivo aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências e integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

17) - BIBLIOGRAFIA

APPLE, M. W. Ideologia e Currículo. São Paulo: Editora Porto, 2002.

BRASIL, Conselho Federal de educação. Parecer nº 0138/2002, 3 de abril.2002.

Disponível: <http://www.mec.gov.br>



CATANI, A. M. DOURADO, L. F. OLIVEIRA, J. F. de. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e Reforma Curricular dos cursos de graduação no Brasil. Educ. Soc. Campinas, v22, nº75, ago. 2001. Disponível: <http://scielo.br/scielo>.
 FIORENTINI, D.; SOUZA J., A. J. y MELO, G. F. A. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. En. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D. y PEREIRA, E. M. A. (1998). Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a). Campinas: Mercado de Letras, 1998. p.307-335.

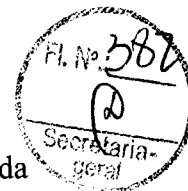
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação - Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Ensino, 2005.

LEIS, PARECERES E RESOLUÇÕES

- Decreto Lei 938 de 13 de outubro de 1969 – provê sobre as profissões de fisioterapia e Terapia Ocupacional
- Lei 6.316 de 17 de dezembro de 1975 - Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá outras providências
- Lei 5.340 de fevereiro de 1983 - fixação de um currículo mínimo para os Cursos de Fisioterapia - Parecer 1210 de 2001 MEC e CNE - Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.
- Parecer CNE/CES 583/2001 - Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação
- Parecer 388/63 e a Portaria Ministerial 511/64 - estabelece o currículo mínimo do curso superior de Fisioterapia numa versão tecnicista Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia
- Parecer CNE/CP nº 2/2009
- RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009
- Resolução Nº 49/2010 da Universidade Federal de Uberlândia
- RESOLUÇÃO No 15/2011, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO - Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia.

ANEXOS:

- .Anexo 3 – Diretrizes para Elaboração, Apresentação e Avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso
- .Anexo 4 – Diretrizes para o Desenvolvimento do Estágio Supervisionado
- .Anexo 5 - Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de graduação em Fisioterapia da UFU
- .Anexo 6 – Regime Interno da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia
- .Anexo 7 – Não tem título e a seguir apresenta “Avaliação das Condições de Ensino Aprendizagem.”
- .Anexo 8 – Fichas dos Módulos –



- . Anexo 9 – Criação do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – Cadastramento do e-MEC
- . Anexo 1 – Resolução 49/2010 do Conselho de Graduação
- . Anexo 2 – NDE do Curso de Fisioterapia
- . Lei Número 11.788 de 25 de setembro de 2008
Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- . Anexo 8 –
- . Fichas de Componentes Curriculares presente entre as folhas 139 a 347.
- . Gravação em Mídia da Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia
- . Mem. 026/12-COFIT/FAEFI/UFU de 12 de junho de 2012
Encaminha Projeto Político Pedagógico para Análise da PROGRAD.
- . MI.063/2012/FAEFI/UFU de 18 de junho de 2012
Encaminha Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia para análise e aprovação do CONGRAD.
- . Despacho do Presidente do Conselho de Graduação
- . Despacho da SEGER do Processo N. 85/2012

Vale, ainda, destacar para fins de ajustes no processo as seguintes observações encontradas no Quadro de equivalência:

- *Criar e incluir uma grade horária. Sendo assim, as conferências dos pré e co-requisitos serão feitas posteriormente.*
- *Folha 47, Eixo 4, ajustar nome do componente curricular, oitava período, Fisioterapia Uroginecologia e Saúde da Mulher para Fisioterapia Uroginecológica e Saúde da Mulher.*
- *Folha 48, Eixo 4, incluir componente curricular, 10º período: Estágio Supervisionado II - Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II.*
- *Folha 48, Eixo, incluir componente curricular, 9º período: Estágio Supervisionado I - Fisioterapia Hospital (Enfermarias Clínica e Cirúrgica).*
- *Ajustar texto na folha 50, 1º parágrafo (6ª linha), “Estas atividades podem ser realizadas em qualquer Campi da UFU.”*
- *Ajustar texto na folha 51, 1º parágrafo (1ª linha), “A Faculdade de Educação da Universidade Federal...”*
- *A carga horária de componentes curriculares optativos disponibilizadas pela instituição é equivalente a carga horária de componentes curriculares optativos que o aluno deve cursar.*



***Matriz Curricular - (folhas 65 a 67):**

- **Ajustar a nomenclatura dos componentes curriculares "Micro e Macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem I e II" em todos os locais em que aparecem.**

***Definir nomenclatura nas folhas 65 (Matriz Curricular), 41 (Quadro Eixo 1), 152 (Ficha do Componente Curricular): Sistema I ou Sistemas I? (definir)**

***Folha 67 – Incluir as mesmas subdivisões da folha 57 em relação aos estágios curriculares supervisionados.**

***Folhas 70 a 72 – Quadro de Equivalência: refazer de acordo com o modelo que segue em anexo. Após a finalização dos ajustes em relação à nomenclatura e carga horária dos componentes curriculares, ajustar o quadro de equivalência da mesma forma.**

***Folha 87, Artigo 10: ajustar o texto, "... do Curso de Graduação em Fisioterapia..."**

***Folha 140: "Fundamentos Moleculares", definir uma Unidade Acadêmica ofertante. Uma vez que na Matriz Curricular, folha 65, consta ICBIM, já na folha 140 aparece ICBIM e INGEB.**

*** Ajustar as Bibliografias dos componentes curriculares abaixo relacionadas de acordo com o Instrumento de Avaliação para Reconhecimento de Cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura) do Sinaes/INEP: Bibliografia Básica: No mínimo 03 (três) referências bibliográficas. Bibliografia Complementar: No mínimo 05 (cinco) referências bibliográficas:**

- Folha 143: "Citologia, Histologia e Embriologia";
- Folha 175: "Fundamentos Biológicos das Doenças e Defesa do Organismo I";
- Folha 188: "Indivíduo em Sociedade II";
- Folha 215: "Fundamentos Biológicos das Doenças e Defesa do Organismo III";
- Folha 231: "Fisiologia do Exercício";
- Folha 258: "Fisioterapia Aquática" (ajustar configuração da Bibliografia Básica);
- Folha 262: "Observação Fisioterapêutica I";
- Folha 279: "Observação Fisioterapêutica II";
- Folhas 331: "Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I";
- Folha 335: "Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II";
- Folha 339: "Fisioterapia em Cuidados Paliativos em Oncologia"

*** Folha 267: Fisioterapia Uroginecológica e Saúde da Mulher, não está carimbado pela coordenadora do curso.**

***Folha 311 -Estágio Supervisionado II - Cardiorespiratória ajustar o nome do componente para Fisioterapia Cardiorrespiratória.**



**Componente Curricular "Fisioterapia na Atenção Básica e Saúde Coletiva" (Ficha - folha 161), está presente na Matriz Curricular (folhas 65 a 67), porém não consta no Quadro Eixos (folha 48). Por outro lado, no Quadro Eixos há o Componente Curricular "Fisioterapia na Atenção Primária" que não consta nas fichas e nem na Matriz Curricular.*

**Ajustar carga horária total prática da Ficha de Componente Curricular "Indivíduo em Sociedade I" (folha 172), colocar "tracinhos" conforme o feito nas demais Fichas.*

**Definir carga horária do Componente Curricular "Cinesiologia e Biomecânica" (folha 177), uma vez que na Ficha de Componente Curricular, esta apresenta carga horária 60 horas teóricas, 45 horas práticas, 105 horas totais e, no entanto, na Matriz Curricular (folha 65) e no Quadro Eixos (folha 48) a mesma disciplina apresenta carga horária 60 horas teóricas, 30 horas práticas, 90 horas totais.*

**Definir carga horária do Componente Curricular "Fundamentos Biológicos das Doenças e Defesa do Organismo II" (folha 189), uma vez que na Ficha de Componente Curricular, esta apresenta carga horária 60 horas teóricas, 00 horas práticas, 60 horas totais e, no entanto, na Matriz Curricular (folha 65) e no Quadro Eixos (folha 41) o mesmo disciplina apresenta carga horária 30 horas teóricas, 30 horas práticas, 60 horas totais.*

**Definir nome do Componente Curricular "Fisioterapia nas Tecnologias Assistidas" conforme está na Ficha de Componente Curricular, ou então "Fisioterapia em Tecnologias Assistidas" conforme está na Matriz Curricular (folha 65) e no Quadro Eixos (folha 41).*

** Retirar pré e co-requisitos da Fichas de Componente Curricular "Observação Fisioterapêutica I" (folha 262). Definir carga horária do Componente Curricular "Observação Fisioterapêutica I" (folha 262), uma vez que na Ficha de Componente Curricular e na Matriz Curricular (folha 66), esta apresenta carga horária 15 horas teóricas, 15 horas práticas, 30 horas totais e, no entanto, no Quadro Eixos (folha 48) o mesmo Componente Curricular apresenta carga horária de 00 horas teóricas, 30 horas práticas, 30 horas totais.*

**Folha 269, Ficha de Componente Curricular "Fisioterapia Uroginecológica e Saúde da Mulher", não possui o carimbo do coordenador do curso.*

** Retirar pré e co-requisitos das Fichas de Componente Curricular "Observação Fisioterapêutica II" (folha 279). Definir carga horária do Componente Curricular "Observação Fisioterapêutica II" (folha 279), uma vez que na Ficha de Componente Curricular e na Matriz Curricular (folha 67), esta apresenta carga horária 15 horas teóricas, 15 horas práticas, 30 horas totais e, no entanto, no Quadro Eixos (folha 48) o*



mesmo Componente Curricular apresenta carga horária de 00 horas teóricas, 30 horas práticas, 30 horas totais.

**Folha 284: incluir os nomes dos Componentes Curriculares dos Estágios Supervisionados, conforme presente no Quadro Eixos (folhas 48) e Matriz Curricular (folha 67) e retirar pré e co-requisitos das respectivas fichas.*

**Ajustar carga horária das Fichas de Componente Curricular “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I” para 30 horas teóricas, 00 horas práticas, 30 horas totais ao invés de 60 horas teóricas, 00 horas práticas, 00 horas totais. Dividir bibliografia em Básica e Complementar.*

** Retirar pré e co-requisitos da Ficha do Componente Curricular “Fisioterapia Baseada em Evidências” (folha 345). Definir carga horária do Componente Curricular “Fisioterapia Baseada em Evidências” (folha 345), uma vez que na Ficha de Componente Curricular, esta registrada carga horária de 30 horas teóricas, 30 horas práticas, totalizando 60 horas, no entanto, no Quadro Eixos (folha 50) e na Matriz Curricular (folha 67) o mesmo Componente Curricular apresenta carga horária de 30 horas teóricas, 00 horas práticas, 30 horas totais.*

**Algumas fichas de componentes curriculares não são originais, ao observar as assinaturas percebe-se que são fotocópias coloridas.*

**A carga horária do Estágio Supervisionado excede 20% da carga horária total do curso, contrário ao que diz a Resolução 04/2009 do CNE de 06 de abril de 2009 e a Resolução 04/2002 do CNE de 19 de fevereiro de 2002.*

**Carga horária total: 4445 horas e não 4115 horas. Sendo apresentado o estágio com 900 horas ultrapassando o valor máximo permitido (889 horas).*

PARECER

Tendo como referência o Decreto N. 5.626 de 22 de dezembro de 2005, a Resolução N. 4 de 6 de abril de 2009 do CNE, a Resolução nº 02/2004 CONGRAD que trata da elaboração e/ou reformulação de projeto pedagógico de cursos de graduação, a Resolução N. 13/2008 do CONGRAD que dispõe sobre a criação da disciplina LIBRAS, a Resolução nº02/2008 que trata das Normas da Graduação da UFU, RESOLUÇÃO Nº 15/2011, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO e o livro editado pela PROGRAD/DIREN/2006: *Orientações Gerais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação*, e considerando:

- o atendimento parcial à complementação e/ou reformulação de informações na proposta, segundo observações decorrentes da análise documental para o cumprimento das normas de elaboração do projeto pedagógico,
- o cumprimento dos documentos organizacionais e institucionais que regem os cursos de graduação,
- esta Pró-Reitoria de Graduação é de parecer ao encaminhamento à Unidade Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia para o cumprimento das exigências legais observadas neste documento.

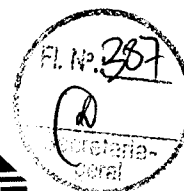
Uberlândia, 5 de julho de 2012.

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho
Pró-reitor de Graduação


Profª Drª Camila Lima Coimbra
Diretora de Ensino



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Pró-Reitoria de Graduação
Diretoria de Ensino



Processo: 85/2012

Requerente: Faculdade de Medicina

Assunto: Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia

Parecer nº 85/2012 da Pró-Reitoria de Graduação

PARECER

Considerando que a solicitação de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia, proposta pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia atende o exposto nas Normas de Graduação, Resolução 15/2011, do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia de 10 de junho de 2011.

Considerando que foram atendidas as observações constantes no parecer do processo 85/2012 de 05/07/2012, pela coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia.

A Pró-Reitoria de Graduação é de parecer favorável à aprovação de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia, proposta pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia.

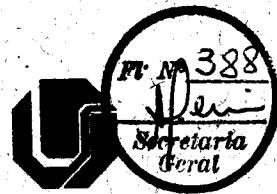
Uberlândia, 06 de julho de 2012.

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho
Pró-reitor de Graduação


Profª Drª Camila Lima Coimbra
Diretora de Ensino



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
SECRETARIA-GERAL/REITORIA



DESPACHO

Nomeio o(a) Conselheiro(a) abaixo mencionado(a) para relatar o presente Processo

Prof. Joaquim Carlos Rossini

À Secretaria-geral para encaminhamento do presente Processo ao(à) Relator(a), prevendo a apresentação do Parecer na reunião do Conselho de Graduação a ser realizada no **dia 13 de julho de 2012.**

Uberlândia, 9 de julho de 2012.

ALFREDO JULIO FERNANDES NETO
Presidente do Conselho de Graduação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
SECRETARIA-GERAL/REITORIA



DESPACHO

Processo nº: 85/2012

Requerente: Faculdade de Educação Fícias


Assunto: Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia Relator: Ernando Antonio dos Reis

Senhor Conselheiro,

O Magnífico Reitor indicou V. Sa para relatar o presente Processo, devendo o Parecer ser apresentado na reunião do Conselho Universitário, a realizar-se no **dia 13 de julho de 2012**.

Para esta matéria V. Sa deverá preparar projeto de Resolução e enviá-lo por e-mail para a Secretaria-geral (**cida@reito.ufu.br** e **elaine@reito.ufu.br**), a fim de que seja remetido aos Conselheiros, quando da apreciação do seu Parecer.

Uberlândia, 9 de julho de 2012.


ELAINE DA SILVEIRA MAGALI
Secretária-geral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



PROCESSO nº 85/2012

REQUERENTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSUNTO: REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

CONSELHO: Conselho de Graduação - CONGRAD

RELATOR: Cons. Joaquim Carlos Rossini

Sr. Presidente,
Senhoras Conselheiras e Senhores Conselheiros,

Nomeado relator do processo relativo à reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia, apresento a este egrégio Conselho o meu parecer acerca do processo em questão.

O processo N° 85/2012 é apresentado em dois volumes, primeiro volume (folhas 1-195) e segundo volume (folhas 196-393), devidamente numerado e rubricado pela Secretaria-geral da UFU. Os documentos são os seguintes:

- Capa do projeto intitulado Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia (fl. 01)
- Identificação de autoridades da Universidade Federal de Uberlândia (fl. 02)
- Comissão responsável pela elaboração do projeto (fl. 03)
- Sumário (fls. 04-05)
- Identificação (fl. 06)
- Endereços (fl. 7)
- Quadro Docente (fl. 08)
- Apresentação (fl. 09-10)
- Resolução 27/2008 do Conselho Universitário (fl. 11)
- Texto sem título (fls. 12-15)
- Histórico da Faculdade de Educação Física (fls. 13-14)
- Mapa do *campus* Educação Física (fl. 15)
- Áreas construídas no *campus* Educação Física (fls. 16-17)
- O Curso de Graduação em Fisioterapia no contexto histórico: brasileiro e no Triângulo Mineiro (fls. 17-20)
- Do ensino Técnico de Nível Médio ao Ensino Superior: o parecer 388/63 e a portaria Ministerial 511/64 (fl. 21-23)
- Justificativa (fls. 23-24)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



2



- Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002-Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (fls. 24 a 29)
- Princípios e Fundamentos da Concepção Teórico-Methodológico (fls. 29-34)
- Caracterização do Egresso (fls. 34-36)
- Competências e Habilidades (fls. 36-37)
- Objetivos do curso (fls. 38-39)
- Objetivo Geral e Objetivo Específico (fls. 38-39)
- Estrutura Curricular (fls. 39-63)
- Atividades Acadêmicas Complementares (fls. 49-50)
- Módulos Optativos (fls. 50-51)
- Atividades Complementares (fls. 51-55)
- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (fl. 56)
- Estágio Curricular Supervisionado (fl. 57-58)
- Pesquisa-Científica (fls. 59-61)
- Atividades de Extensão (fls.61-63)
- Quadros-Síntese da Estrutura Curricular (fl. 64)
- Matriz Curricular (fls. 65-67)
- Demonstrativo da execução dos módulos-matriz curricular (fl. 64-68)
- Matriz dos Módulos Optativos (fls. 67-68)
- Equivalência Curricular (fls. 68-69)
- Quadro de Equivalência dos Módulos (fls. 70-72)
- Diretrizes Gerais para o Desenvolvimento Metodológico do Ensino na Graduação (fl. 73)
- Diretrizes Gerais para os processos de Avaliação da Aprendizagem e do Curso (fls. 74-77)
- Bibliografia (fls. 78-79)
- Anexo 3 – Diretrizes para Elaboração, Apresentação e Avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso (fls. 80-81)
- Anexo 4 – Diretrizes para o Desenvolvimento do Estágio Supervisionado (fl. 82)
- Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de graduação em Fisioterapia da UFU (fls. 83-95)
- Anexo 5 - Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de graduação em Fisioterapia da UFU
- Anexo 6 – Regime Interno da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (fls. 96-111)
- Anexo 7 – (fls. 112-122)
- Anexo 8 – Fichas dos Módulos – (fl. 123)
- Anexo 9 – Criação do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – Cadastramento do e-MEC (fls. 124-125)
- Anexo 1 – Resolução 49/2010 do Conselho de Graduação (fls. 126-129)
- Anexo 2 – NDE do Curso de Fisioterapia (fl. 130)
- Lei Número 11.788 de 25 de setembro de 2008 (fls. 131-137)
- Anexo 8 – (fl. 138)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



3



- Fichas de Componentes Curriculares (fls. 139-347)
- Mem. 026/12-COFIT/FAEFI/UFU de 12 de junho de 2012 (fl. 348)
- MI.063/2012/FAEFI/UFU de 18 de junho de 2012 (fl. 349)
- Despacho do Presidente do Conselho de Graduação (fl. 350)
- Despacho da SEGER do Processo N. 85/2012 (fl. 351)
- Parecer N 85/2012 da Pró-Reitoria de Graduação (fl. 352-386)
- Parecer PROGRAD de 6 de julho de 2012, favorável à aprovação das reformulações propostas para o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia (fl. 387).
- Proposta de Resolução do Conselho de Graduação acerca do processo 85/2012 (fls. 388-391)
- Despacho do Presidente do Conselho de Graduação datado de 9 de julho de 2012 (fl. 392)
- Despacho da SEGER do Processo N. 85/2012 (fl.393).

APRESENTAÇÃO:

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia apresenta os seguintes elementos:

- 1- Identificação
- 2- Endereços
- 3- Quadro Docente
- 4- Apresentação
- 5- Histórico da Faculdade de Educação Física
- 6- O Curso de Graduação em Fisioterapia no Contexto Histórico: Brasileiro e no Triângulo Mineiro
- 7- Justificativa
- 8- Princípio e Fundamentos da Concepção Teórico-Metodológica
- 9- Caracterização do Egresso
- 10- Objetivos do Curso
- 11- Estrutura Curricular
- 12- Quadros- Síntese da Estrutura Curricular
- 13- Quadro demonstrativo da execução dos módulos- Matriz Curricular
- 14- Equivalência Curricular
- 15- Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino na graduação
- 16- Diretrizes para os processos de avaliação de aprendizagem e do Curso
- 17- Bibliografia
- Anexos
 - Anexo 3 – Diretrizes para elaboração, apresentação e avaliação do trabalho de conclusão do curso (fl. 80-81)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



4



- Anexo 4- Diretrizes para o desenvolvimento do estágio supervisionado (fl. 82)
- Anexo 5- Regulamento dos Estágios curriculares supervisionados do Curso de Graduação em Fisioterapia da UFU (fls. 83-95).
- Anexo 6- Regimento interno da Clínica Escola de Fisioterapia da UFU (fls. 96-111).
- Anexo 7- Sistema de Avaliação Informatizado acerca das condições do curso (fls. 112- 122).
- Anexo 8- Fichas dos Módulos (fl.123)
- Anexo 9- Cadastro do Curso no MEC (fls. 124-125).
- Anexo 1- Resolução 49/2010 (fls 126-129)
- Anexo 2- Portaria FAEFI 04/2010

1- Identificação

- DENOMINAÇÃO DO CURSO: Graduação em Fisioterapia
- MODALIDADE OFERECIDA: Presencial
- GRAU: Bacharelado
- TITULAÇÃO CONFERIDA: Bacharel em Fisioterapia
- DURAÇÃO DO CURSO:
 - Mínimo: 4 anos e meio (9 semestres)
 - Médio: 05 anos (10 semestres)
 - Máximo: 07 anos (14 semestres)
- REGIME ACADÊMICO: Semestral
- TURNO DE OFERTA: Integral
- VAGAS: 30 vagas semestrais, sendo 60 vagas anuais.
- CARGA HORÁRIA TOTAL: 4445 horas

• 2 – ENDEREÇOS DA INSTITUIÇÃO, DA UNIDADE E DO CURSO.

- **UNIDADE ACADÊMICA: Faculdade de Educação Física** Rua Benjamin Constant – 1286 – Bairro Aparecida – Campus Educação Física CEP: 38.400-678 – Uberlândia – MG. e-mail: faefi@ufu.br Telefone: (34) 3218 2910

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUACAO EM FISIOTERAPIA Campus Educação Física Rua Benjamim Constant – 1286 – Bairro Aparecida – CEP: 38.400-678 – Uberlândia – MG. e-mail: cofit@ufu.br
Telefone: (34) 3218 2968
(34) 3218 2969



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



5



3 - QUADRO DOCENTE

| PROFESSORES | TITULAÇÃO |
|--------------------------|-----------|
| Célia Regina Lopes | Doutora |
| Eliane Maria de Carvalho | Doutora |
| Frederico Tadeu Deloroso | Doutor |
| Valdeci Carlos Dionísio | Doutor |

4 - APRESENTAÇÃO

O processo trata da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Educação Física. Tal reformulação se faz necessária frente ao estabelecimento de uma carga horária mínima de 4000 horas para a integralização curricular (Parecer CNE/CP nº 2/2009) e devido a dificuldades em ministrar um conteúdo programático que contemple o Curso de Graduação em Fisioterapia e o Curso de Graduação em Nutrição, ofertados em uma estrutura curricular de módulos compartilhados. A presente proposta de reestruturação mantém a estrutura modular compartilhada (Fisioterapia / Nutrição) no momento inicial da formação, entretanto há uma proposta de reestruturação do conteúdo e redefinição da carga horária modular.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia está organizada em quatro eixos de formação, assim definidos: Eixo 1- O ser humano em sua dimensão biológica (10 módulos, totalizando 930 horas); Eixo 2- O ser humano e sua inserção social (5 módulos, totalizando 270 horas); Eixo 3- Fundamentos para o trabalho em saúde (6 módulos, totalizando 195 horas); Eixo 4- Conhecimentos específicos em Fisioterapia (32 módulos, totalizando 2520 horas. Destas, são previstas 900 horas a serem cursadas no componente curricular Estágio Supervisionado Profissionalizante). É previsto ainda 200 horas de atividades complementares e 330 horas cursadas em módulos optativos, totalizando 4445 horas.

A estrutura curricular proposta, bem como a sua equivalência a estrutura curricular vigente é sumariada no quadro abaixo.

| Versão Curricular Proposta | | | | Versão Curricular 2009 | | | | |
|----------------------------|---------------|---|-------|------------------------|-----------------------|---------------|---|-------|
| Componente Curricular | Carga Horária | | | Código | Componente Curricular | Carga Horária | | |
| | T | P | Total | | | T | P | Total |



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



| | | | | | | | | |
|---|-----|----|-----|--------|--|-----|-----|-----|
| Fundamentos Moleculares | 105 | 45 | 150 | GFT001 | Das moléculas aos tecidos | 150 | 150 | 300 |
| Citologia, Histologia e Embriologia | 45 | 30 | 75 | | | | | |
| A Fisioterapia: história, ética e atuação | 30 | 0 | 30 | GFT004 | Fisioterapia: História e atuação | 10 | 15 | 25 |
| Saúde Coletiva I | 60 | 15 | 75 | GFT002 | Saúde coletiva I | 20 | 70 | 90 |
| Sistemas I | 105 | 75 | 180 | GFT051 | Sistemas I | 50 | 50 | 100 |
| Saúde Coletiva II | 45 | 15 | 60 | GFT006 | Saúde coletiva II | 50 | 50 | 100 |
| Micro e Macro-organismos Benéficos e Prejudiciais ao homem I | 30 | 30 | 60 | GFT010 | Micro e Macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem I | 25 | 25 | 50 |
| Fisioterapia na Atenção Básica e Saúde Coletiva | 45 | 15 | 60 | GFT022 | Fisioterapia na Atenção Básica | 30 | 20 | 50 |
| Sistemas II | 105 | 75 | 180 | GFT052 | Sistemas II | 100 | 100 | 200 |
| Micro e Macro-organismos Benéficos e Prejudiciais ao homem II | 30 | 30 | 60 | GFT016 | Micro e Macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem I I | 25 | 25 | 50 |
| Metodologia científica I | 30 | 0 | 30 | GFT003 | Método I | 30 | 0 | 30 |
| * | | | | GFT031 | Micro e Macro-organismos benéficos e prejudiciais ao homem III | 25 | 25 | 50 |
| Individuo em sociedade I | 45 | 0 | 45 | GFT011 | Individuo em sociedade I | 50 | 0 | 50 |
| Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo I | 60 | 0 | 60 | GFT017 | Fundamentos biológicos das doenças e defesa do organismo I | 25 | 25 | 50 |
| Avaliação Fisioterapêutica | 30 | 30 | 60 | | * | | | |
| Recursos Terapêuticos Físicos | 30 | 30 | 60 | GFT053 | Recursos Manuais e físicos em Fisioterapia II | 30 | 20 | 50 |



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



7



| | | | | | | | | |
|--|----|----|-----|-----------------|--|----|----|-----|
| Recursos Terapêuticos Manuais | 30 | 30 | 60 | GFT008 | Recursos Manuais e físicos em Fisioterapia I | 30 | 20 | 50 |
| Indivíduo e Sociedade II | 45 | 0 | 45 | GFT018 | Indivíduo e Sociedade II | 50 | 0 | 50 |
| Fundamentos Biológicos das Doenças e defesa do Organismo II | 30 | 30 | 60 | GFT024 | Fundamentos Biológicos das doenças e defesa do organismo II | 25 | 25 | 50 |
| Metodologia científica II | 30 | 0 | 30 | GFT007 | Método II | 40 | 10 | 50 |
| Cinesiologia e Biomecânica | 60 | 30 | 90 | GFT015 e GFT021 | Estudo do movimento I e Estudo do movimento II | 60 | 40 | 100 |
| Cinesioterapia e Mecanoterapia | 60 | 45 | 105 | GFT014 e GFT054 | Exercício terapêutico I e Exercício terapêutico II | 60 | 40 | 100 |
| Bioestatística | 45 | 0 | 45 | GFT012 | Método III | 40 | 10 | 50 |
| * | | | | GFT019 | Método IV | 20 | 30 | 50 |
| Fisioterapia Pediátrica | 75 | 30 | 105 | GFT034 e GFT042 | Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente I e Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente II | 90 | 60 | 150 |
| Fisioterapia Neurofuncional I | 30 | 15 | 45 | GFT032 | Fisioterapia neuromuscular I | 60 | 40 | 100 |
| Fisioterapia Pneumofuncional | 60 | 45 | 105 | GFT036 | Fisioterapia cardiorespiratória II | 60 | 40 | 100 |
| Fundamentos Biológicos das Doenças e defesa do Organismo III | 60 | 0 | 60 | GFT031 | Fundamentos Biológicos das Doenças e defesa do Organismo III | 25 | 25 | 50 |
| Fisioterapia Neurofuncional II | 45 | 45 | 90 | GFT040 | Fisioterapia neuromuscular II | 60 | 40 | 100 |
| Diagnóstico por Imagem | 30 | 15 | 45 | | * | | | |
| Fisioterapia Cardiovascular | 75 | 30 | 105 | GFT027 | Fisioterapia cardiorespiratória I | 60 | 40 | 100 |
| Fisioterapia Traumatológica I | 45 | 30 | 75 | GFT028 | Fisioterapia musculoesquelética I | 60 | 40 | 100 |



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



8



| | | | | | | | | |
|--|----|-----|-----|-----------------|--|----|-----|-----|
| Fisiologia do exercício | 30 | 15 | 45 | GFT047 | Fisiologia do exercício (optativa) | 20 | 30 | 50 |
| Exames complementares | 30 | 0 | 30 | GFT048 | Exames complementares em fisioterapia (optativa) | 20 | 30 | 50 |
| Fisioterapia na Saúde do Idoso e Reumatologia | 45 | 30 | 75 | GFT033 e GFT041 | Fisioterapia na saúde do Idoso I e II | 90 | 60 | 150 |
| Fisioterapia Traumatológica II | 45 | 30 | 75 | GFT037 | Fisioterapia musculoesquelética II | 60 | 40 | 100 |
| Fisioterapia em Tecnologias Assistidas | 45 | 15 | 60 | | * | | | |
| Fisioterapia Dermatofuncional | 45 | 30 | 75 | GFT045 | Fisioterapia em Estética (optativa) | 30 | 20 | 50 |
| Fisioterapia Aquática | 30 | 30 | 60 | GFT046 | Tópicos Avançados em Hidroterapia (optativa) | 20 | 30 | 50 |
| Observação Fisioterapêutica I | 15 | 15 | 30 | | * | | | |
| Fisioterapia Uroginecológica e Saúde da Mulher | 45 | 30 | 75 | GFT029 | Fisioterapia na Saúde da Mulher | 30 | 20 | 50 |
| * | | | | GFT026 | Metodo V | 30 | 20 | 50 |
| Gestão de Negócios e Empreendedorismo | 45 | 0 | 45 | | * | | | |
| Trabalho de conclusão de Curso I | 15 | 15 | 30 | GFT030 | Metodo VI | 20 | 30 | 50 |
| Fisioterapia no Trabalho | 45 | 30 | 75 | GFT038 | Fisioterapia na Saúde do Trabalhador | 30 | 20 | 50 |
| Observação Fisioterapêutica II | 15 | 15 | 30 | | * | | | |
| Estágios Supervisionados I | 0 | 450 | 450 | GFT043 | Estágio supervisionado I | 0 | 450 | 450 |
| Trabalho de conclusão de Curso II | 15 | 15 | 30 | GFT034 | Método VII | 30 | 20 | 50 |



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



9



| | | | | | | | | |
|---|----|-----|-----|--------|---|----|-----|-----|
| Estágios Supervisionados II | 0 | 450 | 450 | GFT044 | Estágio supervisionado II | 0 | 450 | 450 |
| Trabalho de conclusão de Curso III | 15 | 15 | 30 | GFT039 | Método VIII | 20 | 30 | 50 |
| Fisioterapia Esportiva (optativa) | 60 | 0 | 60 | | * | | | |
| Tópicos Especiais em fisioterapia (optativa) | 30 | 0 | 30 | GFT009 | Tópicos Especiais em Fisioterapia | 15 | 10 | 25 |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I | 30 | 30 | 60 | | * | | | |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II | 30 | 30 | 60 | | * | | | |
| Fisioterapia em Cuidados Paliativos em Oncologia (optativa) | 30 | 0 | 30 | GFT049 | Fisioterapia em Cuidados Paliativos (optativa) | 30 | 20 | 50 |
| Tópicos em Ventilação Mecânica (optativa) | 30 | 30 | 60 | GFT050 | Tópicos Avançados em Ventilação Mecânica (optativa) | 20 | 30 | 50 |
| Fisioterapia baseada em evidências | 30 | 0 | 30 | | * | | | |

A presente proposta de reestruturação mantém 1245 horas cursadas em módulos compartilhados com o Curso de Graduação em Nutrição. Tal fato preserva o caráter interdisciplinar de formação e caracteriza a formação de “um profissional pluralista, de formação abrangente com embasamento humanístico e aprofundamento técnico que lhe permita desenvolver as suas potencialidades e busque a continuidade de seus estudos e aperfeiçoamento profissional para a construção e reconstrução dos conhecimentos da área”, e áreas afins das ciências da saúde.



5- EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

A proposta de reestruturação curricular estabelece a equivalência curricular nos seguintes termos:

“Na implantação da nova estrutura curricular está prevista uma fase de transição com duração de 3 anos e meio. Os alunos já matriculados no Curso de Fisioterapia permanecerão no currículo antigo e os ingressantes se matricularão no novo currículo. Dessa forma, os discentes do 1º período estarão no currículo novo e os discentes do 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10º períodos permanecem no currículo antigo.

Os graduandos já matriculados no curso que desejarem migrar do currículo antigo para o novo poderão fazê-lo. Para isso, deverão solicitar o aproveitamento de Módulos obrigatórias e optativas cursadas e Atividades Complementares executadas a partir de seu ingresso no curso até a implantação do novo currículo.

O Colegiado de Curso deverá estabelecer os critérios e os prazos para solicitação da convalidação dessas atividades, de acordo com as normas de graduação. Além disso, para os discentes que migrarem para o currículo novo, o Colegiado de Curso deverá proceder à análise dos Módulos já cursados pelos mesmos e estabelecer a devida equivalência.”

5- PARECER

- Considerando que a reestruturação curricular proposta mostra-se viável e atende os dispositivos legais em vigor no âmbito da UFU e da legislação federal para o Curso de Graduação em Fisioterapia;
- Considerando o parecer favorável à aprovação das reformulações propostas no processo 85/2012 emitido em 06 de julho de 2012 pela Pró-Reitoria de Graduação;

Sou, salvo melhor juízo deste Egrégio Conselho, de parecer FAVORÁVEL à reestruturação curricular proposta pela coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia, 13 de julho de 2012.


Cons. Joaquim Carlos Rossini
Relator

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Av. João Naves de Ávila, 2.121 – Campus Santa Mônica – CP 593
38408-100 – Uberlândia - MG



RESOLUÇÃO Nº XX/2012, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO.

Aprova a reformulação do Curso de Graduação em Fisioterapia, grau Bacharelado, ofertado em Uberlândia, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, usando da competência que lhe é conferida pelo art. 78 do Estatuto, com fundamento no que dispõe o art. 16 do mesmo diploma legal, em reunião realizada aos xx dias do mês de xxxx do ano de 2012, tendo em vista a aprovação do Parecer nº 85/2012 de um de seus membros, e

CONSIDERANDO que o Conselho de Graduação, em 29 de abril de 2004, aprovou a Resolução nº 02/2004 que dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação projeto pedagógico de cursos de graduação;

CONSIDERANDO que o Curso de Graduação em Fisioterapia foi criado através da Resolução nº 27/2008 do CONSUN/UFU de 19 de setembro de 2008;

CONSIDERANDO que a proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia está em conformidade com o exposto nas Normas de Graduação - Resolução nº 15/2011 do Conselho de Graduação de 10 de junho de 2011;

CONSIDERANDO que a proposta de reformulação do de Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia atende as exigências do Conselho Nacional de Educação;

CONSIDERANDO o parecer nº 85/2012, de 06 de julho de 2012 da Pró-Reitoria de Graduação que aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a reformulação do Curso de Graduação em Fisioterapia, grau Bacharelado, ofertado em Uberlândia, com início a partir do segundo semestre do ano letivo de 2012, com:

I – prazo regular para integralização do curso: 5 anos (10 semestres);

a) prazo mínimo: 4,5 (quatro anos e meio) (9 semestres);

b) prazo máximo: 7 anos (14 semestres);

II – turno de oferta: integral;

III – regime acadêmico: semestral;

IV – entrada: semestral;

V – oferecimento de 30 vagas por semestre;

VI – 4.445 horas de carga horária total, sendo:

a) 3.015 horas de carga horária obrigatória, acrescidas de,

- 900 horas de Estágios Supervisionados;

- 200 horas de carga horária mínima de atividades Acadêmicas Complementares; e

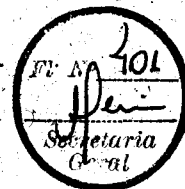
b) 330 horas de carga horária mínima de Componentes Curriculares optativos.

Parágrafo único. Ficam aprovados os componentes curriculares, conforme detalhados no quadro a seguir:

| Período | Disciplinas | Natureza | Carga Horária | | | Requisitos | | Unidade Acadêmica ofertante |
|---------|-------------------------|-------------------------|---------------|---------|-------|------------|---------|-----------------------------|
| | | (Optativa, Obrigatória) | Teórica | Prática | Total | Pré-req. | Co-req. | |
| 1º | Fundamentos Moleculares | Obrigatória | 105 | 45 | 150 | Livre | Livre | INGEB |

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Av. João Naves de Ávila, 2.121 – Campus Santa Mônica – CP 593
 38408-100 – Uberlândia - MG



| | | | | | | | | |
|----|---|-------------|------------|------------|------------|--|-------|-------|
| | Citologia, Histologia e Embriologia | Obrigatória | 45 | 30 | 75 | Livre | Livre | ICBIM |
| | A Fisioterapia: história, ética e atuação | Obrigatória | 30 | 0 | 30 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Saúde Coletiva I | Obrigatória | 60 | 15 | 75 | Livre | Livre | FAMED |
| | SUBTOTAL | | 240 | 90 | 330 | | | |
| 2º | Sistemas I | Obrigatória | 105 | 75 | 180 | Fundamentos Moleculares; Citologia, Histologia e Embriologia | Livre | ICBIM |
| | Saúde Coletiva II | Obrigatória | 45 | 15 | 60 | Saúde Coletiva I | Livre | FAMED |
| | Micro e Macro-organismos Benéficos e Prejudiciais ao homem I | Obrigatória | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | ICBIM |
| | Fisioterapia na Atenção Básica e Saúde Coletiva | Obrigatória | 45 | 15 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| | SUBTOTAL | | 225 | 135 | 360 | | | |
| 3º | Sistemas II | Obrigatória | 105 | 75 | 180 | Sistemas I | Livre | ICBIM |
| | Micro e Macro-organismos Benéficos e Prejudiciais ao homem II | Obrigatória | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | ICBIM |
| | Metodologia Científica I | Obrigatória | 30 | 0 | 30 | Livre | Livre | FAMED |
| | Indivíduo em Sociedade I | Obrigatória | 45 | 0 | 45 | Livre | Livre | IPUFU |
| | Fundamentos Biológicos das Doenças e Defesa do Organismo I | Obrigatória | 60 | 0 | 60 | Livre | Livre | ICBIM |
| | Cinesiologia e Biomecânica | Obrigatória | 60 | 30 | 90 | Livre | Livre | FAEFI |
| | SUBTOTAL | | 330 | 135 | 465 | | | |
| 4º | Recursos Terapêuticos Físicos | Obrigatória | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Recursos Terapêuticos Manuais | Obrigatória | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Indivíduo em Sociedade II | Obrigatória | 45 | 0 | 45 | Livre | Livre | INCIS |
| | Fundamentos Biológicos das Doenças e Defesa do Organismo II | Obrigatória | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FAMED |
| | Metodologia Científica II | Obrigatória | 30 | 0 | 30 | Metodologia Científica I | Livre | FAMED |
| | Avaliação Fisioterapêutica | Obrigatória | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| | SUBTOTAL | | 195 | 120 | 315 | | | |
| 5º | Cinesioterapia e Mecanoterapia | Obrigatória | 60 | 45 | 105 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Bioestatística | Obrigatória | 45 | 0 | 45 | Livre | Livre | FAMAT |
| | Fisioterapia Pediátrica | Obrigatória | 75 | 30 | 105 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Neurofuncional I | Obrigatória | 30 | 15 | 45 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Pneumofuncional | Obrigatória | 60 | 45 | 105 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fundamentos Biológicos das Doenças e Defesa do Organismo III | Obrigatória | 60 | 0 | 60 | Livre | Livre | ICBIM |
| | SUBTOTAL | | 330 | 135 | 465 | | | |
| 6º | Fisioterapia Neurofuncional II | Obrigatória | 45 | 45 | 90 | Fisioterapia Neurofuncional I | Livre | FAEFI |
| | Diagnóstico por Imagem | Obrigatória | 30 | 15 | 45 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Cardiovascular | Obrigatória | 75 | 30 | 105 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Traumatológica I | Obrigatória | 45 | 30 | 75 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisiologia do exercício | Obrigatória | 30 | 15 | 45 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Exames Complementares | Obrigatória | 30 | 0 | 30 | Livre | Livre | FAMED |
| | SUBTOTAL | | 255 | 135 | 390 | | | |
| 7º | Fisioterapia na Saúde do Idoso e Reumatologia | Obrigatória | 45 | 30 | 75 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Traumatológica II | Obrigatória | 45 | 30 | 75 | Fisioterapia Traumatológica I | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia em Tecnologias Assistidas | Obrigatória | 45 | 15 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Dermatofuncional | Obrigatória | 45 | 30 | 75 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Aquática | Obrigatória | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Observação Fisioterapêutica I | Obrigatória | 15 | 15 | 30 | Livre | Livre | FAEFI |
| | SUBTOTAL | | 225 | 150 | 375 | | | |

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Av. João Naves de Ávila, 2.121 – Campus Santa Mônica – CP 593
38408-100 – Uberlândia - MG



| | | | | | | | | |
|---------------------------|--|-------------|------------|------------|------------|--|-------|-------|
| 8º | Fisioterapia Uroginecológica e Saúde da Mulher | Obrigatória | 45 | 30 | 75 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Gestão de Negócios e Empreendedorismo | Obrigatória | 45 | 0 | 45 | Livre | Livre | FAGEN |
| | Trabalho de Conclusão de Curso I | Obrigatória | 15 | 15 | 30 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia no Trabalho | Obrigatória | 45 | 30 | 75 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Observação Fisioterapêutica II | Obrigatória | 15 | 15 | 30 | Livre | Livre | FAEFI |
| SUBTOTAL | | | 165 | 90 | 255 | | | |
| 9º | Trabalho de Conclusão de Curso II | Obrigatória | 15 | 15 | 30 | Trabalho de Conclusão de Curso I | Livre | FAEFI |
| Estágio Supervisionado I | Fisioterapia Neurológica Infantil | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Dermatofuncional | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Hospitalar (Enfermarias Clínica e Cirúrgica) | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| SUBTOTAL | | | 15 | 465 | 480 | | | |
| 10º | Trabalho de Conclusão de Curso III | Obrigatória | 15 | 15 | 30 | Trabalho de Conclusão de Curso II | Livre | FAEFI |
| Estágio Supervisionado II | Fisioterapia Neurológica Adulto | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia em Terapia Intensiva | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Cardiorrespiratória | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia na Atenção Primária | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| SUBTOTAL | | | 15 | 465 | 480 | | | |
| | Atividades Acadêmicas Complementares | Obrigatória | 200 | 0 | 200 | Livre | Livre | |
| | ENADE | Obrigatória | 0 | 0 | 0 | Livre | Livre | |
| SUBTOTAL | | | 200 | 0 | 200 | | | |
| OPTATIVAS | Fisioterapia Esportiva | Optativa | 60 | 0 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Tópicos Especiais em Fisioterapia | Optativa | 30 | 0 | 30 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I | Optativa | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FACED |
| | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II | Optativa | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FACED |
| | Fisioterapia em Cuidados Paliativos em Oncologia | Optativa | 30 | 0 | 30 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Tópicos em Ventilação | Optativa | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



Av. João Naves de Ávila, 2.121 – Campus Santa Mônica – CP 593
38408-100 – Uberlândia - MG

| | | | | | | | |
|--|----------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-----------------------|-------|
| Mecânica | | | | | | | |
| Fisioterapia Baseada em Evidências | Optativa | 30 | 0 | 30 | Livre | Livre | FAEFI |
| <i>Poderão ser considerados componentes curriculares Optativos quaisquer componentes curriculares oferecidos no âmbito dos Cursos de Graduação da UFU, ou componentes curriculares criados pelas Unidades Acadêmicas colaboradoras e aprovados pelo colegiado de curso, pela unidade acadêmica e referendada pelo CONGRAD, conforme Artigos 13; 14 e 16 da Resolução 15/2011 do CONGRAD. Componentes curriculares, poderão se tornar optativos e/ou ser considerados Atividades complementares, exceto aqueles que compõem esta versão curricular, independente de ser obrigatório, optativo, complementar e ou equivalente.</i> | | | | | | | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL: <i>(igual ao somatório da carga horária obrigatória; da carga horária mínima de componentes curriculares optativos; da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório; da carga horária mínima de Atividades Acadêmicas Complementares)</i> | | Teóricas 1.995 | Práticas 1920 | Optativas 330 | At.Compl. 200 | Total 4.445 | |

Art. 2º Definir o fluxo documental e o registro institucional do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Fisioterapia, nos seguintes termos:

I – o(a) Diretor(a) da Unidade Acadêmica proponente deverá encaminhar uma via impressa do PPC aprovado, à Biblioteca Central da UFU, no prazo máximo de 30 dias;

II – o(a) coordenador(a) do Curso deverá cadastrar o seu PPC no Sistema e-MEC ou equivalente, em até 30 dias, contados a partir da aprovação deste Conselho.

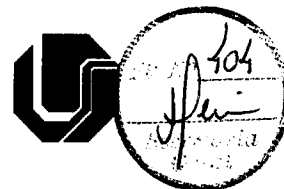
Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberlândia, XX de xxxxxx de 2012.

ALFREDO JULIO FERNANDES NETO
Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



RESOLUÇÃO Nº 11/2012, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Aprova a reformulação do Curso de Graduação em Fisioterapia, grau Bacharelado, ofertado em Uberlândia, e dá outras providências.

O CONSELHO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso das competências que lhe são conferidas pelo art. 16 do Estatuto, em reunião realizada aos 13 dias do mês de julho do ano de 2012, tendo em vista a aprovação do Parecer nº 85/2012 de um de seus membros, e

CONSIDERANDO que o Conselho de Graduação, em 29 de abril de 2004, aprovou a Resolução nº 02/2004 que dispõe sobre a elaboração e ou reformulação dos projetos pedagógicos de cursos de graduação;

CONSIDERANDO que o Curso de Graduação em Fisioterapia foi criado por meio da Resolução nº 27/2008 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia, de 19 de setembro de 2008;

CONSIDERANDO que a proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia está em conformidade com o exposto nas Normas Gerais da Graduação – Resolução nº 15/2011 do Conselho de Graduação de 10 de junho de 2011;

CONSIDERANDO que a proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, em Fisioterapia atende às exigências do Conselho Nacional de Educação; e ainda,

CONSIDERANDO o Parecer nº 85/2012, de 06 de julho de 2012, da Pró-Reitoria de Graduação que aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a reformulação do Curso de Graduação em Fisioterapia, grau Bacharelado, ofertado em Uberlândia, com início a partir do segundo semestre do ano letivo de 2012, com:

I – prazo regular para integralização do Curso: 5 anos (10 semestres);

a) prazo mínimo: 4,5 (quatro anos e meio) (9 semestres);

b) prazo máximo: 7 anos (14 semestres);

II – turno de oferta: integral;

III – regime acadêmico: semestral;

IV – entrada: semestral; e

V – oferecimento de 30 vagas por semestre;

VI – 4.445 horas de carga horária total, sendo:

a) 3.015 horas de carga horária obrigatória, acrescidas de:

1) 900 horas de Estágios Supervisionados; e

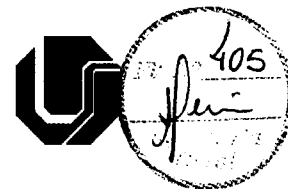
2) 200 horas de carga horária mínima de atividades Acadêmicas Complementares; e

b) 330 horas de carga horária mínima de Componentes Curriculares optativos.

Parágrafo único. Ficam aprovados os componentes curriculares, conforme detalhados no quadro a seguir:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



| Período | Disciplinas | Natureza | Carga Horária | | | Requisitos | | Unidade Acadêmica ofertante |
|--|---|-------------------------|---------------|------------|------------|--|---------|-----------------------------|
| | | (Optativa, Obrigatória) | Teórica | Prática | Total | Pré-req. | Co-req. | |
| 1º | Fundamentos Moleculares | Obrigatória | 105 | 45 | 150 | Livre | Livre | INGEB |
| | Citologia, Histologia e Embriologia | Obrigatória | 45 | 30 | 75 | Livre | Livre | ICBIM |
| | A Fisioterapia: História, ética e atuação | Obrigatória | 30 | 0 | 30 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Saúde Coletiva I | Obrigatória | 60 | 15 | 75 | Livre | Livre | FAMED |
| SUBTOTAL | | | 240 | 90 | 330 | | | |
| 2º | Sistemas I | Obrigatória | 105 | 75 | 180 | Fundamentos Moleculares; Citologia, Histologia e Embriologia | Livre | ICBIM |
| | Saúde Coletiva II | Obrigatória | 45 | 15 | 60 | Saúde Coletiva I | Livre | FAMED |
| | Micro e Macro-organismos Benéficos e Prejudiciais ao homem I | Obrigatória | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | ICBIM |
| | Fisioterapia na Atenção Básica e Saúde Coletiva | Obrigatória | 45 | 15 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| SUBTOTAL | | | 225 | 135 | 360 | | | |
| 3º | Sistemas II | Obrigatória | 105 | 75 | 180 | Sistemas I | Livre | ICBIM |
| | Micro e Macro-organismos Benéficos e Prejudiciais ao homem II | Obrigatória | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | ICBIM |
| | Metodologia Científica I | Obrigatória | 30 | 0 | 30 | Livre | Livre | FAMED |
| | Indivíduo em Sociedade I | Obrigatória | 45 | 0 | 45 | Livre | Livre | IPUFU |
| | Fundamentos Biológicos das Doenças e Defesa do Organismo I | Obrigatória | 60 | 0 | 60 | Livre | Livre | ICBIM |
| | Cinesiologia e Biomecânica | Obrigatória | 60 | 30 | 90 | Livre | Livre | FAEFI |
| SUBTOTAL | | | 330 | 135 | 465 | | | |
| 4º | Recursos Terapêuticos Físicos | Obrigatória | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Recursos Terapêuticos Manuais | Obrigatória | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Indivíduo em Sociedade II | Obrigatória | 45 | 0 | 45 | Livre | Livre | INCIS |
| | Fundamentos Biológicos das Doenças e Defesa do Organismo II | Obrigatória | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FAMED |
| | Metodologia Científica II | Obrigatória | 30 | 0 | 30 | Metodologia Científica I | Livre | FAMED |
| | Avaliação Fisioterapêutica | Obrigatória | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| SUBTOTAL | | | 195 | 120 | 315 | | | |
| 5º | Cinesioterapia e Mecanoterapia | Obrigatória | 60 | 45 | 105 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Bioestatística | Obrigatória | 45 | 0 | 45 | Livre | Livre | FAMAT |
| | Fisioterapia Pediátrica | Obrigatória | 75 | 30 | 105 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Neurofuncional I | Obrigatória | 30 | 15 | 45 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Pneumofuncional | Obrigatória | 60 | 45 | 105 | Livre | Livre | FAEFI |
| Fundamentos Biológicos das Doenças e Defesa do Organismo III | Obrigatória | 60 | 0 | 60 | Livre | Livre | ICBIM | |
| SUBTOTAL | | | 330 | 135 | 465 | | | |
| 6º | Fisioterapia Neurofuncional II | Obrigatória | 45 | 45 | 90 | Fisioterapia Neurofuncional I | Livre | FAEFI |
| | Diagnóstico por Imagem | Obrigatória | 30 | 15 | 45 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Cardiovascular | Obrigatória | 75 | 30 | 105 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Traumatológica I | Obrigatória | 45 | 30 | 75 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisiologia do Exercício | Obrigatória | 30 | 15 | 45 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Exames Complementares | Obrigatória | 30 | 0 | 30 | Livre | Livre | FAMED |
| SUBTOTAL | | | 255 | 135 | 390 | | | |



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



| | | | | | | | | |
|---------------------------|---|-------------|------------|------------|------------|--|-------|-------|
| 7º | Fisioterapia na Saúde do Idoso e Reumatologia | Obrigatória | 45 | 30 | 75 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Traumatológica e Ortopédica II | Obrigatória | 45 | 30 | 75 | Fisioterapia Traumatológica e Ortopédica I | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia em Tecnologias Assistidas | Obrigatória | 45 | 15 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Dermatofuncional | Obrigatória | 45 | 30 | 75 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Aquática | Obrigatória | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Observação Fisioterapêutica I | Obrigatória | 15 | 15 | 30 | Livre | Livre | FAEFI |
| SUBTOTAL | | | 225 | 150 | 375 | | | |
| 8º | Fisioterapia Uroginecológica e Saúde da Mulher | Obrigatória | 45 | 30 | 75 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Gestão de Negócios e Empreendedorismo | Obrigatória | 45 | 0 | 45 | Livre | Livre | FAGEN |
| | Trabalho de Conclusão de Curso I | Obrigatória | 15 | 15 | 30 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia no Trabalho | Obrigatória | 45 | 30 | 75 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Observação Fisioterapêutica II | Obrigatória | 15 | 15 | 30 | Livre | Livre | FAEFI |
| SUBTOTAL | | | 165 | 90 | 255 | | | |
| 9º | Trabalho de Conclusão de Curso II | Obrigatória | 15 | 15 | 30 | Trabalho de Conclusão de Curso I | Livre | FAEFI |
| Estágio Supervisionado I | Fisioterapia Neurológica Infantil | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia I | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Dermatofuncional | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Hospitalar (Enfermarias Clínica e Cirúrgica) | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| SUBTOTAL | | | 15 | 465 | 480 | | | |
| 10º | Trabalho de Conclusão de Curso III | Obrigatória | 15 | 15 | 30 | Trabalho de Conclusão de Curso II | Livre | FAEFI |
| Estágio Supervisionado II | Fisioterapia Neurológica Adulto | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia em Terapia Intensiva | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Cardiorrespiratória | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia na Atenção Primária | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



| | | | | | | | | |
|--|--|-------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------|--|-----------------------|-------|
| | Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II | Obrigatória | 0 | 90 | 90 | Todos os Componentes Curriculares até o 8º período | Livre | FAEFI |
| SUBTOTAL | | | 15 | 465 | 480 | | | |
| | Atividades Acadêmicas Complementares | Obrigatória | 0 | 0 | 200 | Livre | Livre | -- |
| | ENADE | Obrigatória | 0 | 0 | 0 | Livre | Livre | MEC |
| SUBTOTAL | | | 0 | 0 | 200 | | | |
| OPTATIVAS | Fisioterapia Esportiva | Optativa | 60 | 0 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Tópicos Especiais em Fisioterapia | Optativa | 30 | 0 | 30 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I | Optativa | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FACED |
| | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II | Optativa | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FACED |
| | Fisioterapia em Cuidados Paliativos em Oncologia | Optativa | 30 | 0 | 30 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Tópicos em Ventilação Mecânica | Optativa | 30 | 30 | 60 | Livre | Livre | FAEFI |
| | Fisioterapia Baseada em Evidências | Optativa | 30 | 0 | 30 | Livre | Livre | FAEFI |
| <p>Poderão ser considerados componentes curriculares Optativos quaisquer componentes curriculares oferecidos no âmbito dos Cursos de Graduação da UFU, ou componentes curriculares criados pelas Unidades Acadêmicas colaboradoras e aprovados pelo Colegiado de Curso, pela Unidade Acadêmica e referendada pelo Conselho de Graduação (CONGRAD), conforme arts. 13; 14 e 16 da Resolução 15/2011 do CONGRAD. Componentes curriculares, poderão se tornar optativos e ou ser considerados Atividades complementares, exceto aqueles que compõem esta versão curricular, independente de ser obrigatório, optativo, complementar e ou equivalente.</p> | | | | | | | | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL: (igual ao somatório da carga horária obrigatória; da carga horária mínima de componentes curriculares optativos; da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório; da carga horária mínima de Atividades Acadêmicas Complementares) | | | Teóricas 1.995 | Práticas 1.920 | Optativas 330 | At.Compl. 200 | Total 4.445 | |

Art. 2º Definir o fluxo documental e o registro institucional do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Fisioterapia, nos seguintes termos:

I – o(a) Diretor(a) da Unidade Acadêmica proponente deverá encaminhar uma via impressa do PPC aprovado à Biblioteca Central da UFU, no prazo máximo de 30 dias; e

II – o(a) Coordenador(a) do Curso deverá cadastrar o seu PPC no Sistema e-MEC ou equivalente, em até 30 dias, contados a partir da aprovação deste Conselho.

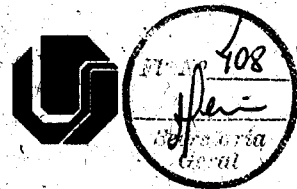
Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberlândia, 13 de julho de 2012.


ALFREDO JULIO FERNANDES NETO
 Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
SECRETARIA-GERAL/REITORIA



O Parecer de fls. 390 a 399 referente ao Processo nº 85/2012 foi aprovado pelo Conselho de Graduação, em sua 6ª reunião, realizada no dia 13 de julho de 2012.

PARECER DO RELATOR: “Considerando que a reestruturação curricular proposta mostra-se viável e atende os dispositivos legais em vigor no âmbito da UFU e da legislação federal para o Curso de Graduação em Fisioterapia; Considerando o parecer favorável à aprovação das reformulações propostas no Processo 85/2012 emitido em 06 de julho de 2012 pela Pró-Reitoria de Graduação;

Sou, salvo melhor juízo deste egrégio Conselho, de parecer favorável à reestruturação curricular proposta pela Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia”.

RESULTADO DA VOTAÇÃO:

Pela aprovação do Parecer e da proposta de Resolução:

41 votos favoráveis

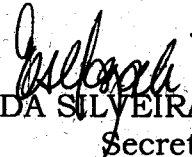
nenhum voto contrário

3 abstenções

Parecer e Resolução aprovados pela maioria.

Nesta data, arqueei este Processo, contendo 403 folhas.

Uberlândia, 13 de julho de 2012.


ELAINE DA SILVEIRA MAGALI
Secretária-geral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
SECRETARIA-GERAL/REITORIA



17 de junho de 2012.

MI nº : 103/12

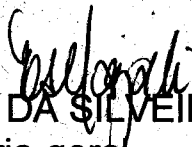
Da : Secretária-geral

Para : Profª Patrícia Silvestre de Freitas
Diretora da Faculdade de Educação Física

Senhora Diretora,

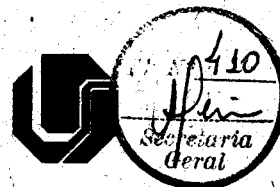
Enviamos a V. S^a cópia do Parecer nº 85/2012, do Relator Joaquim Carlos Rossini, e da Resolução nº 11/2012 aprovados pelo Conselho de Graduação, em reunião realizada no dia 13 de julho de 2012.

Atenciosamente,


ELAINE DA SILVEIRA MAGALI
Secretária-geral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
SECRETARIA-GERAL/REITORIA



DESPACHO

Processo nº: 85/2012

Requerente: Faculdade de Educação Física

Assunto: Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia

Conselho: Graduação

Senhora Diretora de Ensino,

Encaminho a V. Sª o Processo nº 85/2012 para as providências dessa Diretoria, tendo em vista a aprovação do Parecer (fls. 390 a 399) do Conselheiro Joaquim Carlos Rossini na 6ª reunião/2012 do Conselho de Graduação, realizada no dia 13 de julho de 2012.

Concluído o trabalho da DIREN, o Processo deverá ser devolvido à Secretaria-geral para arquivo.

Uberlândia, 17 de julho de 2012.

Elaine da Silveira Magali
ELAINE DA SILVEIRA MAGALI
Secretária-geral